ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 89
1969

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO — 1971

HISTÓRIA DOS REINOS VEGETAL, ANIMAL E MINERAL DO BRASIL, PERTENCENTE À MEDICINA

ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 89
1969

HISTÓRIA DOS REINOS
VEGETAL, ANIMAL E MINERAL DO BRASIL,
PERTENCENTE À MEDICINA

por
Francisco Antônio de Sampaio

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO — 1971

I N T R O D U Ç Ã O

No estudo, admirável pela síntese, em que Rodolfo Garcia historiou a exploração científica da terra brasileira,[1] ficou evidenciado o desdobramento da investigação, numa linha que partia do mero registro geográfico para o levantamento de recursos naturais. Outra evidência foi a exclusividade da fonte de informação estrangeira, nos dois primeiros séculos de colonização. Culminância dessa exploração viria a ser, em meados do século XVII, a obra de Piso e Marcgrav, que se ficou a dever à dominação holandesa.

A comunicação do litoral com o interior, através dos caminhos naturais de penetração que eram os rios, constitui objetivo das expedições realizadas nas primeiras décadas do século XVIII, agora mais cientìficamente caracterizadas: precisam-se melhor os roteiros e itinerários, registram-se distâncias, latitudes e longitudes e descrevem-se com mais cuidado acidentes geográficos. A exploração das grandes bacias fluviais tem nessa fase a contribuição do francês La Condamine, que desce o Amazonas em 1743, e a de Alexandre Rodrigues Ferreira, "primeiro vassalo português a exercitar a emprêsa de naturalista, encarregado de observar, acondicionar e remeter para o Real Museu da Ajuda os produtos dos três reinos, animal, vegetal e mineral", segundo a portaria pela qual D. Maria I lhe fêz donativo do hábito de Cristo. Pela mesma época, João Vasco Manuel de Braun explora também a região amazônica, ao passo que os astrônomos Sanches Dorta e Oliveira Barbosa realizam no Rio de Janeiro excelentes observações meteorológicas. No Ceará, João da Silva Feijó volta-se para os levantamentos econômicos e os estudos botânicos, na mesma linha de Frei José Mariano da Conceição Veloso, no Rio de Janeiro, cuja atividade culminará com a monumental **Flora Fluminensis**.

O repentino surto que então tiveram no Brasil os estudos da terra não foi aleatório. Aqui, como na Metrópole e nas colônias afro-asiáticas, devia-se-lhe a inspiração às reformas pombalinas e à criação da Academia Real das Ciências, de Lisboa, em 1779. Vigorosa publicidade de seus objetivos, instituição de prêmios, impressão de trabalhos meritórios eram os elementos de que lançava mão a Academia para interessar a todos numa nova disciplina que era a História Natural. Umas **Breves instrucções... sobre as remessas dos productos, e noticias per-**

---

1. *Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil*. Introdução geral. Primeiro volume. Publ. pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, 1922.

tencentes á historia da natureza, para formar hum museu nacional,[2] de 1781, fôram logo remetidas para tôdas as partes, com a intenção de orientar os seus correspondentes.

À Bahia, até poucos anos antes cabeça do Govêrno e em plena florescência econômica, chegam em princípios de 82 as **Instruções** e nelas se inspira a sistematização de trabalhos que se processavam de maneira superficial e sem métôdo. Os primeiros nomes vão surgindo do isolamento e as próprias autoridades se interessam em cativá-los: Jósé da Silva Lisboa, Joaquim de Amorim Castro, Inácio Ferreira da Câmara, Baltasar da Silva Lisboa e outros.

José da Silva Lisboa, o futuro Visconde de Cairu, investiga suposta mina de cobre, faz observações sôbre a cultura do tabaco, da cana-de-açúcar, da mandioca e do algodão, e dentro do nôvo espírito escreve a Martinho de Melo Castro: "Eu tenho representado ao Excelentíssimo Governador que seria vantajosô o estabelecimento de uma sociedade literária,[3] em que fôssem membros todos os proprietários da terra dêste país, os mais inteligentes, e além disso tôdas as pessoas curiosas e amantes do bem público; cujo objecto fôsse a melhoração de tôda a cultura das terras, principalmente para que o tabaco, açúcar e o anil (que já aqui se começa a cultivar) pudesse[m] receber tôda a perfeição possível..."[4]

Vandelli, com grande visão, procurava colocar em pôstos públicos da Bahia ex-discípulos que houvessem feito curso de História Natural, e Dom Fernandô José de Portugal, oficiando a Luís Pinto de Sôusa quanto à remessa de várias plantas para o Jardim Botânico de Lisboa, assim se manifestava sôbre Inácio Ferreira da Câmara: "Êste môço é formado em medicina pela Universidade de Montpellier, sócio correspondente da Sociedade Real das Ciências da mesma cidade, das de Medicina e Agricultura de Paris e da Academia Real de Lisboa e o Abade Corrêa poderá dar a V. Exa. largas informações do seu talento e préstimo;... e à vista do que acabo de ponderar, seria muito conveniente que S. M. ordenasse que, ... se lhe desse anualmente a pensão de 600$000 rs. pouco mais ou menos, para ser encarregado de escolher, descrever e dispor as plantas que daqui se hão de remeter e fazer tudô ô mais que fôr necessário a êste respeito..."[5] Em anexo, ia a relação e descrição das plantas, indicando-se as respectivas propriedades terapêuticas.

---

2. Lisboa, MDCCLXXXI.
3. Entenda-se *literária* no sentido que se lhe emprestava na época: sociedade de estudos econômicos e sociais, onde se apresentavam monografias.
4. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. XXXII, p. 553.
5. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. XXXIV, p. 396.

Alarga-se a gama de interêsse: madeiras de construção; plantas medicinais; espécies de imediata conveniência comercial; experimentos de aclimatação; zoologia; pedras e metais; mapas estatísticos; higiene, etc. Embora houvesse perdido a condição de sede do govêrno, a Bahia mantinha notável núcleo intelectual. As **Memórias** da Academia Real das Ciências publicaram, além dos trabalhos de Baltasar da Silva Lisboa, um "Ensaio de descrição física e econômica da Comarca dos Ilhéus na América", de Manuel Ferreira da Câmara; uma memória sôbre a cochonilha do Brasil e outra sôbre o malvaísco do distrito da Vila da Cachoeira, ambas de Joaquim de Amorim Castro. O mesmo Amorim Castro enviara a Lisboa o primeiro tomo de uma "História Natural do Brasil", com mais de 40 estampas, e a minuciosa "Relação ou memória sôbre as madeiras que se encontram nas matas do têrmo da Vila da Cachoeira e principalmente nas matas dos Jiquitibás", acompanhadas de 46 aquarelas.

O estudo das plantas e sua utilização médica suscitou igualmente a curiosidade. O já citado Inácio Ferreira da Câmara preparou mais de uma coleção de ervas e raízes minuciosamente comentada e da correspondência que da Bahia segue nessa época para o Reino muito se poderia anotar a respeito do estudo da botânica médica. Nesse quadro, especialmente, é que se vai inserir o nome de Francisco Antônio de Sampaio, autor da **História dos reinos vegetal, animal e mineral do Brasil, pertencente à medicina,** que aqui sai do ineditismo.

De Sampaio sabia-se apenas, segundo Sacramento Blake, que nascera na Vila da Cachoeira, onde, exercendo por longos anos a profissão de médico, escrevera a **História dos reinos**... O registro de autor e obra por aquêle bibliógrafo proveio, seguramente, de informação levantada nas páginas da **Revista Trimestral** do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.[6] Hoje, em face da obra, pouco mais sabemos, embora o suficiente para retificar a notícia de Blake: era Sampaio português de Vila Real, arcebispado de Braga, médico do Senado e do Hospital de São João de Deus da Vila da Cachoeira e vivia no Brasil desde, pelo menos, 1758.

Apesar do tríplice aspecto de seu título, a **História dos reinos**... sobreviveu truncada: falta-lhe, não se sabe desde quando, o volume correspondente ao reino mineral. Como não se tem notícia da existência de outra cópia da obra, supõe-se que assim permanecerá.[7]

---

6. Tomo XVII, pág. 84 e seguintes.
7. Sendo o 1.º tomo (plantas) de 1782 e o 2.º (animais) de 1789, é possível, mesmo, que o 3.º (minerais) não tivesse sido acabado.

Os dois volumes da obra de Sampaio tiveram suas vicissitudes. Conservados inicialmente (não se sabe entretanto se com o terceiro) em poder de Joaquim José Henriques de Paiva, médico e químico português de renome, foram parar às mãos de Emílio Joaquim da Silva Maia; êsse, oferece-os em 1853 ao Instituto Histórico, numa doação em que figuravam numerosos trabalhos farmacêuticos e a correspondência científica e particular de Paiva. O Instituto passou à Sociedade Farmacêutica Brasileira os papéis que recebera, os quais se dispersaram com a morte da instituição.

O manuscrito da **História dos reinos...** que ora se divulga chegou à Biblioteca Nacional já neste século. Faz parte de um pequeno mas seleto conjunto de papéis da coleção Moreira da Fonseca, de procedência portuguêsa. Compreende dois tomos. O 1.° traz a descrição de várias plantas e suas propriedades terapêuticas; o 2.°, a de vários animais, com suas propriedades, também, embora não o diga a fôlha de rosto. Têm ambos as seguintes características físicas:

1.° tomo: fôlha de rosto inum. + 218 pág. + 20 estampas. 21 linhas por página + cabeço e número. Mancha manuscrita: 159 mm x 90 mm. Cercadura das estampas: 159 mm x 192 mm. Várias figuras por estampa. Tôdas em côres (aquarela).

2.° tomo: fôlha de rosto inum. + 235 pág. + 20 estampas. 21 linhas por página + cabeço e número. Mancha manuscrita: 153 mm x 89 mm. Cercadura das estampas: 180 mm x 187 mm. Várias figuras por estampa. Tôdas a côres (aquarela).

Embora uniforme a letra de cada tomo, foram êles escritos por diferentes copistas; o 1.°, em 1782; o 2.°, em 1789; São, portanto, apógrafos. Ligeiro exame do texto mostraria à evidência que só a copista leigo se poderiam atribuir os numerosos lapsos, flutuações de grafia e óbvias inexatidões de leitura. Daí que, mesmo a arrepio das atuais normas de edição de textos, se haja optado pela reprodução do manuscrito sem tratamento crítico: a natureza do assunto e a finalidade da publicação dispensavam um tratamento que, sôbre demorado, seria dispendioso.

Os dois tomos da **História dos reinos...** podem ter atravessado o tempo sem que jamais houvesse nascido o terceiro dêles; podem também ser remanescentes de uma obra acabada. Por essa razão, preferimos respeitar a letra do título, conservando-lhe a referência ao reino mineral. Acrescente-se ainda que de sua transcrição foi incumbido o Documentarista Waldir da Cunha e que, por motivos óbvios, não nos foi possível reproduzir em côres as estampas originais.

Darcy Damasceno
Chefe da Seção de Manuscritos

HISTORIA DOS REINOS VEGETAL, ANIMAL, E MINERAL DO BRAZIL, PERTENCENTE Á MEDICINA

Tomo I

Contèm a descripção de varias plantas com as suas virtudes, dozes, e methodo de as applicar aos enfermos, estampadas nas suas cores naturaes, que

Offerece

Francisco Antonio de Sam Payo, natural de Villa Real, Arcebispado de Braga, approvado em toda a Cyrurgia, e com licença para curar de Medicina, Partidista em ambas as Faculdades do Senado, e Hospital de S. Joam de Deus da Villa da Cachoeira, termo da Cidade da Bahia.

Anno de 1782

EDIÇAM I

DOS REZOLUTIVOS

JARRINHA.

Hé a jarrinha erva silvestre sem cultura; nasce ordinariamente em terras humidas: hé cipó, que tendo a raiz na terra sobe sempre pelas arvores, ou cercas circunvezinhas sobre as quaes lança ramos, folhas, e flores copiozamente. As folhas tem de cumprimento trez, até quatro dedos transversos, a flor hé formada de huma tenue membrana: veja-se a estampa 1, fig. 1. Na letra (a) hé a raiz aonde tem hum pequeno nabo compato, e de branda consistencia. Em (b) hé huma parte da flor, e que a sua membrana faz hum como cylindro ficando toda a parte interna concava, e terminando a concavidade no lugar mais estreito; aonde está (c) se divide em duas partes; huma larga, complanada em (c), e outra com semelhança de huma extença lingoa de ave (d) como se mostra na estampa. Em (e) se vê a continuação do cipó cortado.

Virtudes, e uzo.

As folhas, e talos da jarrinha sam hum dos mais proficuos rezolutivos, que se acha no reino vegetal, nam só deste Brazil, mas ainda com preferencia aos que se nos conduzem de paizes estrangeiros. O seu uzo hé banhar o tumor que se pertende rezolver, com o seo cozimento, e applicar-lhe as mesmas folhas cozidas.

ARGUEIRO, OU COM OUTRO NOME, MULUNGÚ.

Hé o argueiro huma arvore grande; o seo tronco corresponde a estatura da arvore; cobre-se de huma groça casca com alguns espinhos, cujas pontas, nos troncos velhos sam pouco agudas; porém nas arvores novas, bem penetrante. O lenho hé nimiamente porozo, com as fibras, vazos amplos, e replectos de humidade, que depois de evaporada, e o

tronco seco, fica todo semelhante a cortiça, tanto na consistencia, como na gravidade: emfim a sua madeira não tem uzo, mais que para queimar nas fornalhas dos engenhos de assucar. Vejamos a estampa 1, fig. 2: nella se vê hum ramo desta arvore, cujas folhas imitão as dos feijões, assim na figura, como na grandeza, mas sam hum pouco mais corpolentas, e cruciformis, como mostra a estampa. O argueiro quando hé inveterado, costuma pelo estio, cahir-lhe totalmente a folha e, passados alguns dias se cobrem todos os seos ramos de flores, fazendo hum espetaculo bem agradavel: a fig. 3 mostra huma destas flores na sua grandeza natural: ella hé monogina, cujo pistilio se vê na letra (d) e em (e) sam as suas quatro anteras. Depois de fecundada aquella semente, toda a flor murxa, e cahe ficando unicamente a siliqua em que se vam com o tempo creando as sementes até o perfeito estado, e grandeza que mostra a fig. 4: esta semente tanto externa, como internamente toda se asemelha a hum feijão, e só differe na cor, que hé a mesma que se vê na dita fig. 4: eu me persuado, que seguindo a ordinária regra das sementes, deve desta (como outras) nascer a arvore; mas devo confessar, que sendo ella bem frequente pelos suburbios das povoaçoens, eu nunca vi, que nascesse dellas, mas sim plantada de ramo, ou estaca.

Virtudes, e uzo.

A parte, ou virtude, emuliente, e rezolutiva deste vegetal, consiste toda unicamente nas folhas, e talos por serem dotadas de huma substancia mucilaginoza: uza-se como a jarrinha, quero dizer, fazendo dellas cozimento em agoa commua, banhando com elle a parte rezoluvel, e applicando sobre a mesma as folhas cozidas.

BANANA CURTA CHAMADA DE S. THOMÉ.

Como a bananeira hé vegetal cuja virtude pertence á clase dos adstringentes, eu deixarei a sua descriçam para quando tractar delles, e me contentarei agora em expor só o que respeita á banana, fruta produzida por aquella arvore, por conter virtude rezolutiva, objecto todo da prezente edicção. Hé pois a banana de S. Thomé fruta produzida em cachos bem volumozos, que contém quantidade de frutas de sincoenta, e ás vezes mais em numero: a extenção dellas hé desde quatro até seis dedos transversos. A fig. 2 da estampa 5 mostra huma penca das ditas bananas. A sua substancia interna, emquanto verde, hé dura, e conserva em si hum suco viscido, e em grande maneira adstringente;

porem depois de madura hé branda, cujo sabor hé doce, e bem agradavel ao palato: ella tem sua medulla em forma triangular; de maneira que partida orizontalmente a fruta, se deixa ver a medulla com trez asteas com semelhança de huma cruz. A sua casca hé medianamente groça, e exala hum cheiro suave; dificilmente se separa da fruta no estado de verde, mas quando bem sazonada, com muita facilidade.

Virtudes, e uzo.

A banana de S. Thomé madura hé dos mais promptos rezolutivos; principalmente dos tumores chamados frios, como gomas etc. A sua applicação hé assada, e posta sobre o tumor com calor toleravel; pessoas há que uzam crua, mas a experiencia me tem advertido ser assada mais proveitoza.

FEDEGOSO.

O fedegozo hé um subfrutice, que se produz em campos, e mesmo pelas povoaçoens: hé planta parifolia como se vê na estampa 1, fig. 5, ella hé siliquloza. A bage que mostra a letra (a) já hé grande, mas ainda imatura: as outras (bbbb) estão em estado ainda de muito tenras, e mais a que se sahe do centro da flor. A fig. 6 faz ver duas flores em hum só tallo: ellas são pentepetalas, e sam dotadas de quatro anteras pequenas, e duas grandes, que acompanhão a unica gina (c) e exala hum cheiro desagradavel. Esta flor ao depois de fecundada a semente, murcha, e cahe com todas as suas partes, e fica tam somente preza a bajezinha, que o tempo se perfeiçoa, e clauzura humas pequenas sementes complanadas, cuja figura, e grandeza mostra a fig. 7 por ambos os lados com huma mancha de cor mais clara, que o restante corpo, como se vê na pintura. Esta semente hé formada de sua casca hum tanto dura, e o interior hé de substancia farinacia. Em cada huma bage se acham trinta, e mais sementes, por se unirem a maneira de castanhas ou ouriço. No estio esta planta recebendo os raios do sol, murcha e fica inteiramente seca, mas facilmente renasce logo que as chuvas fertelizão a terra.

Virtudes, e uzo.

Entre os bons rezolutivos tem o fedegozo o seo lugar: uza-se para este effeito do cozimento das suas folhas em agoa fontanea. Também

as mesmas folhas, e flores fritas em qualquer enxundia, e applicadas à parte leza, fazem hum maravilhozo effeito.

MALICIA DE MULHER.

Pelos campos, e rossas nasce huma erva denominada vulgarmente malicia de mulher, de quem eu confesso com sinceridade ignorar outro nome. Ella hé na verdade huma das mais admiraveis, que produz este paiz pelo fenomeno que vou a descrever. A fig. 8 da estampa 1 faz ver hum ramo desta erva em sua propria grandeza. Aqui se mostra, que todos os seos tallos sam bem povoados de espinhos tortos, como os da silva. Ella humas vezes os eleva, ou seja por ter alguma differença na especie, ou pela fertilidade do terreno; mas sem duvida se há diversidade na espécie, hé unicamente no que acabo de dizer, porque na figura nam há differença. Ella nam produz couza, que contenha formalidade de flor; mas lança huma semelhança de huns miudissimos cazulos, dos quaes nascem humas siliquas, e dentro dellas suas sementes. A fig. 10 mostra duas bages secas, e espinhozas; a fig. 11 hé huma semente na sua grandeza natural, que coberta de cutis dura, contém interiormente hũa substancia farinacia branca. O motivo, que faz admiravel esta planta alheyo do commum das outras plantas hé que eu vou agora expor. Ainda no mais virente estado, que ella se ache, como se vê na fig. 8 logo que se lhe toca de sorte que receba movimento, repentinamente murcha, e fica como mostra a fig. 9, de maneira que não só as folhas perdem a sua natural configuração, mas tambem os mesmos tallos decahem como se vê, e neste estado se conserva mais, ou menos tempo, á medida do maior ou menor toque que recebeo; de sorte, que se brandamente foi tocada huma só folha, esta só tãobem murcha, e se eleva logo; mas se aquelle movimento chegou a todo hum ramo, por ser violento, este ramo todo fica decahido, e não reverdesse em tam breve tempo, o que provém (creio eu) de ser maior a perturbação, que receberam os seos liquidos, e conseguintemente mais indispostos para continuarem a respectiva circulação em que consiste a perfeita, e natural dispozição das plantas. Prova-se mais, ser esta de tão exquizito sentimento, que huma vez separado hum ramo do seu todo, ou arrancada da terra, nam há diligencia bastante, que a faça recobrar o seo primeiro estado; encolhida, e murcha se conserva sempre até totalmente secar.

Virtudes, e uzo.

Hé muito bom rezolutivo: applicão-se as suas folhas em cozimento, ou fritas em alguma enchundia, expecialmente de animaes deste Brazil,

que sam penetrantissimas como eu mostrarei expressamente, quando tractar do reino animal: em huma palavra, uza-se como eu tenho dito do fedegozo.

MALVAS DO CAMPO.

A malva chamada do campo hé huma erva muito semelhante ao malvaisco de Portugal; porém nunca chega a ter tanta altura; no mais, lhe descubro muito pouca differença. Na estampa 2, fig. 1 se acha debuxada exactamente esta planta. A letra (aaa) mostra os pequenos botoens das flores: (b) hé huma flor, que depois de secar e cahidas as suas petalas, restão as sementes clauzuradas no recetaculo (c). A fig. 2 faz ver a flor na sua grandeza natural: ella tem grande quantidade de anteras, e dez pistilios dispostos em roda á maneira das sementes do linho, como se vê na fig. 3 que mostra o recetaculo da semente em toda a sua propria grandeza. Esta erva hé muito frequente pelo campo, e suburbios das povoaçoens, e mesmo por dentro dellas.

Virtudes, e uzo.

Hé bom rezolutivo este vegetal, applica-se em cozimento a sua folha, e tallos, dando com elle banhos na parte leza.

PIMENTEIRA MALAGUETA.

Pelas rossas, e quintaes nasce hūma planta, á que os naturaes deste paiz chamão pimenteira malagueta por differença de outras pimenteiras varias, que obtem diversos cognomes. Hé pois esta de quem faço a narração hũa expecie da planta dos pimentoens.

A sua flor hé branca, pentepetala (fig. 5) e a folha denticulata: na estampa 2, fig. 4 se pantentêa a sua figura com frutas muito semelhantes aos pimentoens; mas muito menores, como se vê na fig. 6, que hé hũa pimenta na sua natural grandeza.

Virtudes, e uzo.

As folhas desta planta sam rezolutivas, applicam-se em cozimento como as precedentes. Tambem felizmente se uzam murchas com o calor do fogo, untadas com qualquer oleo, e postas sobre o tumor.

CUIATÉ.

Hé a cuiaté huma fruta produzida por huma pequena arvore, que nasce, e se cria pelos campos, mattos, e mesmo pelas circunvezinhanças dos povos. Ella hé de mediana altura, o seo tronco hé lenhozo, e coberto de huma casca farpada toda, e como seca, enriquecido de folhas de numero irregular, nascidas como em pinhas. Vejamos a fig. 8 da estampa 2, isto hé hum ramo da dita arvore: aqui se mostra, que as frutas (a, e b) nascem pelos ramos, e mesmo pelo tronco, e nunca pelas extremidades.

Destas frutas se acham duas figuras, humas oblongas, como se vê em (a) e outras compridas como mostra (b), que ordinariamente tem a extensão de hum grande palmo, porém ambas são produzidas por hum mesmo tronco. Tanto humas como outras sam cobertas de huma tenue membrana unida á casca, que nam sem difficuldade se pode separar della: esta dita casca interior nam hé dotada de muita groçura, mas sim de dureza, de sorte que em estado de sazonação, hé tam renitente ao tacto, como costuma ser huma taboa. A substancia interna, ou medulla, hé a mesma, que a de huma cabaça, e as sementes com igual semelhança, com a unica differença de ser a da cuyaté muito ferida, e em sumo gráo amarga.

Virtudes, e uzo.

A medulla desta fruta hé a parte sómente, que tem virtude medicinal; na verdade hé muito bom rezolutivo: eu o tenho perferido a outros de boa nota, com feliz sucesso, por cuja cauza posso affirmar a sua utilidade. Toma-se huma destas frutas imaturas, cobre-se de brazas de fogo, e cinzas quentes até que fique perfeitamente assada; então tira-se a medulla, e com calor toleravel se applica ao tumor; reiterando a cataplasma as vezes, que parecerem necessarias.

MENTRASTO.

Há neste paiz huma erva, que pela semelhança, que tem com o mentrasto de Portugal, lhe derão o mesmo nome. Ella pois nasce pelos lugares mimozos, e lavradios: O seo tronco, tallos, e folhas tudo se asemelha ao de Portugal, com a unica differença de reprezentar mayor figura: emfim a fig. 9 da estampa 2 o mostra.

Virtudes, e uzo.

Não só hé muito bom rezolutivo, mas juntamente anthisterico. A sua applicação hé em banhos do cozimento das suas folhas, e tallos.

BABOZA.

A erva baboza hé uma planta que se cria pelas hortas, cercados, e roças hũas vezes com cultura, outras sem ella: ella ordinariamente consta de quatro folhas do comprimento de dous até trez palmas, grossas, lizas, e pelos dous lados povoadas de espinhos, não muito agudos, mas fortes: tirada a casca se lhe segue huma polpa mucilaginoza, e da groçura de hum dedo da mão cujo suco hé em sumo grao amargo. Esta planta, por ser muito sucoza vive fora da terra muitos meses, e ainda sem receber, nem pela raiz, nem pelas folhas humidade alguma; na fig. 10 da estampa 2 se mostra retractada. Deste vegetal hé que nos asseгurão alguns escritores fazer-se o azevar.

Virtudes, e uzo.

Muitas virtudes se atribuem á erva baboza, e na verdade ella tem mais do que a de ser rezolutiva; mas como agora sómente destes tratamos, digo que hé muito bom rezolutivo (e maturativo tambem), uza-se tomando huma porção da folha com a sua casca, mette-se debaixo de cinzas quentes, e brazas, e depois de assada tira-se-lhe a casca, e a polpa se applica contuza á parte, que se acha apostemada, e se procura rezolver o tumor alli encalhado, o que se consegue em poucas horas.

ABUTUA.

Na edição X pag. 76, se acha descrita a abutua por pertencer tambem áquella clace.

Virtudes, e uzo.

Ella hé muito bom rezolutivo applicada, quer em cozimento banhando á parte com elle, quer feita em pó e mixto com algum licor apropriado, e posto sobre o tumor repetidas vezes.

EDIÇÃO II

DOS DETERGENTES.

TANHEROM.

Hé o tanherom huma erva, que tem de altura trez até quatro palmos; as suas folhas, e tallos são de consistencia nimiamente branda, e toda a planta muito sucoza, cuja humidade hé pingue. Ella hé bulboza, e se tem flores, ou sementes, eu confesso, que nunca foi bastante a minha inquiriçam para lhas descobrir; mas sei que a sua propagação se faz pelas raizes como a das canas de Portugal. A fig. 1 da estampa 3 nos mostrará todas as suas partes. Na letra (a) se vê a raiz toda filamentoza pela parte externa; mas pela interna hé compata, e da consistencia de hum verdadeiro nabo. Esta raiz tambem hé muito sucoza, porém mais tensa do que as folhas, e tallos, que facilmente se contundem. Os terrenos aonde costuma nascer, e se criar, sempre são humidos, e lamozos, como por margens de rios, e lagoas.

Virtudes, e uzo.

Eu ignoro, que o tanherom contenha outra virtude, mais que a detersiva na sua raiz, e na verdade, que com justa razão merece o nome de caustica; porque partida a dita raiz recem tirada da terra, ou em qualquer tempo, em que se conserve humida, partida digo eu, e tocada na lingoa, e outras partes da boca, faz sentir hum ardor igoal ao que cauza o pimentão, seguindo-se logo inchação, que se conserva por 2 ou 3 horas. Esta observação tenho eu feito, e me encaminha a inferir, que se daquelle instantaneo toque acontece tal effeito, segue-se, que conservando-se sufficiente tempo ha de causticar qualquer parte mole á que se applique; eu o tenho com cautella uzado em chagas sordidas, e podres sempre felizmente, raspando a dita raiz depois de partida, e applicando á chaga aquella parte mucilaginoza, que ella de si ressuda no acto em que se rapa.

Na segunda, ou terceira cura, feita por este methodo, se acha a chaga mundificada, e entam se deve suspender o seu uzo, porque da continuação se originão dores, inflamação, e semelhantes sintomas ao paciente.

MANDIOCA.

A mandioca hé huma planta tão conhecida como necessaria neste Brasil, por se fazer della o pam com que os seos habitantes se sustentão. Ella hé cultivada, sem cuja diligencia não produz: a sua altura hé irregular conforme a força productiva da terra em que se acha plantada, mas chegando ao tempo da sua perfeita estatura, que hé hum anno de nascida, tem de seis até dez palmos. A groçura do tronco hé igual a de hum bastão: a substancia delle branda, e pelo centro lhe corre hũa groça medulla: não produz flor, e as suas folhas sam todas farpadas como se vê distinctamente na estampa 3, fig. 2.

Das suas raizes hé que se fabrica a farinha, quotidianno sustento destes paizanos, pelo modo que vou a dizer. Depois de limpas das cascas, se ralão as taes raizes em huma roda de cobre, porque a sua consistencia hé branda, e muito sucoza, então em huma prensa á propozito disposta, se lhe dá huma forte expressam até extrahir toda a humidade de que a raiz se achava infartada. Neste estado vai aquella massa para hum alguidar grande de cobre ou barro, situado sobre huma fornalha em que arde fogo, e ali se calcina removendo-se até que se transforma solida, e dura para della se uzar em lugar de pam: agora ao meo intento.

Virtudes, e uzo.

Ninguem tambem duvida ser a mandioca hum fortissimo, e mortifero veneno quagulante, com a infabilidade de morrer todo o animal, que principalmente em certos tempos, e com certas dispoziçoens em que ella se acha, a come, e mais violentamente se bebe aquelle suco, que lhe faz extrahir a prensa como acabo de narrar.

Ora, esta massa antes de ser expremida hé hum dos mais poderozos detergentes, que no reino vegetal tem descoberto a sagaz inquirição dos curiozos deste paiz, comprovada com continua experiencia. Enchese a cavidade da chaga sordida, ou podre com a sobredita massa, e passadas vinte e quatro horas se examina o seo estado, que comummente se acha mundificada; mas se por ter sido excessiva a sordice, se lhe percebe ainda alguma parte della, se repete o mesmo curativo até a

sua total extinção. Hé tal, emfim, a sua efficacia na virtude mundificativa, que ainda a mesma farinha a conserva; porque posta de infuzão em agoa ardente, e applicada na já dita forma á chaga, a deterge ainda que não com tanta celeridade, maz perfeitamente, como eu muitas vezes tenho observado.

VASSOURINHA.

Por differença de outra vassoura se dá a esta de que vou fazer a descrição o diminuitivo, porque na verdade hé muito menor, que a outra. Esta vassourinha pois, hé huma erva frequente pelos suburbios dos povos, e mesmo pelos cantos das ruas; ella hé muito enriquecida de miudas folhas, e quazi sempre de flores pouco preceptiveis á vista, e de miudissimas sementes. As suas flores vistas com o microspio se percebem tetrapetalas, e brancas tirante a vermelho claras. A estampa 3, fig. 3 mostra o seo retracto.

Virtudes, e uzo.

Eu ignoro, que a vassourinha tenha outra virtude medicinal, que a de serem as suas folhas, tallos, e sementes hum bom detersivo. Ellas se applicão contuzas (verdes) à chaga, e se repete este methodo as vezes, que se fazem precizas.

FOLHAS DO VELAME.

Na clase dos purgantes, e emeticos se achará descrita esta planta; e na estampa 8. fig. 1 a sua figura: agora porém eu me contentarei sómente em tratar da virtude das folhas deste vegetal por serem detergentes. Ellas se applicão em cozimento, banhando com elle a chaga que carece deste socorro, ou contuzas, postas sobre ella como acabo de expor a respeito da vassourinha.

CHRISTA DE GALO.

A christa de galo hé huma erva, que commummente tem dous até quatro palmos de altura: o seo tronco, tallos, e folhas sam de branda consistencia; e tudo mal configurado; ella nasce, e se cria pelas roças, quintaes, e circunvezinhanças dos povoados. Vejamos a estampa 3, fig. 4. Aqui se mostrão as suas flores em forma de espigas.

Virtudes, e uzo.

As folhas deste vegetal são hum dos bons mundificativos das chagas: applicam-se em cozimento com que se banhão; e tambem secas reduzidas a pó, e cheias delle as cavidades das chagas, sam de muita utilidade.

ERVA DE PASSARINHO.

Hé a erva de passarinho hum vegetal, que sempre se produz sobre alguma arvore donde se nutre, e propaga os seos ramos, e mais partes de que contém. O seo tronco hé medianamente duro, e de muito menos grossura, que a de huma pena de escrever: elle hé hum sipó continuado dividindo-se em muitos, e enredados ramos. A fig. 5, da estampa 3 faz ver exactamente as suas partes: ella hé parifolia como mostra a figura; e na letra (a) sam certos pedunculos com que ella se firma á arvore sobre quem se cria.

Virtudes, e uzo.

Pizam-se as folhas deste vegetal, e com ellas assim pizadas, ou com fios molhados no seo suco se enche a cavidade da chaga. Tambem as mesmas folhas reduzidas a pó fazem deterger as chagas sordidas repetindo o curativo as vezes, que são necessarias.

FOLHA, OU ERVA DE FOGO.

Pelos campos, e pequenos mattos, nasce, e se cria huma erva, á que vulgarmente se dá o nome de erva, ou folha de fogo. Ella costuma ter de altura dous, ou trez palmos: as suas folhas são persemeadas de miudíssimos pelos; hé parifolia, e brota hũas muito pequenas flores brancas tetrapetalas, á que se seguem outras nam menos miudas sementes. As ditas folhas sam todas cruzadas de rugas com cuja config[ur]ação ficam sendo crespas em grande maneira; a fig. 1 da estampa 4 mostra o seo debuxo fielmente.

Virtudes, e uzo.

Esta planta hé pouco conhecida do vulgo, e menos dos professores de Medicina, maz eu posso attestar, pela experiencia, que me tem dado

o seo uzo, que nam só hé hum excellente detersivo de qualquer chaga sordida, mas que nam tenho visto em toda a Farmacia remedio de mais efficaz e prezentanea virtude para todo o genero de combustoens, do que a sobredita erva, banhando as chagas com o cozimento das suas folhas, e pulvorizando-as com ellas secas, e reduzidas a pó; de forte, que á muito tempo não applico outro remedio nas ditas enfermidades.

EDIÇÃO III

DOS I[N]CRASSANTES PARA O UZO INTERNO.

OITY.

Hé o oity o fruto de huma grande arvore, que unicamente se acha pelos maiores, e mais incultos mattos do Brazil, produzido huma só vez no anno. A sua forma se vê na fig. 2 da estampa 4; elle não tem grandeza determinada; maz os da maior, nunca excedem ao comprimento de hum palmo, sem figura certa; huns oblongos, outros ovaes, outros como piramidaes etc., e nunca complanados. Huma cutis pouco liza sobre a sua polpa, que hé hum tanto dura, e persemeada de granitos, como de areya, e de consistencia dura. Esta polpa occupa a grossura de seis linhas (ou meya polegada) e dahi para o interior se segue huma casca medeanamente dura, fibroza, ou filamentoza á maneira de estopa, cujas fibras se empregnão pela dita polpa conservando-se fixas nessa casca interna de sorte que só á violencia de instromento cortante se separão como mostra a fig. 3, que hé huma fruta limpa de toda a polpa, e já em estado de seca. Ora ella quando bem sazonada exala hum cheiro agradavel, porem não aromatico. O sabor da polpa hé mais doce ainda que o assucar, hum tanto tirante ao do maná de lagrimas; por isso se faz tidioza ao gosto de alguas pessoas, e na verdade hé fruta sem estimação, e de que só a gente rustica uza. Partida esta casca interior de que acabo de fallar, se acha a semente, pouco menor dividida em duas partes, semelhante ás das bolotas dos carvalhos, e nas duas faces que olhão huma para a outra quando estão unidas, se achão humas pequenas cavas nascidas de outra mayor, que occupa quazi todo o seo centro: na fig. 4 se estão claramente vendo, que mostra huma das duas partes seca vista pela interior.

Virtudes, e uzo.

A parte que desta fruta tem virtude medicinal hé a semente (fig. 4): ella hé incrassante; applica-se interior, e exteriormente em vir-

pó produz com o nome de alecrins: elle lança seos ramos, e tam enredados entre si, que nam facilmente se podem desembaraçar, nem descobrir o principio do seo tronco; em huma palavra não se vê mais do que huma confuzam de compridos, e finos cipós sem mais folhas, flores, ou frutos; cuja figura mostra a estampa 6, fig. 8. A grossura dos seos ramos, hé menor que huma pena de gallinha. Ora elle não exala de si cheiro algum, e o sabor hé com huma muito pouca adstringencia.

CIPÓ DE CHUMBO DE MINAS.

Este outro cipó de chumbo chamado de Minas, porque hé nativo nessas dilatadas regioens, hé muito differente, sem semelhança ao que venho de descrever. Elle nasce nas margens de rios sempre em lugares petrozos; não tem folha, já da terra sahe aquelle tallo direito da grossura de huma fibra de açafrão, e em tudo muito semelhante; cresce até altura de hum palmo conservando a mesma figura, e ahÿ lança sua flor, que com a vista bem se não pode perceber, e só a beneficio de microscopio se descobre a sua configuração, porém com este socorro se vê ter vinte petalas, e no centro hum adjunto de sementes irregular, e miudissimas de cor preta, e de figura quazi triangular com alguma diversidade entre si, porem nunca esfericas; da sua substancia interior nada posso averigoar pela nimia pequenhêz. Devo advertir, que estas fibras, ou tallos que constituem o tal cipó, nascem muitos juntos, e unidos á maneira do linho emquanto se acha na terra, e raras vezes se enredão humas fibras com outras; vejamos a estampa 6, fig. 9 que ahi acharemos o seo fiel retracto.

Virtudes, e uzo.

Tanto a hum como ao outro dos descritos cipós atribue o vulgo quazi infinitas virtudes, se bem, que sempre considera o de Minas com preferencia ao outro. Querem, que com a sua applicação se cure todo o genero de feridas assim externas, como internas, uzando do seo cozimento interna, e externamente, e com expecialidade as feitas por cauza de arma de fogo, donde lhe proveyo o nome de cipó de chumbo. Julgam ser efficaz em todo o fluxo de sangue por qualquer cauza que seja: que hé util nas gonorreyas, e nas toces, em huma palavra na maior parte das enfermidades. Eu porem tendo-o uzado em algumas em que julguey ser proficua a sua applicação, nunca colhi aquela prodigioza utilidade á que os nacionaes me querem persuadir, e só a

de ser hum brando incrassante dos humores nimiamente liquidos; por isso me tem em algumas occazioens aproveitado nas diarreyas, na hemopthisis, e outras hemorrhagias, uzando do cozimento em bebida; porém não com a infalibilidade, que o vulgo imagina.

ERVA DE PASSARINHO.

Na Edição 2, pag. 22, fica descrita a erva de passarinho; e na estampa 3, fig. 5 se acham debuxadas as suas partes, por isso se faz aqui desnecessarias nova repetição; mas porque a sua virtude medicinal igualmente pertence á clace dos incrassantes, me satisfarei com só declarar as suas

Virtudes, e uzo.

O suco das suas folhas verdes contuzas extrahido por forte expressão, e applicado em potagem aos enfermos, que padecem de hemopthisis, ou qualquer outro fluxo sanguineo, e em fim em todas aquellas enfermidades cuja cura depende de remedios incrassantes, hé de muita utilidade; dado na dozis de huma até duas onças.

ANDUZEIRO.

Hé o anduzeiro hum frutice nascido pelos cercados, que occupa a altura de seis, ou oito palmos: as suas folhas do comprimento de quatro dedos transversos, ponteagudos cruciformis como se vê em hum ramo, que mostra a fig. 7 da estampa 4. Este vegetal lança suas flores, cuja configuração faz vez a fig. 8 em que se acha huma retratada na sua grandeza natural.

Depois de fecundada a semente, e cahida a flor cresce huma bage (fig. 7.a) até a extenção de trez ou quatro dedos transversos, e largura de hum dedo minimo da mão: dentro desta bage se enserrão humas sementes semelhantes as lentilhas, cuja grandeza faz ver a fig. 9, que guizadas são mais saborozas, que os feijoens, e obtem o nome de andúz.

Virtudes, e uzo.

A parte que desta planta tem virtude medicinal hé a folha: eu della tenho felizmente uzado muitas vezes no externo, banhando com

o seo cozimento ás chagas principalmente digestas, e da boca, porque constringindo os meatos por onde flue o humor sorozo a ellas, e conservando-as exentas da crasticie, e impuridade, as deseca, e conseguintemente sana.

ORUCÛ.

O orucû, que tambem chamão açafrão, porque contem huma tinta semelhante á do açafrão, hé o fruto de huma mediana arvore na altura: ella se cria pelos mattos: o seo tronco hé duro, e logo ao sahir da terra se divide em varios ramos: para as extremidades delles brota muitas folhas do comprimento de sinco, ou seis dedos transversos, com cachos de flores, que cahidas se produzem tambem cachos de muitos cazulos com a figura de hum coração cobertos de huns brandos filamentos á maneira de espinhos; porem brandos, e nada offensivos a quem os toca. Na estampa 4, fig. 12 veremos hum ramo desta arvore com seo cacho de cazulos (a). A fig. 11 faz ver hum cazulo em ponto maior: este cazulo occupa o comprimento de dous dedos transversos, e hé hum pouco complanado quazi com figura lenticular. Elle hé formado de huma branda casca, que aberta mostra as frutinhas, que se achão nelle clauzuradas e prezas por huns tenues pedunculos ás paredes do cazulo em cada hum dos dous lados delle, e o mais campo vazio, como se vê na fig. 12. Estas frutinhas tem alguma semelhança aos bagos da roman, com a differença, que os desta são faceados, e os do orucû sam redondos, e cada hum tem sua mancha branca na extremidade. A fig. 13 indica huma destas frutinhas na sua grandeza natural.

Ora estes bagos são cobertos de huma tenue cuticula semelhante á dos das romans, e inserra dentro na sua cavidade hum licor áqueo claro com o sabor hum tanto adstringente: mas se se comprime a dita membrana, lança de si huma tinta igual á do açafram, e quando se seca, concentra-se todo o bago de sorte, que fica em hũa consistencia durissima.

Virtudes, e uzo.

Sómente as frutinhas ou bagos chamados orucû sei que tenhão virtude medicinal, e ainda desta poucos curiozos tem noticia, e julgo que nenhum professor. Pelos certoens por onde eu andey as vi applicar felizmente, ainda que sem methodo, porque emfim sam curiozos sem principios nem lição os homens, que por aquellas agrestes regioens

curão. O uzo, que tenho feito do orucû, hé emquanto verde, ou depois de seco, tomar de duas até quatro oitavas, e tirar-lhe a tintura em agoa fervente a quantidade de duas libras de medida, e depois de ter adquirido huma cor semelhante a do açafrão, applico ao enfermo na dozis de meya libra de manhan, e de tarde, ou as vezes, que se fazem precizas, naquelles morbos em que se procura incrassar os liquidos, como nas hemoptysis, e qualquer outra hemorragia, e semelhantes.

EDIÇÃO IV

DOS ADSTRINGENTES.

Sam os campos, e mattos do Brazil tam fertilizados de vegetaes adstringentes, que se faria impossivel querer descreve-los todos: eu porem me limitarei a mostrar aquelles, de cujo uzo tenho na minha pratica colhido melhor utilidade, e principiarey pela

BANANA VERDE, E BANANEIRA.

Na Edição dos Rezolutivos p. 12, ja fica descrita a banana de S. Thomé quando madura por ser rezolutiva; agora tratarey simplesmente da sua virtude por ser forte adstringente quando verde; mas primeiro da figura, e propriedades da planta, que á produz por ser tambem adstringente.

A fig. 1 da estampa 5 faz ver hũa bananeira com seo cacho de bananas ainda verdes como mostra a letra (a).

Na extremidade delle (b) se acha a sua flor, a qual hé formada de humas grossas petalas, que juntas fazem hum corpo redondo com figura piramidal: estas no acto em que vão chegando ao estado de perfeita sazonação, se vão abrindo, e retorcendo as suas pontas deyxando então ver humas compridinhas, e estreitas flores, que se achão clauzuradas entre huma, e outra petala, e manão hum claro, e doce licor que as abelhas, e o celebre passarinho chamado guaynumbi, vulgarmente beijaflor, aproveitão. Assim se vam abrindo, murchando, e cahindo todas até a ultima, em que se gasta mais de huma semana.

Hé o tronco da bananeira muito brando, e porozo, todo formado de grossas laminas semelhantes ás da cebola albarran; mas muito mais grossas, e porozas, contendo em si hum suco tam claro, e liquido como agoa pura fontana. Os tallos, e folhas sam continuação das ditas lami-

nas, de que hé formado o tronco; por isso quando se secão com o tempo as folhas, se vão secando tambem as laminas, e formando hũas cordas, que indica a letra (c).

Ora esta arvore tem ordinariamente vinte palmos de altura: não nasce de semente, mas sim de planta. Ella cresce, brota fruto, e depois de sazonado murcha, cáhe e apodrece contentando-se só com hum unico cacho, e nada mais, motivo porque os que tem o cuidado de as cultivar, lhes separão os cachos, e cortão os troncos; deixando lugar á outros novos, que da mesma raiz, e em grande quantidade, e continuação se produzem, donde vem ser a sua fruta codiana.

Virtudes, e uzo.

A banana verde, a flor, e a mesma bananeira, tudo hé adstringente; porem a banana, e flor com mais actividade. O seu uzo nunca hé pela boca, mas sim externamente em banhos do seo cozimento, e tambem o seo suco em cristeis para diarreyas, tanto da fruta, e flor contuza, e filtrada como forte expressão, como o do mesmo tronco extrahido por incizoens nelle feitas.

PAO POMBA.

O pao pomba hé huma grande arvore produzida pelos mattos sem cultura, nem beneficio humano. A sua folha occupa o comprimento de meio palmo: ella hé liza, pontiaguda: os seos ramos sam persemeados de muidas flores, á que succedem muitas frutas entre si unidas á maneira de hum cacho de uvas. A fig. 5 da estampa 5 mostra debuxado hum ramo desta arvore; e a fig. 6 hé huma fruta na sua natural proporção, e grandeza, a qual assim madura te a cutis liza, e tenue que cobre huma delgada polpa de sabor adstringente, depois da qual se acha huma semente dura igual á da cereija.

Virtudes, e uzo.

Todas as partes do pao pomba tem virtude adstringente; mas a casca interior do tronco hé aonde ella se declara mais activa: o seu uzo sempre hé externo, ou sem cozimento, ou o mesmo suco da dita casca contuza: com effeito obra prodigios applicada a chagas digestas, a feridas, e em todos os cazos em que se preciza adstringir.

CAJAZEIRA.

Hé a cajazeira huma arvore das maiores, que no Brazil se crião: ella se acha pelos mattos incultos, e cazualmente pelas circunvezinhanças das povoaçoens. O seo tronco hé grandemente grosso coberto de huma cortiça, que sendo em arvore velha, chega a ter a grossura de quatro dedos transversos. Esta cortiça hé sempre fendida em muitas partes; ella hé muito compata, donde vem, que varias artifices obrão nella bem delicadas obras como imagens de santos, moldes para obras de ourives, e semelhantes couzas primorozas, porem tanto tem de docil ao lavrar, quanto de frangivel. A fig. 3 da estampa 5 mostra hum ramo da cajazeira. As suas folhas tem o comprimento de quatro dedos transversos; sam lizas, e com cheiro, e sabor subacido, e adstringente. Esta arvore hũa vez no anno produz humas pequenas, e brancas flores, á que se seguem frutas com o nome de cajáz, que depois de maduras sam de cor, e formalidade da fig. 4; mas de grandeza de ordinarias ameixas. A sua cutis hé liza, tenue, e tenue tambem huma certa polpa, que se lhe segue, sucoza de sabor acido, e doce juntamente, e depois desta delicada polpa, se lhe acha a semente dura semelhante á mesma da ameixa; porem redonda, com a mesma forma da fruta, e com sua amendoa igoal a da ameixa. Ora esta fruta exala de si hum cheiro aromático deliciozo, de sorte que se não pode occultar sem que por elle seja percebida.

Virtudes, e uzo.

Tanto as folhas, como as frutas verdes e casca sam hum forte adstringente, mas o que mais activa virtude tem hé a casca interna do tronco, e melhor se for de arvore nova, ou de ramo em que não haja ainda aquella grossa cortiça de que eu tenho fallado. Uza-se em cozimento interior, e exteriormente quanto a necessidade o pede: eu posso certificar o seu bom effeito em diarreyas, emorrhagias, e outras enfermidades em que os adstringentes se fazem precizos.

ARAÇÁ GUAYABA.

Há neste paiz muitas, e diversas especies de arvores com o nome de araçá, e de virtude adstringente todas; porém eu regeitando as mais, descreverei unicamente o araçá guayaba, por ser de mais activa efficacia entre os mais araçaz; e assim

Araçá guayaba hé huma fruta produzida por huma arvore silvestre a qual nasce, e se cria por alguns campos, e pequenos mattos, expe-

cialmente por aquelles terrenos denominados maçapez, lugares proprios em que se cultivão as canas de assucar. Hé esta arvore propriamente chamada araçazeiro: ella de mediocre altura; o seo tronco hé de substancia dura coberto de huma casca fina muito liza. As folhas do comprimento de quatro dedos transversos hum pouco arrugadas, fortes, e pouco sucozas, donde vem, que com muita facilidade se secão; hum ramo que desta arvore mostra debuxado a fig. 1 da estampa 6 dará melhor conhecimento do que vou expondo. A letra (a) indica as flores brancas semelhantes a esponja; ella tem suas atenas, e hé monogina. Fecundada ella, principia a crescer, e engroçar o calix antes de cahir a flor como se vê na letra (bb) que sam duas frutas hũa mais oblonga por ser mais nova, e outra mais esferica por mais crescida, maz conservando ainda parte da flor na sua extremidade (cc). Esta fruta hé exteriormente coberta de huma cuticula tam tenue como a de huma maçan, e toda ella ocupa a mesma grandeza. Depois desta cuticula segue-se huma polpa branda, e muito sucoza (eu fallo no estado de bem sazonada) e no seo centro se acha a medula ainda mais bravida persemeada de muitas sementes empregnadas por aquella substancia medular. A fig. 2 faz ver ħuma fruta destas partida orizontalmente para bem se ver o seo interior. Ora, esta fruta assim perfeitamente sazonada como mostra a fig. 2 exalla hum cheiro aromatico, e bem agradavel: ella perde toda a esticidade, e adstringencia, que tem emquanto verde, e adquire hum gosto doce subacido bem agradavel ao palato: em huma palavra hé fruta saboroza, e innocente.

Virtudes, e uzo.

Todas as partes desta arvore (menos a madeira) gozão de virtude adstringente; applicam-se em cozimento ou das folhas exteriormente, ou da casca exterior, e interiormente naquellas enfermidades em que se preciza restringir, como sam hemopthisis, diarreyas, e semelhantes, quer seja em bebidas, quer em clisteres etc. A fruta o seo mais commum, e pratico uzo hé para fazer doce semelhante ao de marmellos; porem comidas as taes frutas em estado de meio maduras (em que sam mais agradaveis) tambem aproveitão nas mesmas doenças.

GENIPAPEIRO.

O genipapeiro hé huma arvore, que chega a ser das maiores, que produz este paiz: ella hé domestica, e raras vezes se incontra pelos mattos: o seo tronco hé grande, direito até determinada altura, e alhi

brota ramos espaçozos. A sua casca hé mediocremente grossa, liza, e de cor de cinza. As folhas tem alguma semelhança com as do castanheiro quando novo. O seo fruto hé formado de hum calix em cuja extremidade se acha huma pequena flor, que imita a dos narcizos; elle cresce até a igualdade de huma laranja. Vejamos a fig. 3 da estampa 6. Nella se vê hum ramo com dous frutos (dd) ainda immaturos: e a fig. 4 mostra hum genipapo partido rectamente para se ver a sua medula. Ora esta fruta emquanto verde hé nimiamente dura, e estitica de maneira, que partindo-se com huma faca immediatamente fica esta tinta de huma cor azul escura, porem depois de sazonada adquire huma contextura branda coberta de huma cuticula que muito facilmente se lhe separa, e então se segue a polpa muito sucoza, e com o sabor subacido picante ainda mais do que o da medula, que hé mais branda, e saturada de sementes com figura lenticular.

Virtudes, e uzo.

Do genipapeiro, unicamente a casca interior pode ter uzo na Medicina por ser adstringente. Com effeito eu conheci hum homem demais de sincoenta annos de idade, que padecendo oito annos huma hernia zirbal sarou inteiramente com a applicação da dita casca interna do genipapeiro recem tirada da arvore, e posta sobre o tumor herniozo tocando a cutis, conservando-a assim por beneficio de atadura á proposito fabricada até que a impulso do calor do corpo se secava; então repetia outra porção de casca, e as mais que forão precizas o tempo de dous mezes, no fim dos quaes se achou perfeitamente curado sem que no decurso de vinte e tantos annos que viveo ao depois, tivesse reincidencia da enfermidade. O juizo que eu neste acontecimento faço hé, que pelo contacto daquella casca foi o seo suco communicado pelos poros absorventes da cutis as fibras do peritoneo, as quaes se achavão nimiamente relaxadas; e porque aquelle suco goza de virtude adstringente, e corroborante, por ella forão recobrando a sua perdida elasticidade, e devida regidez até chegarem a estado de poderem rectamente exercer o seu ministerio: o que parece não aconteceria com a applicação de outro adstringente de mais efficaz actividade, porque esta mesma faria dificil o ingresso pelos miudissimos poros absorventes da cutis, e conseguintemente não poderia chegar a tocar as fibras relaxadas em que consiste todo o apparato, pela mayor parte, da hernea.

O genipapo verde, ja fica ponderado ser hum forte adstringente; mas no estado de maduro, a experiencia me tem testificado ser hum prodigiozo corroborante não só interiormente tomado, mas ainda applicado exteriormente sobre o estomago, pulsos etc., mixto com vinho,

ou sem elle. Eu posso livremente certificar que tenho colhido pelos annos da minha pratica muito melhores effeitos da virtude de corroborante do genipapo, do que da do marmello.

CAJUEIRO.

Duas especies de cujueiros se acham neste Brazil, huma silvestre, que sómente pelos campos aggrestes se incontra, e outra domestica, quero dizer, que nasce, e se cria pelos cercados, hortas, e semelhantes partes, á que vulgarmente se dá o nome da caujueiros mansos; destes hé que eu vou fazer a descrição; e nos outros tocarey de passagem.

Hé pois o cajueiro (manso) huma grande arvore enriquecida de folhas, e em dezembro, e janeiro de flores, e frutos. O seo tronco hé na grossura correspondente a grandeza dos ramos: elle hé coberto de huma casca grossa sempre fendida em muitas partes, de cor cinzenta, e logo de pouca distancia da terra lança grossos ramos. A fig. 5 da estampa 6 mostra fielmente a ponta de hum ramo com folhas, flores, e frutos em todos os estados desde flor até fruto sazonado. A letra (qqq) indica os cachos de flores: em (rr) sam dous cajús recem nascidos, nas extremidades dos quaes se achão já formadas as suas castanhas: em (s) hé outro já mais crescido mudando a cor roixa para verde como se vê na figura: em (xx) se mostram as castanhas dos cajus (zz) muito mayores, que a do maduro; na letra (t) que a compasso que o cajú cresce, a castanha diminue. Ora este cajú (t) se vê na figura em estado de perfeita maturação, na qual occupa a grandeza, e forma de hum pero verdeal, e só com a differença na cor legitima, e fiel, que mostra a estampa, suposto que tambem se achão outros vermelhos; com a advertencia que humas arvores os produzem vermelhos, e outras da cor, que mostra a figura; porem ellas entre si em nada differem.

Hé o cajú fruto muito sucozo; a sua substancia hé branda, não tem em toda ella semente, ou pivide, tudo hé polpa: o seo cheiro hé aromatico, o sabor hé hum doce subacido, e adstringente: extrahido o suco ficão humas fezes, ou bagaço na boca seco, que ordinariamente se deita fora por inutil.

O suco de cajú (creyo, que por adstringente) poem nodoas em qualquer pano que caya; tam renitentes, que só a beneficio de muito trabalho em muitos mezes se tirão: delle fazem vinho, e agoardente, que produz os mesmos effeitos, que a fabricada de vinho de uvas. Mas tornando hum passo atraz, vou amostrar a flor do cajueiro com a sua propria grandeza, e formalidade na fig. 6: ella hé pentepetala,

ornada de trez anteras, e hum pistilio mais alto que as anteras, na extremidade do qual se diviza com difficuldade huma dilicada grossura a semelhança de antera (v). Na extremidade do cajú se produz a castanha propriamente denominada castanha de cajú: ella hé ordinariamente do comprimento de huma grande polegada, e de diametro meya; eu fallo no estado da sua ultima perfeição; então hé coberta de huma casca grossa á sua proporção. Depois desta, segue-se outra casca tenue de igual consistencia á das castanhas de Portugal, e mesmo de semelhante côr; esta segunda, e dilicada membrana cobre immediatamente a medula ou substancia interna da castanha de cajú, que hé em duas partes dividida.

Ora esta crassa, e externa hé formada de trez laminas á maneira do cranco humano. A externa, e interna são compatas, e medianamente duras, e ainda mais a exterior; porem a que occupa o espaço entre ambas, hé fertelizada de poros irregulares na figura; os quais se achão replectos de hum licor escuro, crasso, e viscido em grande maneira corrozivo, e inflamavel, de sorte, que quando se lança no fogo para se assar a castanha (unico meio de lhe tirar a medula) faz elevar huma lavareda admiravel, e exala em fumo hum vapor insoffrivelmente fetido, e tão corroente, que penetrando as fimbrias da roupa que os circumvezinhos assistentes tem vestida, nella experimentão pouco menor estrago, que aquelle que costuma fazer a agoa forte. Na fig. 7 se mostra distintamente huma destas castanhas partida em linha recta, fazendo nella ver as partes internas todas de que acabo de fazer a narração.

O cajueiro, natural, e artificialmente por incizoens feitas na sua casca, distila hum licôr hum pouco viscozo, que com o sol, e com o ar se concreta, e transforma em goma muito semelhante a que se nos conduz da Europa debaixo do nome de gomarabia, com a unica differença de ser de cor tirante a vermelha transparente; mas da mesma consistencia.

Virtudes, e uzo.

O vulgo do Brazil crê por tradição antiga ser o cajú hum bom antivenereo, virtude, que eu na verdade nunca lhe alcancey; mas antes sou testemunha occular, de que o seu abuzo hé gravemente prejudicial, porque (creio eu) excita tão grave fermentação nos humores que della rezulta hũa acrimonia tal, que brota em sarna, furunculos, prorito, e semelhantes effeitos bem molestos, e pertinazes. O certo hé, que o sabor não hé desagradavel suposto hum pouco adstringente, é o cheiro bem aromático.

Com a câsca externa da castanha do cajú partida cruâ, e posta sobre qualquer parte do corpo, se colhem os mesmos effeitos, que dos mais violentos scaroticos: em huma palavra o seo oleo hé muito mais corrozivo que as cantaridas, e semelhantes remedios causticos. A substancia ou medula da castanha hé de hum sabor agradavel. Com ella se temperão varias especies de doces, e guizados; mas deve ser moderado o seu uzo por ser dotada de natureza nimiamente calida por olioginoza, e excitar disurias, extrangurias, affectos hemorrhoidaes, e semelhantes queixas. Da goma, que da arvore se extrahe tenho eu uzado felizmente por incrassante, colhendo della melhores effeitos, que daquella a que dão o nome de goma-arabia.

EDIÇÃO V

DOS PURGANTES, E EMETICOS

BATATA.

Entre os purgantes do Brazil, deve ter a batata o primeiro lugar, porque na verdade, hé configurada de particulas, que ao mesmo tempo que alterão o movimento peristaltico dos intestinos, lhes não excita aquellas torminozas, e vehementes dores aos purgados como a jalapa, guttagamba, e semelhantes, de sorte, que no vulgo deste paiz passa a batata por fresca pela benignidade e brandura com que satisfaz o seo dever. Ella hé planta silvestre, que nasce pelos campos, mas tambem semeya pelas rossas donde se colhe para se administrar quando a necessidade o pede (vide estampa 7, fig. 1). Aqui se mostrão individualmente todas as suas partes. Na letra (b) hé a raiz propriamente da dita batata, e o que só tem uzo na Medicina: em (aaa) sam as flores humas ainda fechadas, e outras meyo abertas: em (f) hé a parte aonde se cortou o cipó que continuava desde a raiz para as pontas e cercas de paos sobre quem faz estender os seus ramos, e deita flores e sementes. A figura 2 mostra a flor infundibuliforme aberta, e com toda a sua natural grandeza, aonde estão patentes as sinco anteras (ddddd). A figura 3 hé huma especie de cazulo ou flor pentepetala, que serve de baze á flor (fig. 2), com cujas anteras hé fecundada a semente clauzurada no pistilio (e). Na fig. (4) se vê o cazulo que contem a semente: elle se mostra na sua grandeza, e figura natural: consta de quatro particulares repartimentos, e cada hum delles encerra huma semente (fig. 5); esta não hé perfeitamente esferica, mas por dous lados hum pouco faciada; ellas se separão do cazulo facilmente, porque se achão soltas nos repartimentos delle, mas tem em si huma casca dura, e á sua proporção, grossa donde dificilimamente se pode separar a substancia interna que hé a semelhança da de huma amendoa, mas de consistencia mais seca, e mais dura.

Ora mostra a figura (6) a raiz da batata seca partida orizontalmente: esta emquanto verde, hé da cor, e consistencia de nabo; mas

desagradavel ao palato, e cheiro. Hé formada com humas fibras, que circundão toda a sua substancia, donde emana hum licor viscido, e rezinozo, verdadeiramente a parte purgante que em si contem, e depois de secas as ditas fibras, perdem a cor branca, e tomão a escura, como se vê em (cccc).

Virtudes, e uzo.

Já tenho explicado ser a batata hum benigno purgante; o methodo de applicar hé o que vou expor.

Partidas em finas talhadas esta raiz, e seca ao sol, ou á sombra, se reduz a pó, e se applica ao enfermo na dozis de huma até trez oitavas em qualquer licor apropriado com assucar, ou sem elle: desta sorte se applica ordinariamente. Tambem se uza ralando a batata verde, e filtrando-a por pano tapado com expressam forte; se repoem em hum vazo por algum tempo até que a substancia crassa se percepite, e então se lhe extrahe a parte aquea por inclinação; se seca a crassa, ficando em forma farinacia, e nesta consistencia se applica aos enfermos com o mesmo methodo, e na mesma dozis supradita.

Tambem da batata seca, e posta em talhadas se tira extracto pelo methodo do da jalapa, contendo então o nome de rezina de batata que se applica em pirolas, e emulção na dozis de meyo escropulo até meya oitava.

Advertencia.

Francisco da Fonseca Henriques na sua Ancora Medicinal (1) confunde as batatas purgantes com outras que o não são. De raizes que merecem o nome de batatas tenho eu conhecimento de oito especies, que são de batatas propriamente ditas 3. Batata branca, roixa e amarella. O inhame, o cará, o mangará, o tamotarana, e o corredor. Todas estas sam domesticas, e suposto que cada huma diversa na figura cor, cheiro, e sabor; comtudo todas são alimenticias, e saborosas, porem não há entre ellas huma que possa equivocar-se com a batata purgante em nenhum dos referidos accidentes; porque ella differe em todos das restantes, e goza a mesma igualdade no atributo de domestica.

Manoel Rodrigues Coelho na sua Farmacopea Tubalense (2) diz, que as batatas do Brazil, chamadas por outro nome inhames sam humas

---

(1) Da segunda impressão, Cap. X, pág. 219.

(2) Parte 1. Cap. 27, pag. 216.

raizes groças de trez especies a saber, brancas, rôxas, e amarellas, e que as brancas se costumão secar em talhadas, e reduzir a pó, com o que se purgam os habitantes de suas terras: esta propozição hé totalmente falsa; porq. ha batatas brancas como tenho exposto, que não são purgantes, mas antes bem salutiferas, e saborozas, e não menos differentes.

VELAME.

O velame, tambem denominado barba de bode, hé hum frutice de que abundão os campos, e mesmo os suburbios das cidades, e mais povoaçoenz.

A sua ordinaria altura hé de trez até seis palmos: o seo tronco hé lenhozo, e quebrado elle, ou qualquer parte dos ramos, exala hum cheiro aromatico com alguma semelhança ao das camoezas; mas por tempo de dous ou trez minutos perde a parte aromatica, e sente-se desagradavel ao olfato. As suas folhas são irregulares, e vellozas.

As flores são quazi impercetiveis á vista; polipetalas; e polyspermas, porem miudissimas as sementes.

Na estampa 8, fig. 1 se mostra a sua figura com todas as partes de que hé composta: em (aa) são as flores em forma de cachos, para as extremidades ainda em simples flores, e para as bazes já com sementes.

No (b) se vê a raiz ornada de muitos filamentos huns com mais groçura, que outros; todos lenhozos, e cobertos de huma fina cutis, que estando as raizes verdes, muito facilmente se separa da substancia lenhoza, mas em estado de secas, com muita difficuldade se separa.

Virtudes, e uzo.

A virtude purgante, de que hé dotado o velame consiste na casca da sua raiz: ella hé purgante, e emetica juntamente, conforme a compleição do enfermo, que a toma, porém não violenta: ella hé util em todas as enfermidades em que se procura o exito de humores, principalmente hospedados nas primeiras vias; mas com expecialidade nas febres de accesso, como me testifica a experiencia muitas vezes repetida. O methodo de se applicar hé como vou a expor. Tomão-se de onça e meya até trez onças de raizes frescas, quero dizer, recem tiradas da terra, e depois de lavadas se mettem em hum gral de pedra, ou de pao, se contundem brandamente ajuntando-lhe huma pequena porção de agoa fontana para mais facilmente largarem a casca, e depois de

limpas della se deitão fora por inuteis; então se continua a pizar as cascas lançando-lhe mais agoa até que fique em quantidade de quatro ou sinco onças, poem-se de enfuzão por tempo de doze horas; coa-se por pano crasso, e com expressão forte, mistura-se-lhe assucar, ou algum xarope quanto adóce, e se dá ao enfermo.

IPECAQUANHA.

Duas são as especies de ipecaquanha, huma com o nome de preta, outra branca. A ipecaquanha preta nasce pelas mattas incultas: as suas folhas commummente sam quatro. Veja-se estampa 8, fig. 6. Aqui em (a) hé hum cipó quazi lenhozo, que tem o comprimento de palmo e meio: acha-se submerso na terra desde o lugar aonde lhe estão unidos os tallos das folhas: em (b) principião as raizes propriamente ditas ipecaquanha, que são tortuozas; e de huma substancia como rezinoza, quazi infrangiveis de huma cor parda escura etc., em cuja descrição me não deterei por ser raiz bem conhecida, não só em Portugal, mas ainda nos reinos estrangeiros: eu me contentarei em só mostrar a sua figura fielmente estampada, e dizer, que as folhas são do comprimento de polegada e meya, serratas e hum tanto ásperas de hum verde escuro.

A flor hé da consistencia de algodão ou cotão de pano, e que as sementes são muitas, e da grandeza de polvora fina: este cipó desde (a) até (b) hé inutil.

Da ipecaquanha branca, tratada pelo vulgo do Brazil com o nome de purga do campo há huma, cujas flores sam brancas, e outra de flores roixas, humas, e outras tetrapetalas e com a mesma figura ambas: nas folhas porem, tallos, lenho, e raizes, em nada differe huma da outra, assim como nem na virtude, e dozis. Veja-se estampa 8, fig. 2. Nella se mostra, que as suas folhas são irregulares, e que entre ellas e o tronco se vêm os cazulos na letra (cccc) que encerrão a semente, e tanto elles como as folhas sam cobertas de hum velo formado de miudissimos pêlos de cor parda. Na fig. 3 se mostra hũa folha na sua natural grandeza, e figura; e na fig. 4 o cazulo formado de sinco folhas, no meyo das quaes se acha o pistilio indicado com a letra (d), tudo na sua natural grandeza. A fig. 5 mostra o pistilio limpo das folhas que compoem o cazulo, e tirada por hum lado a tenue membrana, e com a semente á vista tambem na sua propria grandeza.

Virtudes, e uzo.

A raiz da ipecaquanha branca, tem a mesma groçura, extenção, figura, virtude, e dozis da preta, com a só differensa de ser a primeira mais putrefactiva, que a segunda: a preta conserva-se muito tempo em seo perfeito vigor, e a branca facilmente degenera delle, e se transtorma em huma materia farinacia invirtuoza.

GAMELEIRA.

Duas especies de arvores grandes, e frondozas ambas occupão no Brazil o nome de gameleiras: da chamada branca, por conter virtude purgante, hé que eu vou fazer a descripção.

Hé a gameleira branca huma arvore grande, nasce nos mattos incultos, e seo tronco hé groço, a casca que o cobre hé de huma cor parda tirante a branca, e da groçura de quatro ou cinco linhas: a fig. 7 da estampa 8 mostra hum ramo desta gameleira.

As suas folhas são lizas do comprimento de pouco mais de meyo palmo: as flores são tetrapetalas, e de amarello escuro: entre a folha, e o ramo nascem duas frutas, sempre huma maior, que a outra, muito semelhantes aos figos, como se vê na letra (b).

A fig. 8 hé hum dos ditos figos na sua propria grandeza: e a fig. 9 mostra o mesmo figo partido pelo meio, em cujo centro há humas miudas sementes entre vellozos filamentos muito semelhantes aos figos propriamente ditos; porem menos humidos.

Virtudes, e uzo.

A virtude purgante de que consta esta arvore consiste em hum licor lateo, que se extrahe por incizoens feitas na sua casca; sempre no minguante da lua, tempo em que o dito suco se acha mais distribuhido das particulas aqueas. Testifica a experiencia ser o mais poderozo desobstruente dos vegetaes deste paiz; porque com elle tenho curado felizmente muitos enfermos cacheticos, e ainda alguns hidropicos: elle obra suavemente por curso dado na dozis de onça e meya até trez onças.

Tambem tenho applicado este purgante em forma solida da maneira que vou a dizer. Tomo do suco dito da gameleira a quantidade que quero, ponho-o a secar ao Sol, e exaladas todas as suas particulas sutis, ficão as crassas em consistencia de extrato de jalapa, e com huma cor escura; então guardo este extrato para outro e o applico em piro-

las, ou em pó na dozis de hum escropulo até meya oitava, que produz os mesmos effeittos, que em quanto está em forma de leite.

Supposto, que estas purgas satisfação o seu dever com brandura; com tudo deve haver summa cautella com ellas, porque se se applicão em dozis avultadas, ou muitas vezes repetidas, cauzão dores torminozas pelos intestinos, e formidaveis tenesmos até terminarem em dizenterias pertinazes: donde infiro, que as pontas das suas particulas espiculozas são em summo grão agudas, e conseguintemente offensivas: o fundamento que mais me move a este juizo, hé a queixa que os enfermos que tomão este medicamento, me fazem de sentir hum ardor á maneira de combustão nas fauces, e izofago, logo depois de tomado o dito purgante, que os inquieta fortemente; por isso em todo o tempo da minha pratica nunca excedi o numero de dous purgantes destes a cada enfermo.

PINHAM.

Hé o pinhão deste Brazil a semente de huma pequena arvore que se cria sem cultura por lugares ordinariamente mimozos, e mais pelos suburbios de povoaçoens, que por outras partes: arvores de que algunz daquelles habitantes se servem para cercas plantadas em ordem. Veja-se estampa 9, fig. 1: esta figura mostra hum ramo da arvore do pinhão: e seo tronco hé de huma substancia branda coberto de casca muito tenue. As suas folhas tem o comprimento de mais de meyo palmo, são groças, e lizas, e rotas ellas, ou quebrados os seos tallos, deitão hum suco laeto viscozo. As flores são brancas, tirante a verdes, compridinhas sem formalidade, que se asemelhe a outras flores, porem sim a tallos: em cada pediculo lança duas frutas, como se vê na figura; em (aa) são verdes ambas; em (b) hé huma sazonada; em (c) hé huma seca. A fig. 2 hé a mesma fruta seca na sua grandeza natural: esta fruta, ou cazulo hé formada interiormente com trez cavidades, em cada huma das quaes contem hum pinhão: ellas são cobertas pela parte externa de huma casca medeanamente dura, e groça espiculoza toda, mas pouco agudos os espinhos. Aberto este cazulo, (que facilmente se consegue) aparecem os trez pinhoenz, ou sementes que se achavão clauzurados nas trez ditas cavidades, dos quaes se mostra hum na figura 3: elle hé coberto tambem de sua casca bem semelhante em tudo aos pinhoens de Portugal. A substancia interna consta de duas partes separadas, no meyo das quaes se acha hum pequeno corpo quazi cylindrico, que com o socorro do microscopio se divulga ornado de folhas; em fim o embrião da nova planta já naquelle corpo

deliniada. As ditas duas partes são separadas entre si por duas membranas nimiamente tenues, que jugo serem as duas primeiras folhas, ou folhas seminaes, que nascem das sementes. O restante daquella substancia interna hé igual á dos pinhões das pinhas, tanto no sabor, como no suco oliogìnozo de que elles abundão.

Virtudes, e uzo.

Toda a virtude purgante consiste nas sementes, que limpas das suas cascas, e contuzas com huma pequena quantidade de assucar diluida aquella massa com humas gotas de agoa commua se dá ao enfermo: ellas são purgantes, e emeticas juntamente: a sua dozis hé de trez até cinco pinhoenz; obrão sem extrema violencia, e o seu expicifico antidoto hé o leite, porque no acto em que purgado o toma, cessa totalmente aquella evaquação.

MAMONA.

A mamona hé huma planta, que nem merece o nome de arvore, nem o de frutice, por ser maior que esta, e menor que aquella: o seo tronco hé de branda consistencia, e tem na parte interna toda huma concavidade com suas divizoens, como cana-fistola; porem sem polpa, nem humidade; a sua casca hé tenue, e muito mais nos tallos, aonde a cavidade se mostra maior, e sem divizão algũa.

Na fig. 4 da estampa 9 se deixão ver as suas partes. A letra (a) mostra o cacto dos cazulos com bem differente figura das mais flores. Ora a fig. 5 reprezenta o cazulo sazonado, e com a sua grandeza natural: elle hé espinhozo semelhante ao ouriço, mas os seos espinhos não são offensivos. Aqui nesta fig. 6 se mostra o mesmo cazulo seco com trez rimas; porque trez são tambem as sementes, que encerra em trez cavidades divididas por membranas; na letra (b) se mostra huma das rimas.

Na fig. 7 se vê a semente toda semelhante ao pinhão, que agora acabo de descrever com a unica differença de ser menor na grandeza.

Virtudes, e uzo.

Esta planta contem (assim como outras muitas) diversas virtudes, que deixo para as clases á que pertencem: a purgante se acha na semente; ella hé mais vomitiva, que purgante, mas compleiçoens tenho eu encontrado em que executa o seo dever inferior, e nada superiormente.

Os enfermos de maior rusticidade costumão mastigar seis ate dez das referidas sementes, e bebem agoa morna; mas porque ellas sam pouco gratas ao paladar, eu tenho sempre uzado dellas, pizando a já dita quantidade em almofariz ate se constituirem em massa, então lhe deito hũa onça de agoa fervente; filtro toda a materia por pano bem tapado com forte expressão, ajunto-lhe assucar quanto devirta o desagradavel sabor, e com calor tolleravel applico a bebida ao enfermo.

BUCHA DE PAULISTA.

A bucha de paulista hé hum cipó de branda consistencia, e muito semelhante á rama que produz as melancias: ella hé de duas especies, huma lança frutas compridas á maneira de pipinos, e outra em tudo menor, e com alguma differença, cujas figuras veremos na estampa 10, mas primeiro vou a descrever, e mostrar a bucha de paulista mayor na figura 1 da dita estampa 10.

Esta planta hé silvestre, porem no tempo presente se acha domestica; porque os seos bons effeitos a tem atrahido para os cercados, e rossas, aonde aquelles habitantes as semeião, e conservão para as suas necessidades. Logo que nasce, procura o arrimo de alguma arvore, ou cerca por onde sobe enredando-se não só com ella, mas tambem mutuamente os seos proprios ramos. As suas folhas são de quazi hum palmo de comprido: as flores sam pentepetalas, monoginas, com quatro anteras hum pouco trocidas, que murchas, e cahidas, resta o calix (f) o qual hé a mesma fruta (a).

A fig. 2 hé huma fruta sazonada, e inteiramente perfeita: ella hé do comprimento de hum grande palmo; antes de secar conserva hum como testo bem curiozamente fabricado, como indica a letra (c), que ao depois de seca se lhe separa naturalmente.

A fig. 3 mostra a fruta seca, e sem a tenue membrana, que a cobre por hum lado (b) aonde se vê a substancia interna, que hé huma rede entretecida, e tam admiravelmente obrada, que não haverá artificio humano, com que se possa outra semelhante fabricar. Na letra (d) hé o principio de trez canaes, ou concavidades seguidas até a baze cada huma por seo lado, formando a fruta (depois de seca, e não enquanto verde) quazi triangula, como se vê na fig. 4 partida orizontalmente; e em (ccc) se pantentêão os trez canaes que venho de descrever. Ella tem por entre aquella rede suas sementes muito semelhantes ás de abobora como a fig. 5 mostra huma na sua propria grandeza: com a advertencia, que destas mesmas buchas maiores hũas produzem

as sementes desta cor (fig. 5), e outras brancas bem alvas; mas na grandeza, e figura todas iguaes.

Virtudes, e uzo.

As buchas maiores de paulista tem menos uzo neste paiz, que as menores, que abaixo vou a descrever porque obrão o seo effeito com mais brandura, e morosidade; ellas são purgantes inferior, e superiormente.

Limpas das cascas, e sementes (depois de secas) se deita desde meia oitava até huma em trez onças de agoa commua, e se conserva de infuzão por tempo de seis, ou mais horas, no fim das quaes se lhe dá huma branda fricação dentro na mesma agoa á fim de depor mais alguma parte da sua virtude nella até que se ache com hum sabor hum tanta amargo, então se côa, e com assucar, ou sem elle se dá ao enfermo aquella potagem.

BUCHA MENOR DE PAULISTA.

Na fig. 7 da estampa 10 se mostra a bucha menor de paulista· ella hé do comprimento de trez dedos transversos. A sua cutis hé cercada toda de espinhos agudos, e offensivos, e depois de seca hé arrugada. Toda a parte interna hé construida com a bucha mayor; quero dizer, hé formada da mesma rede, e com as mesmas trez cavidades; mas as suas sementes são menores, mais oblongas, mais corpolentas, e de cor mais escura, como indica a fig. 8, aonde se vê huma na sua grandeza propria, e natural.

Esta fruta hé produzida de huma planta que igualmente se semea como a antecedente, e segue a mesma naturalidade, com a só differença de ser em tudo menor, e as folhas menos pontiagudas, como representa a fig. 6 da mesma estampa 10.

Virtudes, e uzo.

Esta fruta hé mais violenta no seo effeito, que a antecedente: ella hé ordinariamente emetica, talvez por ser muito mais amarga que a maior, porque tem o sabor igual ao da coloquintida. O methodo de applicar hé o mesmo que da percedente, e a dozis hé desde meya fruta até huma pequena, que commummente hé de hum escropulo até dous de pezo.

ARETICUM-APÉ.

O areticum-apé (assim chamado por differença de outros deste nome) hé huma arvore de mediocre grandeza, bem povoada de folhas; nasce ordinariamente pelas margenz maritimas, e sem cultura mais que a da natureza: ella produz flores como se vê (fig. 2, estampa 11) e depois frutos á semelhança das pinhas de Portugal, e de igual grandeza, porem de muito diversa consistencia: elles em quanto verdes são de huma dureza como a das mesmas pinhas; mas quando maduros se tornam brandos, e de deliciozo sabor. A cutis, que os cobre hé medianamente tenue; a polpa hé branca, e empregnada de sementes. Pelo meyo da substancia da fruta passa huma como medulla de consistencia mais dura, e groça, que hé a mesma continuação do pé com que se prende na arvore; porem as sementes não se achão pegadas nella. Vejamos a estampa 11, fig. 1.

Nesta figura se vê hum ramo com huma fruta verde (i), e outra sazonada (L). A fig. 3 hé a fruta aberta, que mostra a sua substancia interna com as sementes. A fig. 4 hé huma semente na sua natural grandeza, e forma. A fig. 5 hé a casca aberta vista pela parte interna aonde se divizão humas miudas, e finissimas membranas, que intruzas por semelhantes rimas dispostas na substancia da semente, a fazem angio-esperma, como mostra a fig. 6, que tambem hé de propria e natural grandeza. Esta substancia hé redonda, olioza, e hum pouco dura, nunca pode reduzir-se a pó; mas contunde-se com trabalho em almofariz, ajuntando-lhe humas gottas de agoa quente, e hum pouco de assucar para se administrar.

Virtudes, e uzo.

Este hé o mais violento emetico dos vegetaes do Brazil, de que eu tenho experiencia. A dozis hé de huma até duas sementes, contuzas, como acabo de expor, mistas com huma onça de agoa, filtrada a materia por pano tapado com expressam forte.

CIPÓ DE AJUDA.

Eu confesso, que ignoro outro algum nome deste vegetal, que vou a descrever; por isso o trato pelo vulgar deste paiz, que hé o de cipó de ajuda, o qual creyo provir de ser medicamento, cuja applicação hé unicamente em cristeis.

Hé pois esta planta totalmente silvestre, que só em mattos se produz.

Na estampa 7, fig. 7 a vamos ver fielmente debuchada: o seo nascimento hé sempre sobre arvore aonde se prende pela raiz (a); ella deita suas folhas de numero irregular, pontiagudas como mostra a estampa; hum pouco groças, e do comprimento de hum grande palmo. Em certo tempo nasce do centro hum tallo, que produz ora cinco, ora mais flores infudibiliforme: (b). Ora, antes deste tallo, nasce o cipó tambem do centro da planta, o qual vai descendo até chegar a terra. Chegando ahi, cria raizes (d) que se introduzem nella, de sorte, que então fica fixo por ambas as extremidades, esta na terra, e outra no centro da planta: elle não tem extenção determinada, regula-se pela altura da arvore, em que se prende a planta que o produz.

A groçura do dito cipó hé commummente a de hum dedo minimo da mão.

A sua casca hé semelhante a cortiça porem mais delgada sem comparação: em todo o seo comprimento hé formado de noz, como se vê (ccc) que distão hum do outro hum palmo irregularmente. A sua substancia interna hé lenhoza depois de seca, mas emquanto verde hé muito branda, e cheya de abundante suco amargo.

No centro se lhe vê huma pequena medulla, e o mais corpo todo porozo.

Depois de velho este cipó desprende-se do seo centro superior, cahe na terra, e alhi se corrompe; mas logo vem nascendo outro do meyo da planta; desce até o chão, e pega-se nelle com as raizes como o antecedente, e assim continuão de tempos em tempos as produçoens de novos cipós, assim como de novos tallos, e flores, a quem acontece o mesmo fenomeno; mas a planta sempre florente sobre a arvore.

Virtudes, e uzo.

Como este cipó se produz só em mattos sempre distantes de povoados, e não com facilidade se achão quando se preciza a sua applicação, ordinariamente se uza delle seco: eu confesso que nunca appliquei verde. Elle hé hum fortissimo purgante, e deve administrar-se com muita circunspecção, e cautella sempre a sugeitos robustos, e nunca a enfermos debilitados, porque o seo effeito hé violento, ainda que a dozis seja moderada.

Tomão-se de quatro até seis oitavas delle seco; (que pela mayor parte hé o espaço, que occupa entre hum, e outro nó) parte-se em pedaços, e em agoa cõmua, quantidade de huma libra, se faz delle cozimento até consumir a metade da agoa, côa-se, e morna o cozimento se applica em cristel ao enfermo. No cozimento mais ou menos forte está muito em ser mais ou menos violento; por isso venho de dizer,

que hé precizo toda a cautella na sua applicação, e forças ao enfermo para poder rezistir ao formidavel tenesmo que se lhe segue se o cozimento hé forte; porque ao depois das excressoens de materias fecaes, aqueas etc., chegão a excretar sangue como em huma pernicioza dezenteria com a declaração de todos os seos sintomas. Para obviar pois estes acontecimentos, deve-se applicar o cozimento brando, porque não vá muito saturado das particulas daquelle vegetal em quem racionalmente devemos crer agudas, e offensivas pontas nada analogas a nossa natureza. Com effeito applicado recta, e devidamente este medicamento tem servido de huma vantajoza utilidade a muitos enfermos, principalmente atacados de males venéreos, como me tem testificado a experiencia de muitos annos.

MARINHEIRO.

Pelos mattos nasce, e se cria huma grande arvore frondoza, e muito povoada de folhas, e ramos, á que dam o nome de marinheiro, a qual em todos as estaçoens se acha sempre virente, mesmo na mayor esterilidade.

O seo tronco corresponde na groçura ã grandeza, e hé coberto de huma casca medeana, pouco liza. As suas folhas sam de hum pequeno palmo de comprimento, lizas, e mediocremente corpolentas. Nam lança flor com formalidade, que o pareça, mas sim huns miudos botoens, que sem abrir petalas se vão transformando em frutas formadas em cachos, em cada hum dos quaes se contão oitenta, cem, e mais frutas, havendo em cada ramo muitos cachos, donde procede, que huma arvore destas abunda de frutas em numero. A fig. 7, da estampa 11, faz ver hum ramo de marinheiro com folhas, flores, e frutas. Na fig. 8 se mostra huma fruta na sua propria, e natural grandeza. Esta fruta, quer em estado de verde, quer no de sazonada, sempre hé de consistencia dura: ella hé coberta de casca tãobem dura, dentro da qual encerra humas sementes como se mostra na fig. 9 huma da propria grandeza.

Virtudes, e uzo.

As sementes são, que contem a virtude purgante, e particular desobstruente. Fas-se-lhe huma conveniente torrefação, e reduzidas a pó se dá este ao doente na dozis de meyo scropulo até meya oitava em qualquer licor; com o que se faz huma proporcionada obra inferior sem muita violencia, mas bem util nas queixas, que acabo de dizer.

CANAFISTOLA.

Deixadas as outras trez especies de canafistola de que Pomet faz menção, eu me limitarei unicamente a descrever a do Brazil por ser do meo conhecimento. Esta pois hé a fruta ou bage de huma grande arvore, que se acha pelo incultos, e mayores mattos deste paiz. Na descrição da fruta e das suas virtudes, me não deterei, porque hé bem sabida pela Europa; e só descreverei as propriedades particulares da arvore. O seo tronco hé ordinariamente groço, que hum homem o não pode comprehender entre os braços, coberto de huma groça casca de cor cinzenta; elle produz abundantes ramos, e folhas. Vejamos a estampa 17, fig. 5. Aqui se mostra hum ramo com folhas, flores, e as canas ou bages pendente delle. O comprimento de cada huma folha do que contem os tallos, hé de trez polegadas, e o número hé irregular; mas commummente de desaseis até vinte e quatro, tendo oito até doze em cada lado do seo tallo. Ellas sam vellozas, por isso brandas, e macias — mas corpolentas. Esta arvore huma vez no anno cobre-se toda de flores, e depois de cahidas ellas, aparecem as bages, ou canas, que crescendo chegão pelo mez de Agosto, e Setembro ao seo auge de perfeição, que então ordinariamente cahem, e apodrecem por esses mattos por falta de quem as aproveite e de haver quem dellas tenha conhecimento.

EDIÇÃO VI

DOS DESOBSTRUENTES

JAM VARANDIM.

Dos vegetaes desobstruentes deste paiz, que tem o primeiro lugar, conforme o que me tem mostrado a experiencia, hé o jam varandim hum delles. Esta planta hé inculta, cria-se sempre nas maiores mattas, á que os naturaes chamão verdadeiras. A sua altura chega a seis palmos, e a groçura, nas maiores ásteas não excede, e raras vezes iguala, a da ponta de hum dedo minimo. Na fig. 1 da estampa 12 se mostrão esculpidas todas as suas partes. De uma só raiz se elevão muitas ásteas como na dita figura se vê, assim como os noz de que são compostas. As suas folhas occupão a extensão de meyo palmo: as flores, frutas, e sementes tudo está confuzo nos cachos, que indica a letra (aa), de sorte que bem se não pode divizar qualquer das duas couzas. Sómente a raiz hé que tem uzo na Medicina; esta hé formada de muitas raizes compridas, e delgadas, que apenas as mais groças, chegão a ser iguaes a huma penna de escrever: ellas sam lenhozas, e mais compatas, que o mesmo tronco: o seo sabor hé picante, e sente-se como frio, provocando logo hum movimento tremolo na lingua, e como falta de sentimento nella por espaço de hum minuto; isto tudo em quanto a raiz hé verde com mais excesso; mas depois de seca diminue muita parte.

Virtudes, e uzo.

Obra prodigiozos effeitos a raiz do jam varandim applicada aos obstrutos, cacheticos, e ainda hidropicos; enfermidades familiarissimas a este paiz: a sua applicação hé, ou só, ou misto com outros desobstruentes em cozimento simples ou sulutivo ajuntando-lhe mel de assucar, e deixando-o fermentar até que fique accido.

CAPÉBA.

A capéba hé planta que ordinariamente se cria em lugares humidos como nas margens dos rios, e lagoas; mas tambem em rossas, e cercados pelas povoaçoens; veja-se a fig. 2 da estampa 12. A sua altura hé de quatro ou sinco palmos; ella tem as flores compridinhas em forma cylindrica, muitas juntas, e todas organizadas de huns como miudissimos bagos em toda a sua circunferencia, e extensão que se figura com hum gallante xadrêz, o que tudo mostra a letra (fff). As folhas sam brandas, e crespas, e tem as mayores palmo e meio de quadra: o tronco de algum modo se asemelha ao do jam varandim, porem mais groço, de consistencia dos pes das couves, e de cor mais clara, como se vê na figura; e emfim toda a planta hé de contextura branda, e toda hé dotada de hum sabor, e cheiro subacido forte pouco agradavel.

Virtudes, e uzo.

A capéba hé toda desobstruente; mas a parte de que mais se uza hé a raiz, feito cozimento della só, ou com outros desobstruentes, na forma que disse do jam varandim, e da mesma sorte applicado aos enfermos.

GRAVATÁ DE CAMA.

Por differença de outros vegetaes do mesmo nome, hé chamado este, que vou descrever, gravatá de cama: elle nasce, e se cria em muitas, e diversas partes a saber: nos mattos verdadeiros, em outros menores com o nome de catingas, pelos campos, junto as cercas nas roças, e em outros lugares. A fig. 3 da estampa 12 mostra fielmente este vegetal. Hé, pois, chamado de cama (julgo eu) porque o centro, que cercão as folhas hé plano; as suas folhas occupão a altura de seis, oito, e mais palmos: ellas por ambos os lados são cheias de espinhos agudos, duros, e bem offensivos, a quem os toca, e ellas mesmo são medeanamente groças e tensas. Na letra (bb) são duas inclinadas de propozito para a terra áfim de melhor se perceber o centro aonde se achão as frutas unidas todas (c). Entre huma, e outra fruta há huma expecie de palhas secas fabricadas pela Natureza para melhor conservar as frutas defendidas das injurias de algumas couzas externas; e nestas palhas estão submersas tendo unicamente á vista huma pequena extremidade da mesma contextura. O numero das frutas, que se achão em cada hũa cama, hé irregular, porque hé irregular tambem o seo ambito, mas nunca

excedem ao de trinta: ellas quando ainda no seo principio, e augmento, não obtém cheiro algum, mas depois de sazonadas, exalão hum cheiro aromatico forte, bem agradavel ao olfato. O seo comprimento hé de sinco dedos transversos, e a groçura de hum; porem a fig. 4 mostra hũa destas frutas em ponto menor. A letra (d) indica a extremidade, ou flor, que se deixa ver emquanto a fruta se acha no seo natural recetaculo; e (e) o pé por onde se prende no fundo do centro, o qual hé mais duro, que o corpo. Ora a cutis festa fruta hé liza como a de huma maçan, porem mais groça. A sua parte ou substancia interna hé sucoza, formada toda de humas fibras rectas, mas brandas, entre as quaes se achão empregnadas as sementes. O sabor desta polpa hé doce, porem picante, de sorte que depois de comida sente a boca hum genero de combustão, principalmente a lingoa em que se declarão humas certas rimas bem molestas; prova evidente da agudeza, e penetrabilidade de particulas espiculozas de que hé configurada. As suas sementes são em muita quantidade, e semelhantes ás lentinhas: ellas tem sua casca hum pouco dura, e a substancia interna igual a das de abobora: na fig. 5 se vê a natural grandeza das ditas sementes.

Virtudes, e uzo.

A fruta do gravatá de cama hé a que tem uzo só na Medicina; e ella hé muito bom desobstruente, e antielmintico: come-se-lhe a polpa crua, assada, e melhor cozida, porque mixto o seo suco com as particulas da agoa, ellas o diluem, e dispoem para ser menos molesto á boca: o melhor uzo hé de manhan em jejum.

SAPÉ.

Em lugares humidos de lamaçaes nasce em algumas partes huma erva, á que os habitantes deste Brazil dão o nome de sapé, que hé muito semelhante nas folhas á cevada antes de brotar tallo, e espiga, e unicamente differe na côr, e serem as folhas do sapé maiores, e mais largas. As suas raizes tambem sam maiores, e em maior quantidade, porem eu confesso que nunca lhe vi flor, oú semente. (Veja-se a estampa 13, fig. 1).

Virtudes, e uzo.

As raizes desta planta são acreditadas por desobstruentes, misturadas sempre com outras, se faz cozimento dellas para se uzar como

fica exposto, tratando do iamvarandim, e da capéba: eu tenho muitas vezes applicado este vegetal felizmente, mas sempre com outros desobstruentes adjuntos.

LEITE DE GAMELEIRA.

Já na Edição dos purgantes ficou ponderado ser o leite da gameleira, alem de purgante, hum poderozo desobstruente, não só por observaçoens repetidas por mim felizmente feitas, mas por muitas pessoas deste paiz.

A fiel, e recta descripção deste vegetal se acha na sobre dita Edição pag. 43, e a sua figura na estampa 8, fig. 7 e seguintes, por issō não se preciza repetir aquillo, que já está exposto.

CAFÉ.

Ainda que o café, por ser dotado de outras virtudes, humas reaes, e outras attribuidas, pareça que pertence a outra clase; com tudo eu me determino á o por na prezente, por elle ser hum dos bons aperientes como hé sabido.

Hé o café a fruta de huma arvore de pequena altura que neste Brazil se produz em pomares á força de cultura, e beneficio. O seo tronco hé lenhozo, e de groçura correspondente á altura coberto de huma tenue cutis: a formalidade dos ramos, e mais partes desta arvore se mostra exactamente na estampa 13, fig. 2.

As flores sam brancas tirante a verde claro como se vê na fig. 3 na sua propria grandeza. As frutas nascem pelos troncos dos ramos, e emquanto emmaturas conservam hum gosto desagradavel, mas depois de sazonadas (que se conhecem pela cor vermelha) sam doces; raras vezes nasce huma só, mas muitas juntas, como mostra a figura. A fig. 4 hé o retrato de huma destas frutas com a sua grandeza natural, e em perfeito estado de madura: ella hé coberta de huma membrana tenue, entre a qual, e a semente se acha hũa pouca quantidade de suco de sabor agradavel ao palato. Tirada esta cutis (o que facilimamente se faz) se vê a semente em duas partes divididas, porem juntas da forma que mostra a fig. 5, com advertencia, que ainda cada huma destas duas partes hé coberta de outra membrana delicada, hum tanto dura, e por dentro desta outra tenuíssima, que só bem se percebe quando a fruta hé totalmente seca: extrahidas todas, então resta a

semente, cuja administração e virtude se acha hoje por toda a Europa bem conhecida; por isso se faz desnecessaria a sua descripção.

ABUTUA, OU PARREIRA BRAVA.

Em toda a Europa, creio eu, hé bem conhecida a parreira brava, ou abutua, quanto á raiz; mas a sua planta hé que eu vou agora descrever, e mostrar estampada, por ser vegetal nativo deste Brazil.

Hé a abutua, planta que nasce, e se cria pelos mattos menores; mas a mais activa nas suas virtudes medicinaes, e que entre os paizanos goza melhor estimação, hé a de lugares maritimos, que vulgarmente passa com o nome de abutua da praya, supposto que em nada differe hũa de outra. Ella na verdade hé hũa expecie de vide, ou hé huma vide silvestre com a unica differença de ter menores as folhas, e não dar uvas, nem outra alguma fruta. A estampa 13, fig. 6 mostra hum ramo deste vegetal com a sua raiz.

Virtudes, e uzo.

Se fossem verdadeiras as virtudes medicinaes todas que os escritores attribuem á abutua, sem duvida seria ella de muito estimavel merito; mas a experiencia da sua applicação muitas vezes repetida me tem ensinado em algumas enfermidades o contrario do que elles nos asegurão.

Com effeito ella hé muito bom desobstruente, provoca a menstrua purgação ás mulheres, hé anticolica dada em cozimento, e ainda em pó interiormente na dozis de hum escropulo até meia oitava, porem muito continuada, hé pernicioza, por ser nimiamente calida, e neste paiz ainda promette mayor perigo: eu tenho prezenciado cazos bem funestos por sua cauza provocados: enfermos leprozos, e morfeticos pelo abuzo da parreira brava, crendo ser-lhes util para outras queixas, e nestes termos tenho por imaginarias, e apocrifas a maior parte das virtudes, que os escritores lhe attribuem.

CANELLA.

Nam só em Ceylam, Java, e Malabar, mas tambem cá no Brazil há arvore que produz a canella.

Hé bem verdade, que esta não hé tão aromativa como a de Ceydam, porem eu, quanto á virtude medicinal lhe não descubro differença.

A arvore, pois, que produz a canella vulgarmente tratada pelo nome de canelleira, hé grande, bem povoada de ramos, e folhas: cria-se pelas rossas a beneficio de cultura como algumas arvores frutiferas domesticas, e nunca se acha por mattos, e campos. O seo tronco hé groço a quem cobre huma groça, e liza casca de cor tnrante a vermelha; digo, groça no grande tronco, mas para os ramos fina. As suas folhas são do comprimento de quatro, ou sinco dedos transversos, lizas, hum tanto duras por conterem em si pouca humidade, e com o cheiro, e sabor da mesma canella. As flores sam produzidas em cachos, ellas sam miudas, e muito aromaticas á que succedem huns pequenos frutos. A fig. 7 da estampa 13 mostra hum ramo com todas as partes de que se trata.

A canella hé a casca desta arvore: a melhor hé a que se tira dos ramos por ser mais fina, e mais aromatica do que a dos groços troncos. Ella quando se extrahe da arvore tem muito pouco cheiro; mas depois de seca exala hum aroma pouco menor que á que se nos conduz da Ilha de Ceylam sem embargo de ser a mesma canella, cuja pequena differença julgo eu provir das qualidades dos terrenos.

EDIÇÃO VII

DOS CONTRAVENENOS, E FEBRIFUGOS

CONTRAERVA.

A contraerva hé planta que nasce, e se cria pelos campos sem mais beneficio, que o da Natureza, mas o seo mais commum nascimento hé pelas terras de areyas. Hé erva de branda contextura, e por isso pouco rezistente aos ardores do sol, de sorte que no Estio secando, e cahindo-lhe a folha se perde o conhecimento da sua existencia, até que humidecida a terra com as chuvas brota novas folhas. Vejamos a estampa 14, fig. 1. O numero das folhas hé de quatro até sinco, e com raridade se acha de seis: o dos seos tallos hé de trez como mostra a letra (aaa) até sinco tambem.

Nas extremidades delles se mostrão as flores (bbb) que propriamente parecem continuação dos mesmos tallos. Ellas sam formadas á maneira do centro de outra qualquer flor; quero dizer, não tem folhas, todo o ambito consta unicamente de anteras, e pistilios, cuja semente hé miudissima.

Virtudes, e uzo.

As virtudes da contraerva sam tão sabidas, creio eu, por toda a Europa que se faz superflua a repetição dellas. Eu em vinte e quatro anos que tenho de pratica de Cyrurgia, e Medicina neste Brazil posso assaz certificar, que entre os febrifugos vegetaes que nelle se crião merece o primeiro lugar a raiz da contraerva pelos continuados, e felizes successos, que com ella tenho observado. De ser tãobem hum dos bons antidotos contra o veneno das cobras, poderia eu descrever varios acontecimentos, por ter curado a muitos enfermos acommettidos da sua venefica mortifera qualidade, com a unica applicação da dita raiz mastigada, ingulido o seo suco, e posto em forma de cataplasma o reziduo sobre a parte offendida.

Advertencia.

Neste paiz hé a contraerva pouco conhecida por este nome: o vulgo a trata com o de raiz de teyû querendo persuadir-nos ser descoberta a sua virtude por este animal, que vendo-se mordido das cobras com quem costuma ter formidaveis pelejas, corre logo a procurar a contraerva, e comendo-a, volta para a batalha supondo-se já livre do veneno que a cobra lhe communicara.

Manoel Rodrigues Coelho (1) citando a Pomet, divide a contraerva em duas especies distintas, confessando a controversia, que há entre os escritores sobre a essencia, e figura desta planta, e concluindo emfim, serem as folhas da figura de hum coração, e que do meio lhe sahe hum tallo sem folha donde produz a sua flor.

Eu devo com pura sinceridade affirmar, que fazendo a indagação que me foi possivel pelos habitantes mais antigos, e curiozos mais experimentados, não pude descobrir outra expecie de contraerva mais que a que acabo de descrever: Hé bem verdade que houve hum que me mostrou huma erva á que chamava contraerva; porem em nada era semelhante, por cuja cauza fiquey entendendo que lhe faltava o conhecimento desta planta.

DANDÁ.

Não tem a continuação do tempo, nem a sagaz inquirição dos habitantes deste paiz descoberto remedio tão virtuozo contra o veneno das cobras, e mais bichos peçonhentos do que o dandá que agora vou a mostrar. Elle hé huma especie de junco, a sua altura occupa trez até sinco palmos: as suas asteas, ou tallos costumão ter a groçura de huma penna de escrever; elles sam lizos de forma cylindrica; a sua substancia interna hé poroza, e muito branda; em fim hé junco (vide estampa 14, fig. 2). A sua flor (c) contém humas sementes em forma esferica, quazi impercetiveis á vista. A raiz (d) hé nodoza com a groçura de hum dedo, e partida exala hum cheiro agudo, e hum tanto aromatico, e o gosto hé quazi incipido. Este vegetal nasce sempre nas margens dos rios, e lagoas, porem não em todos os terrenos. Ná deste rio da Cachoeira hé muito abundante o seo nascimento.

---

(1) Pharmacop. Tubalense. Part. 1. pag. 227.

Virtudes, e uzo.

Toda a virtude do dandá contra a qualidade venefica das cobras, e outros animaes peçonhentos, consiste na sua raiz. Esta se applica quer verde, quer seca, mastigando-a, engolindo o suco, e pondo em forma de cataplasma sobre a parte mordida a mesma maça que rezulta daquella mastigação: sendo esta cura assim executada logo depois do morço da cobra, eu me não acordo que tenha visto morrer algum mordido, nem me tem vindo a noticia tal acontecimento.

Foy muito do meo conhecimento hum homem chamado Sebastiam Gomes nascional desta Villa da Cachoeira e nella muitos anos existente, que felizmente curava a todos os mordidos de cobras que se lhe offerecião como o unico uzo de lhes attar huma fita acima da parte mordida, e todos saravão como eu prezenciey muitas vezes: então o vulgo ignorante attribuhia este acontecimento a superstição diabolica.

Muitos annos conservou este excellente arcano sem o querer declarar; porem poucos tempos antes do seo falecimento o publicou, pondo patente o modo com que preparava as fitas para tão caritativo aproveitamento, da maneira que vou a expor.

Toma-se a raiz do dandá; tritura-se na boca com os dentes, e bem saturada a saliva das sutilissimas particulas della pela agitação que se lhe deve dar, fica huma, e outra transformada em forma de maça: então se passa a fita (de qualquer qualidade que seja) pela boca de sorte que receba entre as suas fibras, e poros sufficiente quantidade daquella maça; se deixa secar á sombra, e se goarda para se uzar quando houver necessidade com a certeza de que conserva a efficacia da sua virtude em quanto a fita se conserva. Nisto consiste todo o segredo das fitas curadas daquelle homem (como lhe chamava o vulgo) que verdadeiramente merecem estimação pela sua excellente virtude. Já sugeitos fidedignos me tem persuadido, e contestado, terem sido testemunhas occulares, que em sua prezença tem morrido cobras só com lhes cuspir na cabeça huma pessoa tendo na boca a raiz do dandá; mas eu devo confessar que nunca tive occazião de o experimentar, nem ver.

JEREMA.

Hé a jerema huma arvore de medeana altura; o seo tronco de huma substancia compata, e dura, coberto de huma casca alguma couza groça, e toda espinhoza; cujas pontas sam agudas, e voltadas á semelhança dos espinhos da silva de Portugal; as suas folhas sam miudas,

como mostra a fig. 3 da estampa 14 que pouco maior grandeza tem do que se vê na figura: as flores sam as de esponja, e as sementes são siculozas. Esta arvore costuma criar-se pelos campos á que vulgarmente chamão taboleiros.

Virtudes, e uzo.

A casca desta arvore mastigada percebe-se-lhe alguma adstringencia, e essa, creyo eu, ser a cauza porque lavadas com o seo cozimento as chagas digestas sarão felizmente; porem deixada esta virtude geralmente sabida, se lhe tem descuberto outra mais efficaz, e proficua, que hé a de ser contra o veneno da mandioca. A experiencia tem mostrado, que quando alguma pessoa, ou outro animal por descuido, ou por malicia tem comido mandioca, ou bebido o seo suco, introduzindo-se-lhe pela boca humas porçoens do cozimento da casca da jerema se livra da morte que proximamente o ameaça. Temos visto mesmo animaes, que depois de já prostrados com o ventre affectado de huma inflação formidavel, oprimidos de mortaes anciedades, forão restituidos á sua perfeita, e antiga saude com o unico uzo do já exposto remedio; cujas observaçoens não refiro por obviar prolixidades, contentando-me tam sómente com certificar a verdade dos factos.

ERVA DE BICHO.

Há sempre em lugares humidos, como margens de rios, e lagoas hũa planta com o nome de erva de bicho, de cuja etimulogia mostrarei logo a cauza. Esta erva, pois, hé da altura de dous ate trez palmos commumente: as suas folhas são semelhantes ás da planta que em Portugal dá a cevada, porem alguma couza mayores, e mais largas: a sua semente hé como a do milho painço; a fig. 4, da estampa 14 patentea a sua natural dispozição, o feitio, porem não a grandeza: não tem cheiro algum as suas folhas, mas o gosto hé de hum accido picante.

Virtudes, e uzo.

Para melhor intelligencia da virtude deste vegetal, e por satisfação ao que prometti declarar sobre a etimulogia do seu nome, me parece preciza a digressão que vou a fazer.

Hé vernacula neste paiz principalmente ás pessoas que o vem habitar de novo huma enfermidade á que o vulgo, e alguns escritores denominão bicho, crendo proceder ella de huns como incetos vermiculares criados no intestino recto e anu.

Esta enfermidade não hé outra couza mais que huma relaxação do sphinter do dito anu occazionada pelo nimio calor que nos corpos infunde o clima americano. Os doentes desta queixa alem de padecerem febre, anciedades, prostração de forças, esperguiçamentos, e outros mais sintomas, sofrem (como digo) aquella relaxação do sphinter com tanto excesso, que de nenhuma sorte podem reter as fezes alvinas, e se constituem marasmados até que mizeravelmente acabam a vida á violencia de tão pernicioza doença. Agora ao meo intento: o cozimento, e mesmo o suco da erva de bicho hé, entre outros, hum dos mais bem recebidos antidotos que a indagação, e experiencia tem mostrado. Nam falta quem cuide que o accido picante desta planta hé que mata, e distroe aquelles vermes motores da relaxação, e que mortos elles, cessa a enfermidade, porem eu discorro por muito differente modo negando a existencia dos ditos incetos.

Este vegetal applica-se uzando do seo cozimento em potagem, mas o mais commum, e proveitozo hé, quer o cozimento, quer o suco em clister. Ora, hé bem certo, que no fim do intesno recto de quem padece a sobre dita enfermidade, se accumulão hũas immundas, e viscozas materias que concorrem em grande maneira para ella; então o accido picante da erva de bicho desquagulando o viscido daquellas mucozidades, distroindo-as, e corroborando as fibras musculares do sphinter as faz recobrar a força elastica perdida, e em fim tornão ao seo pristino estado desvanecendo-se todos os sintomas que anunciavão proxima a morte do paciente. Este hé o meo discurso; porem seja como for o seo mecanismo, a experiencia testefica a sua utilidade: nam menos nos ensina ella, ser esta erva summamente fresca, do que podera eu repetir muitas observaçoens.

MAMOEIRO MACHO.

Hé o mamoeiro huma arvore de mediana altura cujo tronco hé de huma substancia branda, e ôco pelo lugar em que os communs tem a medulla. De certa em certa distancia este vaquo hé tapado com huma fina membrana como a que se acha na canafistola. Os tallos das suas folhas sam inteiramente ocos: feridas não só as folhas, mas os tallos, e toda a casca, lança hum suco lateo com virtude caustica, e antielmintica se se toma interiormente na dozis de huma colher. Duas sam as especies de mamoeiros ambas domesticas, huma denominada macho, e outra femea; esta porque produz frutas saborozas, e aquelle porque ordinariamente só dá flores; porem eu me contentarei unicamente de

descrever o mamoeiro macho por serem as suas flores muito uteis na Medicina. Na estampa 15 fig. 1 se mostrão as partes deste vegetal.

Hé precizo advertir, que as suas folhas sam asperas semelhantes as da figueira: o comprimento desde o seo centro até a extremidade mayor hé commummente de hum grande palmo. As suas flores sempre sam em cachos, como se vê na letra (ccccc) as quaes se acham ainda fechadas, e só abertas as que indica (iiii). A fig. 2 mostra huma destas flores na sua propria grandeza: ella e (como todas) tem dez anteras todas cobertas de pó fecundante, humas mais altas que outras; mas examinando eu cuidadozamente toda a flor, tanto em estado de verde como de seca, lhe não pude achar o pistilio, nem vistigio algum de semente.

Na flor do mamoeiro femea (que hé maior, e de differente figura) acho eu bem vezivelmente pistilio, anteras, e semente donde em forma de calices se produzem os frutos; porisso sem alheia dependencia para a fecundação das suas sementes, donde se verefica, que as anteras da flor do mamoeiro macho não fecundão as sementes do mamoeiro femea. Hé bem verdade que o macho lá ao depois de muito velho produz algumas, ainda que raras vezes huns pequenos mamoens mais saborozos que os outros, em cujo interior se não descobre nem huma só semente ao mesmo tempo que os produzidos pelos mamoeiros femeas se mostram bem saturados dellas. Eu confesso que a minha limitada intelligencia não pode penetrar o fenomeno da produção do mamoeiro macho, nem o fim para que a Natureza crie as suas flores, conhecendo porem que nada produz superfluo.

Virtudes, e uzo.

A experiencia de muitos annos repetida me tem mostrado terem as flores do mamoeiro macho huma excellente virtude cordial applicadas como as mais flores que obtem o nome de cordeaes: em forma de xarope sam muito bom remedio para as toces ferinas, e pertinazes; em fim são, e merecem com razão o nome de flores cordeaes.

TAMARINDOS.

Nam só na India, Africa, Angolla, e outros paizes se crião tamarindos, tambem cá no Brazil, e mesmo nesta Villa da Cachoeira os temos tam perfeitos como nessas partes.

Eu me não deterei na descrição das frutas por ser couza infinitas vezes vista em Portugal, e me satisfarei sómente em descrever a arvore com as suas folhas, e flores.

Hé pois a arvore que produz os tamarindos, grande, mui frondoza com o tronco á proporção, e a casca que o cobre groça; as folhas sam do comprimento de hum grande palmo; as suas flores nam se achão nas extremidades das ramas como erradamente nos querem persuadir alguns escritores; mas sahem pelos troncos dos ramos junto as folhas como distintamente se vê na fig. 3 da estampa 15 em que se mostra fielmente hum ramo cheio de flores, e folhas, e porque foram estampadas em ponto muito menor do seo natural: a fig. 4 faz ver hum cacho com sinco ainda fechadas, e huma perfeitamente aberta, toda na sua grandeza, e figura natural em que Deos as creou. A flor aberta se vê que hé tripetala, e sempre a petala do meio muito menor, que as duas dos lados: tambem está patente ter trez anteras, e hum pistilio que mostra a letra (c), o qual depois de fecundadas as sementes, e cahidas as mais partes da flor, cresce formando-se delle a mesma bage em que se acham clauzuradas as sementes, e polpa do tamarindo. O numero das flores em cada cacho hé irregular, e o cheiro dellas hé suave com algũa imitação do da flor de laranja.

RAIZ DE JARRINHA.

Na Edição dos rezolutivos pag. 11, e na estampa 1 fig. 1 se acha fielmente descrita toda a jarrinha; aonde na letra (a) se faz ver a sua raiz, que pertence a prezente clase.

Virtudes, e uzo.

Hé pois a raiz da jarrinha muito semelhante na virtude á contraerva: ella reziste á putrefação dos humores purificando a massa sanguinaria, desquagulando-lhe as crassas, e viscidas impuridades alheias da sua devida consistencia: applica-se em cozimentos antifebris, e cordiaes.

PITANGUEIRA.

Pelos cercados, roças, e mesmo pomares se cultiva huma arvore com o nome de pitangueira. Ella pois hé arvore pequena, que raras vezes chegará a altura de vinte e sinco palmos.

Na estampa 15, fig. 5 se acha hum ramo com folhas, e flores fielmente debuxado. As suas folhas tem o comprimento de huma polegada, sam corpulentas, duras; porem não asperas, e exalam hum cheiro

subacido muito agradavel ao olfato. As flores tem alguma semelhança com os jasmins, mas porque no ramo se mostrão as fechadas em ponto muito diminutivo, na fig. 6 se vê huma na sua propria grandeza: esta flor abre depois as suas petalas na forma em que mostra a fig. 7. Nella assim aberta se patentêa ser tetrapetala, com hum grande numero de anteras, que bem se não podem contar. Tambem se vê ser monogina como está patente na fig. 8, letra (i), que indica o pistilio. De cada hum destes se forma huma fruta chamada pitanga, que realmente hé huma especie de ginja galega. Estas frutas tendo todas a mesma figura, acham-se de duas cores humas roixas (fig. 9) outras vermelhas (fig. 10), cada huma especie produzida por sua arvore, mas ambas tam iguaes que em nada differem, e só bem se conhecem quando as frutas o mostrão.

Tem pois a pitanga a figura de hum tomate, mas a sua grandeza occupa a largura de huma polegada: ella hé exteriormente coberta de huma tenuissima cuticula semelhante á da ginja. A sua polpa hé menor, muito sucoza, depois da qual se lhe segue para parte interna huma semente com a mesma dureza da da ginja, porem de figura esferica. O sabor da polpa hé de hum acido diliciozo, principalmente as roixas, e o cheiro de ambas hé o mesmo das suas folhas.

Virtudes, e uzo.

Algumas pessoas do vulgo applicão aos enfermos do cozimento das folhas da pitangueira com o fundamento de corroborante. Da sua fruta, sim, tenho eu uzado felizmente, e uzo sempre que a estação o permitte (porque só se dá huma vez no anno), e quando a necessidade o pede. Ella refligera o intenso calor dos febricitantes; corrobora o estomago, excita o appettite para os alimentos; corrige, e purifica a maça sanguinaria das impuridades que talvez sejão a cauza produtiva da febre: descipa a secura da boca; e em fim aproveita em todos as cazos que pedem a applicação dos nitrados, e acidos; com a certeza de não prejudicar ainda immodicamente tomada.

PIMENTA MALAGUETA.

A pimenta malagueta hé a fruta de huma planta, cuja descripção se acha na Edição 1, pag. 15, e na estampa 2, fig. 4 retratada. Na fig. 6 da mesma estampa 2 se vê na sua natural grandeza a dita pimenta em estado de maturação. Ella (como já disse) hé muito semelhante ao pimentão, assim no sabor picante, e offensivo ao paladar,

como no mesmo cheiro, e ainda nas sementes que dentro de si clauzura, cuja grandeza hé respectiva a da pimenta.

Virtudes, e uzo.

Quasi todos os habitantes deste paiz uzão da pimenta malagueta nos seus alimentos supprindo assim a falta daquella que se nos conduz da India Oriental; e com tal excesso hé o habito que tem feito do seu uzo, que a preferem á da India reputando-a por mais salutifera.

A virtude porém medicinal que contém a pimenta malagueta hé ser hum excellente febrifugo, cuja experiencia hé vulgarmente conhecida e tam uzada que não há pessoa ainda a mais rustica que a não applique sem excessão a todo o febricitante: Os viandantes dos certoens, e Minas lhe fazem hum grande uzo levando as ditas pimentas secas reduzidas a pó com o nome de giquitaia para dellas se servirem por esses dilatados caminhos na necessidade. O uzo que se faz destas pequenas frutas hé em cristéis; cozem-se em agoa commua duas até ceis (e quantas mais se quer) e este cozimento se applica em cristel. Eu porem sempre colhi melhores effeitos para com os meos enfermos, ajuntando ao mesmo cozimento huns limoens azedos.

Com effeito hé remedio bem util naquelles febricitantes affectados de languencia, e prostação de forças sem cauza manifesta como são os atacados de febres malignas, de corruçoens, e ainda em affectos capitaes hé proveitozo; porque no mesmo acto em que elles recebem aquelle cristel, pela irritação, e ardencia que soffrem no anu, e parte do intestino recto, sam promovidos a hum fortissimo e instantanio tenesmo no fim do qual se acham robustos livres da languencia, e prostação em que antes estavão constituidos, e com tal dispozição se acha muitas vezes a natureza para abraçar este remedio, que com dous ou trez dos referidos cristeis sem applicação de outro medicamento, se restituem ao estado de saude do que eu posso repetir muitas observaçoens pelo uzo da minha pratica medica.

PIMENTA COMARÎ.

Há outra pimenta denominada comarî produzida por huma planta tam semelhante a da malagueta, que não hé facil a sua distinção, e só se conhece pela differença que faz a fruta, como se vê na fig. 7 da estampa 2, a qual reprezenta huma pimenta comarî na sua natural grandeza.

Virtudes, e uzo.

Esta pimenta não tem uzo nos alimentos por ser dotado de hum cheiro muito desagradavel; mas quanto á virtude medicinal hé a mesma da malagueta, e applica-se com o mesmo methodo. Algumas pessoas a preferem crendo-a mais activa no seu effeito, porem a minha experiencia lhe tem considerado o mesmo caracter.

MATAPASTO.

Hé o mato-pasto hum sub-frutice de altura de dous até trez palmos, que nasce pelas terras que foram cultivadas, e estam devolutas. O seo tronco hé de consistencia branda: as folhas occupam a extenção de huma grande polegada; são lizas, e hum pouco corpolentas, porem não tensas, e toda a planta exala de si hum cheiro forte, e desagradavel: vamos vê-la na fig. 8 da estampa 16.

Virtudes, e uzo.

Nas febres ardentes malignas, e de varias outras especies aproveita muito a applicação das folhas do mata-pasto, tanto em cozimento, como o mesmo suco tomado em cristeis; do que pode testemunhar o vulgo por ser este hum remedio cumunissimo, e geralmente sabido, e uzado.

EDIÇÃO VIII

DOS DIAFORETICOS

GITYRANA.

A gityrana, conhecida tambem pelo nome de salsa da praia, hé huma erva que nasce e se cria em terrenos humidos principalmente em margens de lagoas, e rios; ella hé huma especie de cipó, que estende pela terra enredando-se mutuamente os seos ramos de maneira que formão hum serrado á semelhança de silvas. Vejamos a estampa 16, fig. 1. Estas folhas sam do comprimento de quatro dedos transversos: elas [sam] corpolentas, hum pouco tensas e lizas.

A flor hé infundibuliforme como se vê na figura, hé monopetala, e monogina com sinco anteras da mesma sorte que mostra a fig. 2 que hé o centro da flor na sua natural grandeza, donde a letra (o) indica o pistilio configurado de huma como cabeça esferica na sua extremidade.

Fecundada a semente no seo recetaculo, e cahida a flor, se vai criando hum cazulo da mesma grandeza, e forma que se mostra na fig. 3, o qual se acha em estado de sazonação. A fig. 4 fas ver o mesmo cazulo seco; o qual encerra dentro da tenue membrana que o cobre, quatro sementes, que unidas todas fazem huma figura quazi esferica: a fig. 5 mostra huma dellas na sua propria grandeza. Esta semente hé coberta de huma casca hum tanto dura, que partida mostra por substancia interna hum como embrulho confuzo de folhas e tallos miudissimos, vistos com o microscopio verdadeiramente a futura planta já deliniada, e o cheiro de toda a planta hé desagradavel.

Virtudes, e uzo.

O uzo da gityrana na Medicina hé somente externo; porque internamente tomada hé venenoza como bem se verifica vendo que mata os brutos que a comem, principalmente os cavallos, o que eu attribuo

á grande virtude desquagulante de que hé dotada. Creio, que extraido o chilo da sua substancia, e communicado á maça sanguinaria, tanto dilue os humores, que fazendo-lhes perder o seo devido equilibrio, perturba e destona as funçoens, e incapacita toda a maquina para rectamente as exercitar, donde se segue infalivelmente a perda da vida do animal.

Eu sempre felizmente a tenho applicado em cozimento em que tenho feito tomar soadouros a enfermos atacados de queixas artriticas procedidas de cauza veneria, ou qualquer qualidade de humores incalhados nas articulaçoens, com cuja diaforezis cobram a perdida saude, repetindo as vezes que parecem necessarias.

NINGA.

A ninga hé huma planta que sempre se acha pelas margens dos rios, lagoas, dentro mesmo da agoa. A sua altura hé de quatro palmos até seis: as folhas do comprimento de palmo e meyo, groças, duras, e lizas. A fig. 6 da estampa 16 mostra fielmente huma ninga retractada. A sua flor hé involta em huma membrana groça e muito semelhante a huma espiga de milho groço tanto na figura como no comprimento, como se vê na letra (a) a qual flor hé formada de huma infinidade de miudissimas anteras á maneira de pó: ella cresce, cae-lhe todo o apparato e se transforma em huma fruta do comprimento de hum pequeno palmo toda configurada de eminencias á maneira de pinha, como mostra a fig. 7.

O tronco deste vegetal occupa na parte mais groça seis dedos transversos de diametro: elle hé coberto de huma casca mediocremente branda. A sua substancia interna hé muito poroza, branda, e sem medulla alguma tam repleta de ar, que nem verde, nem seca vai do fundo sendo posta dentro d'agoa, e toda a planta exala de si hum cheiro ediondo, summamente fastidiozo.

Virtudes, e uzo.

A sua virtude he ser muito bom diaforetico applicado em soadouros como o antecedente, e proprio para os mesmos cazos.

ABOBORA DO MATTO.

O nome vulgar do vegetal que vou a descrever, hé o de abobora do matto, e nem eu tenho noticia de outro, por isso o trato pelo mesmo;

mas a sua particular figura, partes integrantes, e virtudes farám a sua expecial differença entre outros que lhe forem analogos.

Hé pois a abobora do matto huma erva que (creio eu) obtém este nome pela semelhança que há entre ella e a abobora propriamente dita tanto nas folhas como em todos as partes da rama. A fig. 7 da estampa 19 faz ver com a exactidão possivel hum ramo deste vegetal. O seo nascimento ordinario hé pelos pequenos mattos com o nome de catingas: por aquelles lugares que terminão as roças, e mesmo algumas vezes por ellas, porem não hé frequente em muitas partes. As suas folhas occupão a extensão de sinco ou seis dedos transversos: ellas, sam asperas mesmo como as da abobora: a rama hé menor tanto em groçura como em grandeza: ella estende pela terra, e sobe pelas cercas, e arvores á que se encosta.

A sua flor hé como se vê em (aaa) que pouco differe da fruta, ou hé a mesma fruta com huma pequena como coroa, a qual cahida fi-ca, e cresce a dita fruta até chegar á grandeza natural que se mostra na figura 7, aonde se vê huma perfeitamente sazonada, quatro ainda immaturas, e duas flores. Ora esta fruta hé coberta de huma tenue membrana, a sua polpa de substancia latea, com hum sabor hum pouco adstringente, contendo na medulla suas miudas, e complanadas sementes brancas sem algum cheiro.

Virtudes, e uzo.

Muito poucos curiozos paizanos e menos professores de Medicina tem conhecimento deste vegetal; mas a experiencia me tem comprovado a sua prodigioza virtude: elle hé (quanto a mim) entre os diaforeticos o mais efficaz de quantos se achão neste Brazil: o seo uzo hé externo, applica-se em banhos o cozimento das suas folhas, e tallos, e melhor em soadouros: em affectos convulsivos hé prezentaneo o seo effeito, como em espasmos, e mais enfermidades deste gênero.

CONTRAERVA.

Na Edição VII, pag. 59, fica descripta a contraerva; e na estampa 14, fig. 1 a sua figura com todas as suas partes. E como entre as virtudes de que hé dotada, hé huma a de ser diaforetica pertencente a esta Edição, lha declaro aqui: a sua applicação se acha no lugar citado aonde se pode ver.

CORDÃO DE S. FRANCISCO.

Denomina-se cordão de S. Francisco a erva que vou descrever pela semelhança que há entre ella, e os cordoens dos Religiosos Franciscanos. Ella ordinariamente nasce, e se cria por algumas margens de rios, porem não em todos; cresce até a altura de seis, ou sete palmos; o seo tronco hé pouco mais groço que huma pena de escrever, e quazi quadrangular, porque pelo meyo de cada huma das faces lhes corre hum canal: as suas folhas sam denticulatas: para melhor conhecimento das partes deste vegetal, vejamos na estampa 16 a fig. 10, que representa hum pé com duas ásteas, e huma truncada. A letra (aaa) mostra huns como ouriços, cujos espinhos sam brandos, do meyo de cada hum nasce sua flor, como se vê na figura porém nam sahem todas ao mesmo tempo, humas flores nascem mais cedo, outras mais tarde, de sorte que emquanto os ouriços se conservam verdes sempre nelles se acham flores na mesma forma que mostra a estampa. Depois de sazonados se divizam dentro nas cavidades daquelles espinhos os quaes sam unicamente sollidos na extremidade externa, e o mais corpo formado de huma branda membrana, ficando vaquo até a extremidade interna. ou pé por onde se prende a ástea, a quem o ouriço todo circunda, e neste pé se acham quatro pequenas sementes com alguma semelhança aos cominhos.

Virtudes, e uzo.

Hé muito bom diaforetico o cozimento do cordam de Sam Francisco, quer em banhos, quer em suadouros tomado; e felizmente aproveita aquelles doentes, cujas enfermidades procedem da restricção dos poros cutaneos, porque com este remedio se provoca huma salutifera diaforezis.

EDIÇÃO IX

DOS ANTIVENEREOS

SALÇA PARRILHA.

A planta que neste paiz passa com o nome de salça hé a que eu vou descrever, e mostrar estampada; tal qual se acha pelos mattos, se applica aos enfermos que carecem do seo soccoro, e lhes aproveita felizmente. Hé bem verdade que a descripção da salça parrilha que eu acho pelos escritos dos autores hé muito diversa da prezente; porem eu unicamente trato das plantas que vejo, e das virtudes que nellas experimento; porque se quizesse tratar das de que tenho noticia, e não experiencia, poderia escrever avultados volumes.

Hé pois a salça de que eu tenho conhecimento huma pequena planta nascida pelos mattos, mas ordinariamente em lugares humidos: ella tem huma astea de altura de quatro até seis palmos, e de menos groçura que a de hum dedo minimo da mão; eu nunca lhe vi, nem tenho noticia que se lhe visse flor, fruta, ou semente. Esta astea tem alguns noz em distancia de hum palmo de hum ao outro, e em cada hum lhe nascem trez pequenas folhas sempre de desigoal grandeza sendo as mayores do comprimento de dous dedos transversos, e da largura de meyo dedo, lizas, e algum tanto tensas e tronco todo espinhozo.

Na estampa 17, fig. 1 se vê estampada esta planta: a letra (a) mostra na raiz huma batata sem figura particular, mas de consistencia mais dura, que a do nabo, branca interiormente, e de sabor adocicado. Desta batata nascem as raizes, como faz ver a estampa, que occupam a groçura de quazi hum dedo minimo da mão emquanto recem tiradas da terra; porem depois de secas se transtornão na corpolencia das que se nos conduzem de paizes estrangeiros, e huma só planta produz muita quantidade de raizes: em huma palavra, hé salça parrilha, ainda que se mostre de differente figura da que tem descrito os autores.

CARÓBA.

Pelos mattos mais incultos, e por perto das praias do mar hé produzida huma arvore de mediocre grandeza á que deram o nome de caróba.

As suas folhas sam lizas, corpolentas, e da consistencia das da limeira, sem cheiro algum; mas de hum sabor desagradavel ao palato, e occupam o comprimento de sinco dedos transversos. Vejamos a fig. 2 da estampa 17, que mostra este vegetal fielmente retratado. A caróba lança suas flores como se mostra na figura, que cahidas se lhe seguem as bages (b) com sementes nella clauzuradas (cc). Os talos destas folhas, e mesmo as extremidades dos ramos sam configurados com hum como canal pela parte só de dentro, quero dizer, pela parte ou face mais liza que todas as mais folhas tem, e pela das costas dos tallos, e pontas dos ramos sam formados com figura cylindrica: o seo tronco hé medianamente groço, e de textura liza.

Virtudes, e uzo.

A parte que desta arvore tem virtude medicinal sam as folhas: ellas na verdade sam hum antivenereo dos melhores que ate hoje se tem descoberto na Medicina, e melhor se a caróba hé nativa em lugares maritimos.

Uza-se interior, e exteriormente quer em bebida o seo cozimento, quer as folhas em pó adjunto com outros simples em forma de conserva, e exteriormente lavando as chagas galicas, como boubas, gomas, escrofulas e semelhantes com o seo cozimento, e applicar-lhe o mesmo pó feito das folhas.

EDIÇAM X

DOS ANTICOLICOS

BIQUIBA.

Dentro dos maiores, e mais incultos mattos deste Brazil se cria hũa grande arvore cujo tronco hé groço, o lenho forte, as folhas do comprimento de hum pequeno palmo lizas, e corpolentas como as da larangeira, porem sem cheiro, nem sabor particular: a fig. 1 da estampa 18, faz ver hum ramo desta arvore com huma flor (a) e huma fruta (b) ignorada de quazi todos os professores de Medicina. Depois de cahida a dita flor, cresce a fruta até a grandeza de huma pequena noz: entam se abre á maneira de hum oiriço, e de dentro lhe sahe huma frutinha conhecida pelo nome de biquiba coberta ainda de outra casca da consistencia da das castanhas da Europa. Tirada esta segunda casca se vê hũa fruta toda semelhante á nos moscada como na sua natural grandeza mostra a fig. 2: ella no seo centro tem huma pequena cavidade e a polpa hé como a da nos moscada: na fig. 3 se acha huma Biquiba partida orizontalmente, em que se patentêa o que venho de dizer. Ora esta fruta hé dotada de abundante oleo, que se lhe extrahe com a mesma manipolação do oleo expresso de nos moscada, o qual igoalmente se condensa, e unicamente differe em que o da nos moscada hé aromatico, e o da biquiba conserva em si hum muito limitado cheiro pouco precetivel, mas agradavel ao olfato, e o sabor quazi incipido.

Virtudes, e uzo.

A biquiba hé hum poderozo antidoto contra a colica, que procede principalmente de cauza fria, e contra os flactos: ella faz baixar a purgação menstrua as mulheres, e em fim serve para todos os uzos em que aproveita a nos moscada e se applica na mesma forma; assim como o oleo interna, e externamente.

ANDIRÓBA.

Hé a andiroba, ou jandiroba huma fruta produzida de hum vegetal nativo de mattos principalmente vizinhos de rios: elle hé hum cipó com alguma imitação ao da batata purgante, que já na sua clase fica descripta: logo que nasce procura o arrimo da mais vizinha arvore por onde sobe, firmando-se com certos peduncolos de que abunda: na estampa 19 se acham retractadas todas as suas partes por onde se faz distinguir de outros vegetaes. A fig. 1 hé a rama com folhas, flores, e fruto (a).

ORELHA DE ONÇA.

Pelos certoens, e campos deste paiz nasce huma planta á que os naturaes chamão orelha de onça, nome sem duvida com pouca propriedade. A altura desta planta chega ordinariamente a dous palmos, o seo tronco não excede a groçura de hum dedo da mão: elle hé lenhozo e duro: as suas folhas corpolentas e cheias de hum vello de miudissimos pelos brancos, e ellas do comprimento de quatro dedos transversos; se este vegetal produz flor, e fruto, eu devo confessar que nunca vi, nem tive noticia de que lhe fosse visto. A raiz hé toda nodoza sem groçura determinada porém dura, e de hum amargo forte. A fig. 4 da estampa 19 representa exactamente a orelha de onça.

Virtudes, e uzo.

Alguns poucos escritores que tratão deste vegetal, (e não sem muitos defeitos na sua descripção) a virtude mais efficaz que lhe considerão hé ser a raiz hum poderozo socorro para ostocigozos, e empiematicos; eu porém tendo pelos annos da minha pratica uzado della muitas, e repetidas vezes nestas enfermidades nunca da sua applicaçam colhi effeito satisfatorio; mas sim hum dos mais excellentes anticolicos que se tem descoberto na Medicina, do que podera eu referir nimia quantidade de observaçoens senão fossem alheyas ao nosso objecto. Em hũa palavra a raiz da orelha de onça applicada ou seja verde, ou seca em pó na dozis de meyo até hum escropulo em agoa morna ou qualquer licor apropriado por bebĩda, tira em poucos minutos a dor colica se ella hé procedida de cauza flactolenta ou fria.

ABUTUA.

Na Edição 6 fica descripta, e na estampa 13, fig. 6 retractada a butua, que alem de outras virtudes medicinaes de que hé dotada,

tem a de ser muito bom anticolico dada interiormente em pó na dozis de hum escropulo até meia oitava em agoa quente, ou qualquer outro conveniente licor.

ALMECIGA DO BRASIL.

Supposto a almeciga tenha outras virtudes, e por isso pertença a outras clases, eu me determino a descreve-la nesta, porque tambem hé anticolica.

Hé pois a almeciga do Brasil huma certa rezina bem conhecida, ainda pelos paizes estrangeiros, produzida por uma arvore que se acha pelos mattos totalmente silvestre sem alguma cultura: ella hé bem povoada de ramos, e folhas, cujo tronco hé coberto de casca groça toda manchada de cor cinzenta, e branca. As suas folhas sam do comprimento de quatro, ou sinco dedos transversos, lizas, com pouca humidade, donde procede serem tensas, e frangiveis, e tanto as folhas como a casca, e ainda a mesma substancia lenhoza tudo exala o cheiro forte de almeciga: em certo tempo huma vez no ano brota suas flores, e huns pequenos frutos á maneira do algodão, mas com o sabor doce, e cheiro de almeciga. A fig. 5 da estampa 19 indica hum ramo desta arvore.

EDIÇÃO XI

DOS ANTI-SPASMODICOS

MUNDOBINS.

Sam os mundobins, que tambem chamão manobis, ou mudubis propriamente humas sementes clauzuradas em huns foliculos, ou cascas tortuozas da groçura de hum dedo minimo da mão á semelhança de baje com huma, duas, e mais sementes divididas cada huma em seo cazulo, ou cavidade particular na mesma baje, e as ditas sementes construidas de duas metades separadas entre si, mas unidas á maneira de bolotas de carvalho, e cobertas de huma tenue membrana (alem da casca externa, ou cazulo) toda semelhante a interna das castanhas de Portugal, e da mesma cor. Ora estas bajes sam nascidas, e criadas de baixo da terra, e se acham prezas humas com outras por delgados filamentos, e rigorozamente fallando sam raizes de huma pequena erva que occupa a altura de dous palmos. A fig. 4 da estampa 18 mostra a planta dos mundobins com elles na raiz. A fig. 5 hé hum casulo inteiro, e a fig. 6 o mesmo cazulo aberto onde se vê a semente, tudo na sua natural grandeza; assim como na figura 7 huma semente. Esta planta hé produzida dos mesmos Mundobins, que em roças semeião, e cultivão os seos habitadores, e ao depois de sazonada, colhem, secão, e goardam, para alimento, dos quaes uzam cozidos, e mais ordinariamente torrados ao fogo, e comidos sos ou mixtos com farinha de Mandioca, e assucar: tambem uzão delles confeitados, ou em pó em certas especies de doces, o seo sabor hé muito semelhante ao das avelans.

Virtudes, e uzo.

Os mundobins limpos das suas cascas externas, ou sejam verdes, ou secos, pizados até consistencia de massa, fritos entam em qualquer banha, e melhor se for banha de teyû, ou giboia, animaes particulares á este paiz, cujas descripçoens, e figuras mostrarei em seo proprio

lugar; esta massa digo eu, applicada com o calor tolleravel á espinal medulla, e com sufficiente fricação obra prodigiozos effeitos nos enfermos affectados de convulsam, e todo o genero de spasmos: tambem se lhe extrahe oleo, de que abundão os taes mundobins, que serve para os mesmos uzos.

Advertencia.

Esta hé a verdadeira, e sincera descripção dos mundobins, e não á que delles fazem Manoel Rodrigues Coelho na sua Pharmacopea Tubalence, em que diz nam ter rama, nem forma de planta, e Francisco da Fonseca Henriques na sua Ancora Medicinal, que lhes dá o sabor semelhante ao dos feijoens; o que tudo hé engano, erro crasso como se colhe do que acabo de expor.

BIQUIBA.

Na precedente Edição fica exactamente descripta, e na estampa 18, fig. 1, 2, e 3 retractada a biquiba.

A esta clase pertence declarar a virtude anti-spasmodica que contém o seo oleo, do qual se uza quente fomentando a espinha do dorso as vezes que parecem necessarias, e ainda a parte leza tambem, de cuja applicação se segue utilidade grande como testifica a experiencia.

EDIÇÃO XII

DOS REFRIGERANTES, E TEMPERANTES PARA O USO EXTERNO

COIRANA.

Entre os vegetaes brazilicos do meo conhecimento em que considero virtude refrigerante, hé hum dos mais activos a coirana. Hé pois huma das menores arvores que este paiz produs: ella se cria pelos lugares ordinariamente que forão roçados, porem ferteis, e nam aridos. O seo tronco hé de huma substancia branda esponjioza com huma groça medulla pelo centro que o faz ser summamente frangivel, e hé coberto de casca liza, e tenue. As suas folhas sam de comprimento de seis dedos transversos, e exalam hum desagradavel cheiro. Este vegetal lança flores, e frutos cómo mostra a estampa 20. Na fig. 1 se vê hum ramo de coirana: a fig. 2 hé huma flor na sua grandeza natural, que principalmente de noite exala hum brando, mas suavissimo, e diliciozo cheiro: ella depois de satisfeito o fenomeno da fecundação, cahe, e então naquella parte por onde se prendia o ramo cria hum inceto especie de lagarta, encerrado no tubulo da dita flor donde sahe ao paço que ella se vay corrompendo, que hé commummente no espaço de vinte e quatro até trinta horas; creyo que intruzo o oviculo pela cavidade da flor, e achando nella campo fecundo, e pabulo para a sua nutrição, alli nasce, e se cria até perfeita dizposição, e incremento e quando já a flor por se achar corrupta está indisposta para lhe ministrar o alimento com o seo suco, sahe o inceto a procurar novo pasto de que se nutra.

A estas flores succedem frutos, como faz ver a figura 3, que hé hum delles na sua grandeza natural: elles sam muito sucozos, e encerrão dentro de huma tenue membrana de que sam cobertos muitas sementes, imitando aos bagos de uvas. Estes frutos sómente os morcegos os comem, e não há animal algum mais que os toque, julgo eu que por conterem alguma qualidade venenoza como logo direy.

Virtudes, e uzo.

A parte desta planta em que se acha virtude medicinal hé a folha que se uza na forma que vou a explicar. Toma-se a quantidade de folhas que se quer, e parece bastante, e dentro em huma vazilha de boca larga como alguidar ou semelhante com agoa conveniente se dá huma forte fricação ás folhas, que devem ser verdes, e bem recentes: ellas com este movimento se vam contundindo, e a agoa vai formando elevada espuma, então o enfermo toma banho nesta agoa assim disposta, ou no mesmo estado de fria, ou amornando-se ao fogo se a necessidade o pede. Tambem hé conveniente o cozimento das mesmas folhas; porem na forma que acabo de expor hé mais util, como me tem a experiencia testificado, o que eu attribuo a desipaçam de particulas que o fogo lhe faz pela evaporação que soffre no acto do cozimento; o que não acontece no da fricação aonde a agoa não sente aquelle movimento tremulo, e vibratorio, que lhe comunica o fogo: e como para a extracção do suco daquelle vegetal basta a fricação, e contuzão das folhas sem que se exalem as suas sutilissimas particulas, talvez em que consista toda a actividade da sua virtude, por isso ficando mais saturada dellas deve produzir melhores effeitos. Estes banhos assim construidos sam muito uteis naquelles affectos, cuja cauza se manifesta calida, como são os hemorrhodaticos, da corrupção, semelhantes de que este paiz abunda pela sua nimia calidez.

Tambem se applicam as mesmas folhas contuzas, e introduzidas pelo anu ao intestino recto (á que o vulgo chama cura de bicho) para as mesmas queixas. O motivo que tenho para inferir que os frutos da coirana serám venenozos, e o porque declaro se uze das folhas della recentemente tiradas da arvore, hé porque se acontece que algum cavallo, boy, ou outro qualquer animal as coma recem tiradas, não lhe prejudicão; mas se as come depois de murchas, infalivelmente morre; donde venho a julgar que pela falta da respectiva circulação dos sucos daquella folha, e detensa que fazem nos seos canaes pela sua eterogenea qualidade adquirem huma tumultuoza fermentação, com a qual se declarão venenozos aquelles sucos, que intruzos á massa sanguinaria do animal que os come por meio da qualificaçam, lhe invertem as funçoens, donde procede perder a vida o tal animal: o que bem se verifica em que quando os habitantes deste Brazil querem matar as pulgas, lançam as ditas folhas de coirana pelas cazas, e logo as pulgas que nellas se achão morrem ao tempo que as folhas murchão.

MARIANA.

Há pelas circumvizinhanças das lagoas, e lugares paulozos huma erva com o nome de mariana. O seo tronco hé á maneira de cipó de muito branda consistencia, arrasta-se pela terra, e brota folhas, e flores, a quem succedem humas miudissimas sementes. As suas folhas sam do comprimento de sinco ou seis dedos transversos, finas, e lizas: ella lança seos ramos, em cada hum dos quaes produz huma folha de differente figura. Vejamos a fig. 4 da estampa 20 e ahi acharemos hum ramo de mariana. A letra (aa) mostra duas flores que sempre sahem de dentro daquella folha que dizia ser differente das outras: esta se conserva sempre dobrada, e se abre unicamente a força, mas logo torna a sua natural figura por gozar de virtude elastica. Na fig. 5 se vê a dita folha aberta, e na sua grandeza natural mostrando o principio das duas flores. Ora esta folha fechada, ou dobrada conserva ordinariamente huma substancia mucoza muito clara, cuja virtude logo explicarey. A fig. 6 hé huma flor na sua propria, e natural grandeza, tam debil, e dilicada, que ao menor toque dos rayos do sol se murcha, e seca.

Virtudes, e uzo.

A mariana hé huma das mais frescas plantas que cá temos. Ella tempera os incentivos calores que introduz á massa sanguinaria o uzo de medicamentos calidos, e dos rayos do sol no tempo do Estîo, por isso se applica o seo cozimento tomado com assucar aos doentes quando precizão deste refrigerio, e as suas folhas, e tallos mixtos com os antivenereos por modo de corretivos, e temperantes.

Aquelle muco que a sobredita folha contém hé hum excellente antidoto contra as otalmias, e qualquer inflamação dos olhos lançado assim mesmo frio desde a folha para os olhos, com o que os pacientes recebem promptamente huma consolação, e allivio indizivel.

ERVA, OU FOLHA DA COSTA.

Nasce por varios terrenos deste Brazil, como roças, e campos huma erva vulgarmente denominada erva da costa, ou folha da costa. Ella commummente occupa a altura de hum até dous palmos: as suas folhas tem o comprimento de dous até quatro dedos transversos; são groças mal configuradas, e tanto ellas como os seos tallos, e tronco tudo hé de consistencia branda muito sucolenta, cujo suco hé mocilaginoso, pingue de sabor subacido desagradavel, mas toda a planta com alguma imitação às breduégas. Na estampa 20, fig. 7 se vê este vegetal

retractado com a sua raiz, que tem a mesma brandura do tronco, e mais partes; se produz flores, ou sementes, não tem sido bastante a minha indagação para descobrir-lhas em muitas, e repetidas vezes que tenho visto, e applicado.

Virtudes, e uzo.

Esta erva talvez por ser muito sucoza hé bem fresca: della se faz em agoa fontuna cozimento para se applicar em banhos, e em cristeis aos enfermos que se acham escandecidos principalmente nos affectos hemorroidaes, e tambem a mesma folha posta sobre as inflamaçoens, as desvanece em tempo breve.

MANDACARÛ.

O mandacarû hé huma medeana arvore, porem de figura bem extravagante, porque tudo nella hé tronco, e ramos sem produzir folhas, e todo coberto de espinhos, cuja extenção chega a ser de hum grande palmo; e groçura de hum alfinete grande, de substancia tam firme, e solida como o marfim. O tronco hé de huma materia branda, e poroza, em cujo centro há huma groça medulla muito mais branda, que corre até as extremidades dos ramos sendo a polpa destes em grande maneira sucolenta, coberta de liza, e branda casca. Esta arvore produz suas flores á que immediatamente seguem frutos conservando na sua extremidade a flor a semelhança das romans: O tal fruto hé de irregular grandeza, e com raridade se acha, porque raras são as arvores que o produzem: elle hé formado de huma polpa sucoza coberta de casca fina, liza, e branda, e persemeada de sementes de figura lenticular, a quem cercam huns tenuissimos filamentos. Ora esta polpa do fruto não contem cheiro particular; mas hé dotada de sabor doce semelhante ao assucar, porisso os paçaros, e ainda algumas pessoas a comem. A fig. 8 da estampa 20, reprezenta o mandacarû exactamente retratado com huma fruta na letra (b). Nesta arvore hé que em certos lugares, e tempos se cria a verdadeira, e perfeita cochonilha como eu mostrarei defuzamente quando tratar do Reino Animal.

Virtudes, e uzo.

A virtude medicinal, que do mandacarû tem alcançado a minha noticia, e experiencia, toda consiste nos ramos mais novos por mais sucolentos. Limpos estes das suas cascas, e espinhos se faz em agoa commua cozimento delles, e se applica em banhos aos enfermos como acabo de dizer dos antecedentes refrigerantes para socorro dos mesmos morbos.

Tambem com as extremidades dos mesmos ramos assim dispostas, quero dizer izentos dos espinhos, e cascas partidas em sufficientes talhadas, e intruzas pelo anu ao intestino recto, aproveita nos affectos hemorroidaes que provocam calores, e ardores naquella parte.

MAXIXE.

Hé o maxixe huma fruta toda semelhante ao pipino, e mesmo a rama que o produz hé quazi identica com a que produz o pipino; só differem em ser o maxixe menor, ter o pé mais extenso, ser sempre de figura oval, e não precizar de cultura, porque nasce, e se cria a planta ordinariamente pelas roças sem preceder diligencia humana.

Este vegetal pelo Estîo hé que abunda de frutos, dos quaes os paizanos uzam comer cozidos por adjunto á carne de vaca, e de outras differentes formas guizados, mas sempre de sabor quazi incipido, e de nenhum cheiro: em huma palavra hé expecie de pipino, que unica, e igualmente tem uzo emquanto verde, e de consistencia branda, e nunca depois de sazonado. Para melhor intelligencia vejamos a fig. 9 da estampa 20 que ahi se acha retratado hum ramo desta planta com seo fruto (a).

Virtudes, e uzo.

Todo este vegetal tem virtude refrigerante: a fruta cozida, quanto ao que julgo pela observação faz o mesmo effeito que a chicoria; e ainda exteriormente esta com folhas e tallos feito tudo em cozimento para banhos, utiliza em grande maneira naquelles morbos, cuja cauza pende de nimio calor, e accididade de humores, aproveitando igualmente nos affectos hemorroidaes em cristeis.

CANA DE MACACO.

A cana de macaco, que tambem chamão cana de brejo por nascer em lugares lamozos, hé hum vegetal muito semelhante na figura a cana de assucar como se deixa ver retratada na estampa 20, fig. 10. O seo tronco occupa a groçura de hum bastão; elle hé de huma substancia muito poroza, branda, e em grande maneira sucolenta, cujo sabor hé quazi incipido, mas hum pouco displicente, e de nenhum cheiro. Este tronco alem da sua casca com que naturalmente hé coberto tem outra contigua, que realmente hé o principio, e continuação das folhas como se vê na figura que parecendo serem nós, não sam senão as

extremidades de humas cascas que sobrepujão por cima de outras que vem sahindo debaixo. Ora elle cresce até a altura de quatorze ou quinze palmos, e as suas folhas de dous; sam lizas, corpolentas, porem muito flexiveis, e brandas, por conta da sua porozidade, e sucolencia. Na extremidade do tronco se vê huma não sei se flor, ou fruta (a) de menos de hum palmo de comprimento, ella hé toda coberta de laminas á maneira de escamas de peixe, e da mesma consistencia; debaixo de cada huma se acha hum como pendão muito alvo, e brando á semelhança de algodão, ou cotão de pano nimiamente sucozo, e nelle empregnadas quantidade de sementes pretas triangulares, e quadrangulares com alguma imitação aos bagos das romans; seguindo pelo centro desta grande flor, ou fruta huma medulla de consistencia hum pouco dura que propriamente hé a mesma continuação do tronco, e nesta hé que se acham prezas todas as partes da dita flor.

Virtudes, e uzo.

Hé a cana de macaco hum dos melhores refrigerantes, que se acha na Medicina, conforme o que me asegura a experiencia; eu a tenho applicado com felicidade interna, e externamente: hé remedio de que poucos curiozos paizanos, e menos professores tem noticia. Interiormente eu tenho applicado o cozimento do seo tronco partido em pequenas partes a enfermos que padecem de calores do Estîo, e gonorrheyas procedidas delles, e ainda com mais aproveitamento em pessoas pouco dilicadas ordeno que comão a mesma cana engulindo unicamente o seo suco como costumão com a cana de assucar. Exteriormente hé util o mesmo cozimento para banhos, e cristeis nos affectos hemorroidaes de que padecem quotídianamente os habitantes deste Brazil em todas as idades, e Estaçoens.

CANA DE ASSUCAR.

Para ultima concluzão desta Historia dos Vegetaes do Brazil determiney a cana de assucar por merecer na verdade o nome de rainha delles, visto ser a fonte, e origem daquelle deliciozo nectar tam decantado, e applaudido por todo o mundo.

Eu me não cançarei com a sua exacta descripção, e menos com as virtudes medicinaes de que a divina, e liberal mão a dotou, por crer, ser tudo realissimamente sabido em toda a Europa; mas unicamente mostrarei o seo fiel retracto para gosto de quem a não tem ainda visto; o que faz mostrar a estampa 18, na fig. 8.

FIM DO PRIMEIRO TOMO.

I N D E X

DOS NOMES DAS PLANTAS

A

Pag.

Abóbora do matto 70
Abútua .... 17 e 57 [76]
Alméciga 77
Andiroba 76
Anduzeiro 28
Araçá guaiaba 33
Areticúm-apé 48
Argueiro 11

B

Babóza 17
Banána 12
Bananeira 31
Batáta 39
Biquiba .... 75 [80]
Buxa de paulista mayor 46
Buxa de paulista menor 47

C

Café 56
Cajá 33
Cajazeira 33
Cajueiro 36
Cana de assucar 86
Cana de macaco 85
Canafistola 51

Canelleira 57
Capéba 54
Carrapicho chatō 26
Caróba 74
Castanha de cajú .... 37 e 38
Cipó de ajuda 48
Cipó de chumbo do Brazil 26
Cipó de chumbo de Minas 27
Coirána 81
Contraerva .... 59 [71]
Cordão de São Francisco 72
Crista de gallo 21
Cuyaté 16

D

Dandá 60

E

Erva de bicho 62
Erva da costa 83
Erva de fogo 22
Erva de passarinhō .... 22 [28]

F

Fedegózo 13
Flor de mamoeiro macho 63
Folha de fogo 22
Folhas de veláme 21

G

Gameleira .... 43 [56]
Gityrána 69
Gravatá de cama 54

I

Ipecaquanha branca 42
Ipecaquanha preta 42

J

Jamvarandím 53
Jarrinha .... 11 [65]
Jenipapeiro 34
Jeréma 61

M

Malicia de mulher 14
Malvas do campo 15
Mamoeiro macho 63
Mamóna 45
Mandacarû 84
Mandióca 20
Mariána 83
Marinheiro 50
Mata-pasto 68
Maxíxe 85
Mentrasto 16
Mulungû 11
Mundubins 79

N

Ninga 70

O

Oitî 25
Orelha de onça 76
Orucû 29

P

Pao pomba 32
Pimenta comarî 67
Pimenta de malagueta 66
Pimenteira 15
Pinhão 44
Pitanga 65
Pitangueira 65

S

Salça parrilha 73
Sapé 55

T

Tamarindo 64
Tanherom 19

V

Vassourinha 21
Velame 41

INDEX
DAS ESTAMPAS

Em que se mostrão por numeros os nomes das Plantas que as figuras reprezentão, e adiante as paginas onde se achão descriptas.

ESTAMPA 1.

Fig. 1. Hé a Jarrinha descrita a pag. 11
Fig. 2. Argueiro 11
Fig. 3. Flor do Argueiro: em grandeza natural 12
Fig. 4. Semente do dito: natural 14
Fig. 5. Fedegozo 13
Fig. 6. Flor do Fedegozo natural 13
Fig. 7. Semente do Fedegozo natural 13
Fig. 8. Malicia de mulher natural 14
Fig. 9. Malicia de mulher murcha 14
Fig. 10. Silicula da mesma erva 14
Fig. 11. Sua semente natural 14

ESTAMPA 2.

Fig. 1. Malva do Campo 15
Fig. 2. Flor da Malva, natural 15
Fig. 3. Semente da Malva, natural 15
Fig. 4. Pimenteira de Malagueta 15
Fig. 5. Flor da Pimenteira, natural 15
Fig. 6. Pimẽta de Malagueta, natural 66
Fig. 7. Pimenta Cõmari, natural 67
Fig. 8. Cuyaté 16
Fig. 9. Mentrasto 16
Fig. 10. Baboza 17

ESTAMPA 3.

Fig. 1. Tanheróm 19
Fig. 2. Mandioca 20
Fig. 3. Vassourinha 21
Fig. 4. Crista de gallo 21
Fig. 5. Erva de passarinho 22

ESTAMPA 4.

Fig. 1. Folha de fogo 22
Fig. 2. Oytî 25
Fig. 3. Semente de Oiti seca com casca 25
Fig. 4. A mesma semente seca sem casca 25
Fig. 5. Carrapicho chato 26
Fig. 6. Flor de carrapicho, natural 26
Fig. 7. Anduzeiro 28
Fig. 8. Flor do Anduzeirò, natural 28
Fig. 9. Andû natural 28
Fig. 10. Orucû 29
Fig. 11. Cazulo do Orucû 29
Fig. 12. O mesmo Cazulo aberto 29
Fig. 13. Fruto do Orucû, natural 29

ESTAMPA 5.

Fig. 1. Bananeira 31
Fig. 2. Banana 31
Fig. 3. Cajazeira 33
Fig. 4. Cajá 33
Fig. 5. Pao pomba 32
Fig. 6. Fruto do Pao pomba, natural 32

ESTAMPA 6.

Fig. 1. Araçazeiro 33
Fig. 2. Araçá guaiaba 33
Fig. 3. Jenipapeiro 34
Fig. 4. Jenipapo 34
Fig. 5. Cajueiro 36
Fig. 6. Flor do Cajueiro natural 36
Fig. 7. Castanha do Cajû partida 37
Fig. 8. Cipó de chumbo do Brazil 26
Fig. 9. Cipó de chumbo de Minas 27

ESTAMPA 7.

Fig. 1. Rama da Batata 39
Fig. 2. Flor da Batata natural 39
Fig. 3. Cazulo da Batata natural 39
Fig. 4. Cazulo da Semẽte natural 39
Fig. 5. Semẽte da Batata natural 39
Fig. 6. Raiz da Batata partida 39
Fig. 7. Cipó de ajuda 48

ESTAMPA 8.

Fig. 1. Velame 41
Fig. 2. Ipecaquanha branca 42
Fig. 3. Folha da dita natural 42
Fig. 4. Cazulõ da mesma natural 42
Fig. 5. Recetaculo da semente natural 42
Fig. 6. Ipecaquanha preta 42
Fig. 7. Gameleira 43
Fig. 8. Fruta da Gameleira natural 42
Fig. 9. A mesma fruta partida natural 42

ESTAMPA 9.

Fig. 1. Arvore do Pinhão 44
Fig. 2. Cazulo do Pinhão natural 44
Fig. 3. Semente do dito natural 44
Fig. 4. Mamoneira 45
Fig. 5. Cazulõ verde da dita natural 45
Fig. 6. O mesmo Cazulo seco natural 45
Fig. 7. A sua semente, ou Mamona natural 45

ESTAMPA 10.

Fig. 1. Rama da Buxa maiõr de Paulista 46
Fig. 2. Fruta da dita 46
Fig. 3. A mesma fruta seca 46
Fig. 4. A dita fruta partida 46
Fig. 5. A sua semente natural 46
Fig. 6. Rama da Buxa menor de Paulista 47
Fig. 7. Fruta seca da dita Buxa menor 47
Fig. 8. Semente da mesma natural 47

ESTAMPA 11.

Fig. 1. Areticum-apé 48
Fig. 2. A sua flor 48
Fig. 3. Fruta da dita 48
Fig. 4. Semẽte da mesma natural 48
Fig. 5. Casca da dita semẽte natural 48
Fig. 6. A sua medulla, natural 48
Fig. 7. Marinheiro 50
Fig. 8. Fruto dö Marinheiro 50
Fig. 9. Semente da mesma, natural 50

ESTAMPA 12.

Fig. 1. Iamvarandim 53
Fig. 2. Capéba 54
Fig. 3. Gravatá de Cama 54
Fig. 4. Fruta de Gravatá 55
Fig. 5. Semente da dita, natural 55

ESTAMPA 13.

Fig. 1. Sapé 55
Fig. 2. Árvore do Café 56
Fig. 3. Flor dö Café, natural 56
Fig. 4. Fruta do Café, natural 56
Fig. 5. A dita fruta sem casca natural 56
Fig. 6. Abutua 57
Fig. 7. Canelleira 57

ESTAMPA 14.

Fig. 1. Contra erva 59
Fig. 2. Dandá 60
Fig. 3. Ieréma 61
Fig. 4. Erva de Bicho 62

ESTAMPA 15.

Fig. 1. Mamoeiro macho 63
Fig. 2. A sua flor, natural 64
Fig. 3. Arvore dos Tamarindos 64
Fig. 4. Flor dos Tamarindos, natural 65

Fig. 5. Pitangueira 65
Fig. 6. A sua flor fechada, natural 65
Fig. 7. Flor aberta, natural 65
Fig. 8. Pistiliõ depois de cahida a flor 66
Fig. 9. Pitanga roixa 66
Fig. 10. Pitanga vermelha 66

ESTAMPA 16.

Fig. 1. Gityrana, ou Salça da praia 69
Fig. 2. Parte da sua flor, natural 69
Fig. 3. O seo Cazulo verde, natural 69
Fig. 4. O mesmo Cazulo secõ, natural 69
Fig. 5. Semẽte da Gityrana, natural 69
Fig. 6. Ninga 70
Fig. 7. Fruta da Ninga 70
Fig. 8. Matapasto 68
Fig. 9. A sua flor, natural 68
Fig. 10. Cõrdão de S. Franciscõ 72

ESTAMPA 17.

Fig. 1. Salça parrilha 73
Fig. 2. Caróba 74
Fig. 3. Siliqua da Caróba 74
Fig. 4. A sua semente, natural 74
Fig. 5. Canafistola 51

ESTAMPA 18.

Fig. 1. Ramo da Biquiba 75
Fig. 2. Fruta da Biquiba, natural 75
Fig. 3. A mesma partida, natural 75
Fig. 4. Planta dos Mundubins 79
Fig. 5. Seu cazulo inteiro, natural 79
Fig. 6. O mesmo cazulo aberto, natural 79
Fig. 7. O Mundubin, natural 79
Fig. 8. Cana de Assucar 86

ESTAMPA 19.

Fig. 1. Andiróba 76
Fig. 2. A sua Semente 76

Fig. 3. A mesma semẽte partida 76
Fig. 4. Orelha de Onça 76
Fig. 5. Arvore da Almeciga 77
Fig. 6. Abobora do matto 70
Fig. 7. Fruta da mesma, natural 71

ESTAMPA 20.

Fig. 1. Coirana 81
Fig. 2. Flor da Coirana, natural 81
Fig. 3. A sua fruta, natural 81
Fig. 4. Mariana 83
Fig. 5. Huma folha em q̃. se cria a flor, natural 83
Fig. 6. A sua flor, natural 83
Fig. 7. Erva da Costa 83
Fig. 8. Mandacarû 84
Fig. 9. Maxixe 85
Fig. 10. Cana de Macaco 85

Estampa 1.

Estampa 2.
fig. 1.
fig. 2.
fig. 3.
fig. 4.
fig. 5.
fig. 6.
fig. 7.
fig. 8.
fig. 9.
fig. 10.

Stampa 5

Estampa 6.

Estampa 3.

Estampa 4.
fig. 1.
fig. 2.
fig. 3.
fig. 4
fig. 5.
fig. 6.
fig. 7.
fig. 8.
fig. 9.
fig. 10.
fig. 11.
fig. 12.
fig. 13.

Estampa 7.

Estampa 8.

Estampa 9.

Estampa 10.

Estampa 11.

Estampa 12.

Estampa 13.

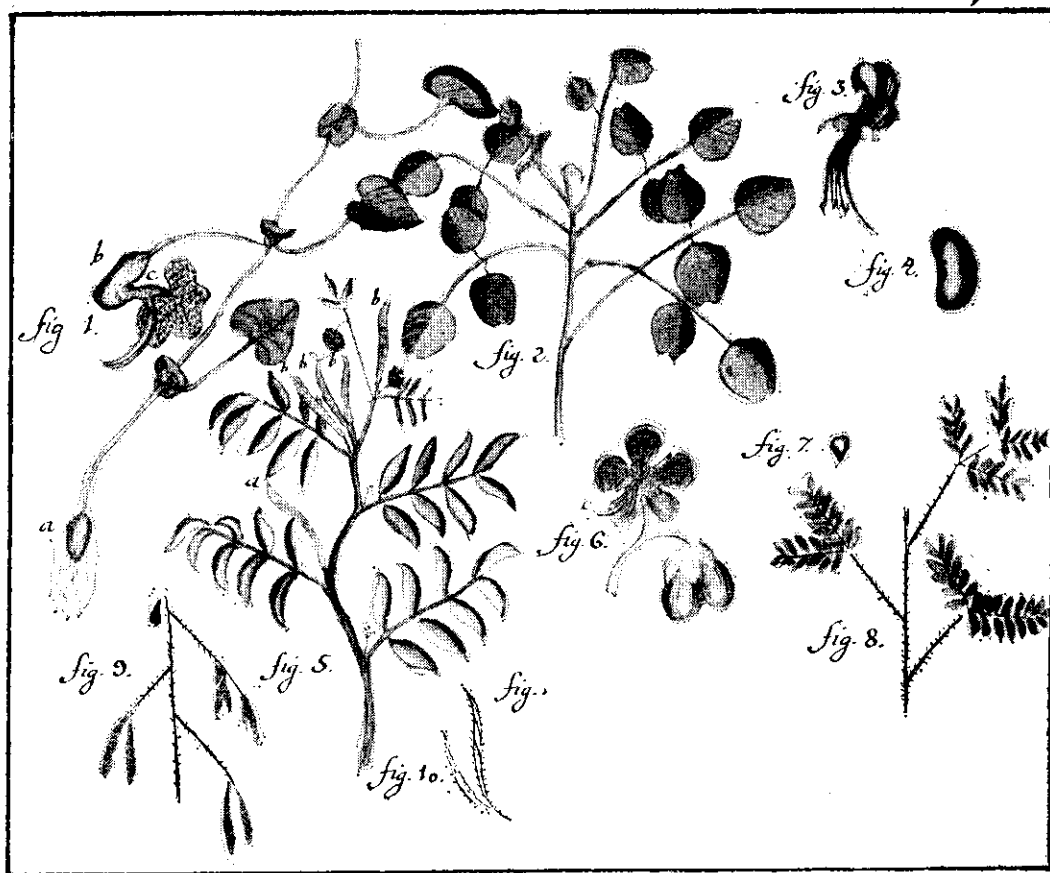
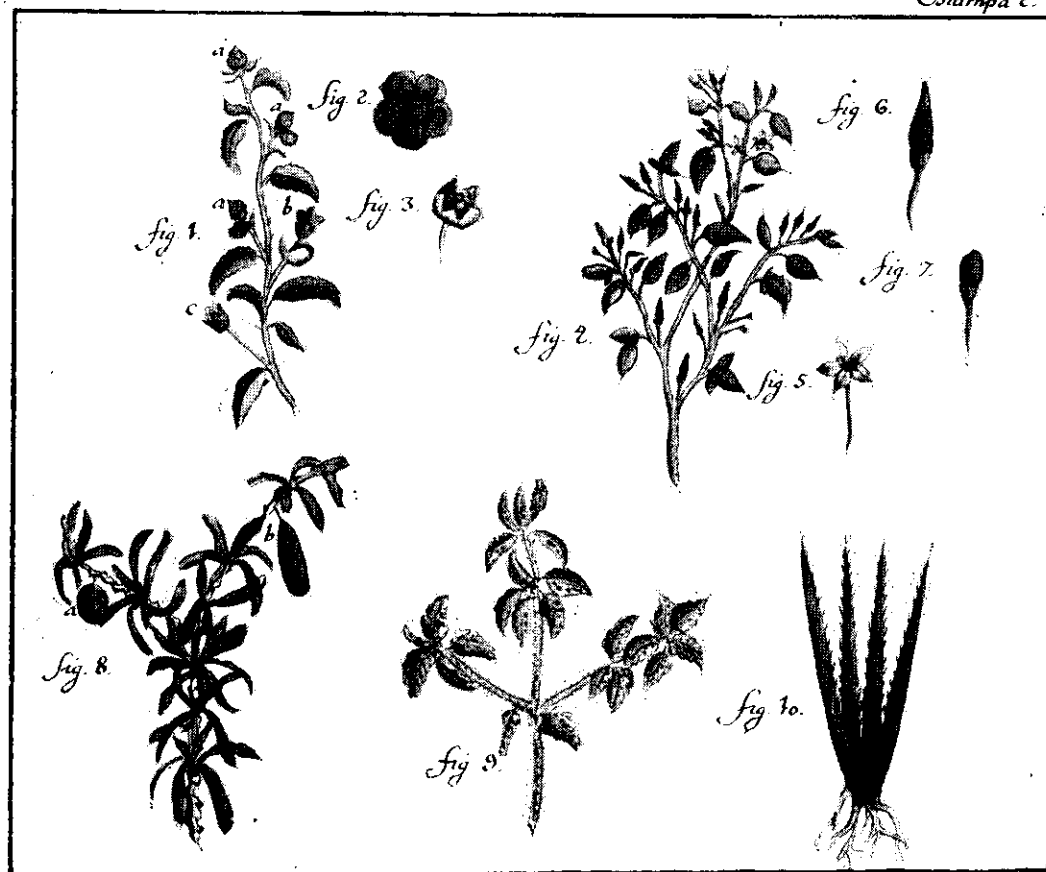
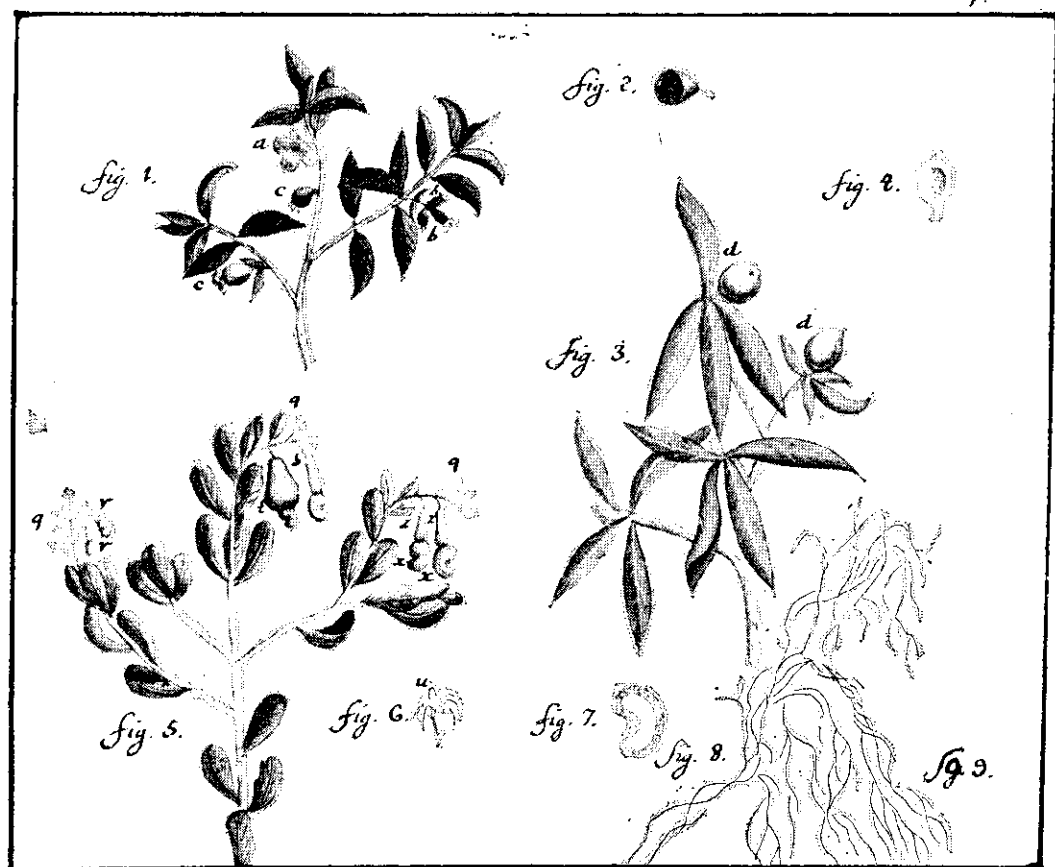
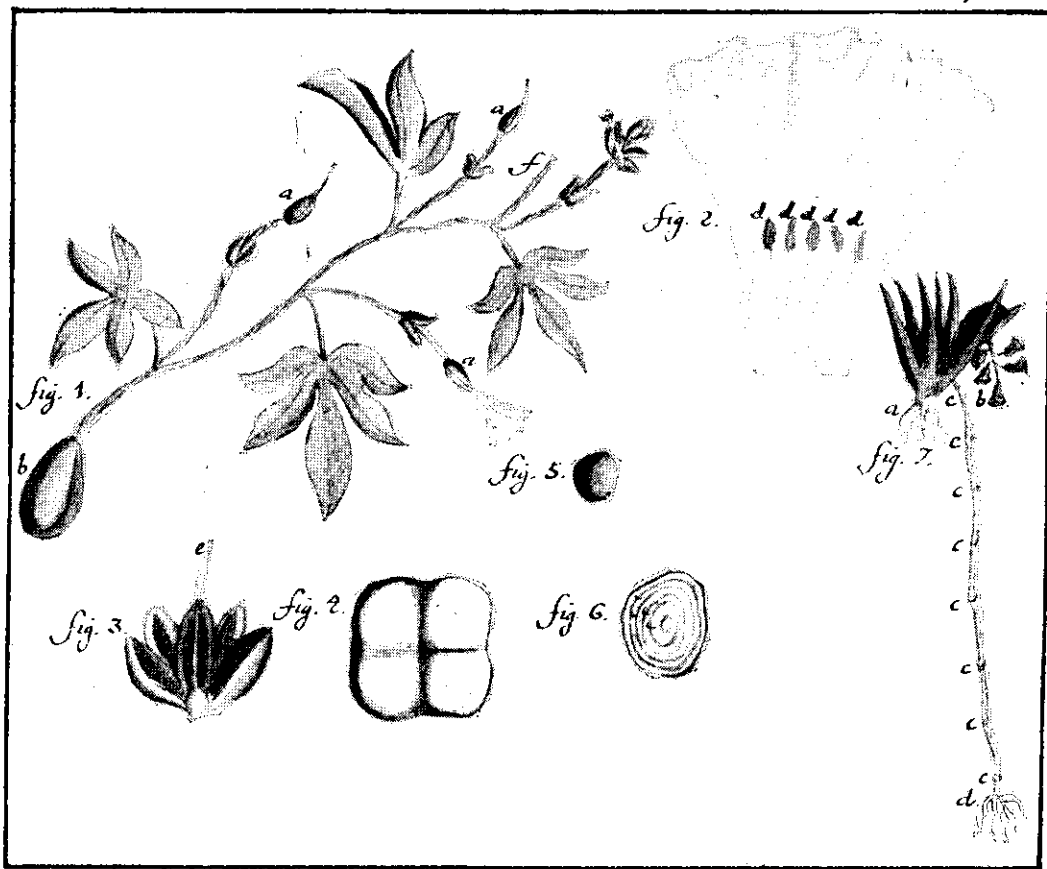
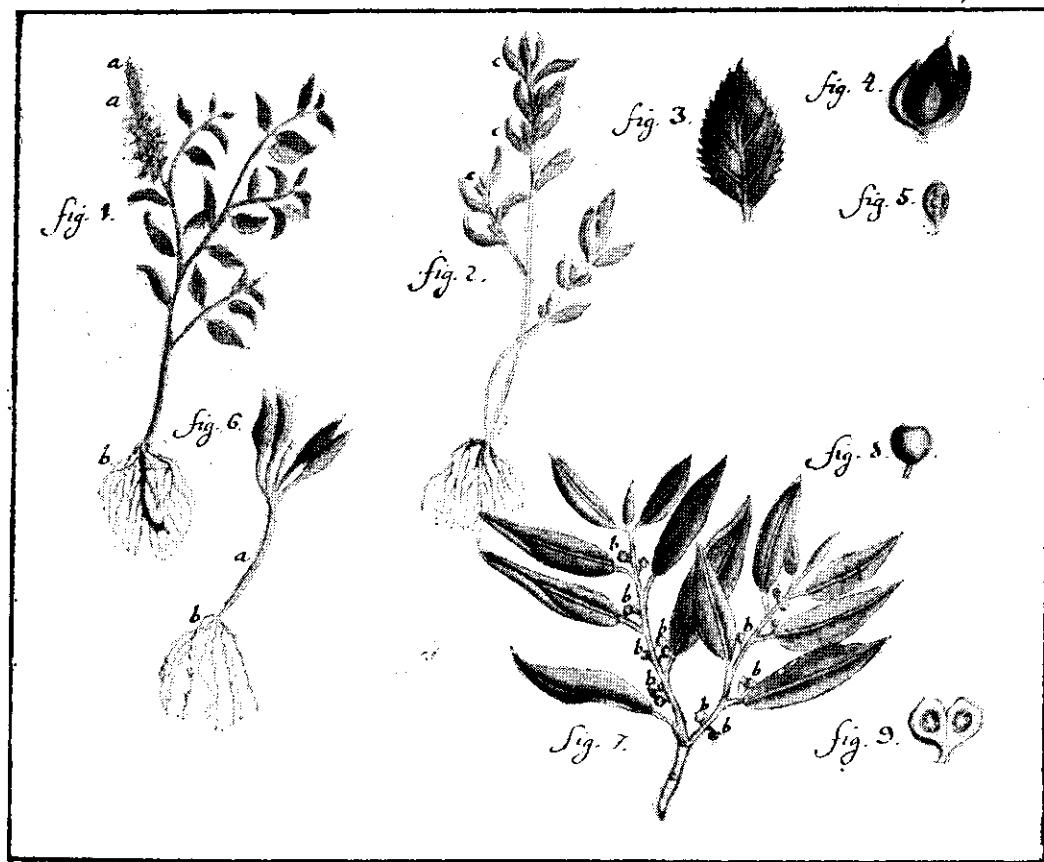
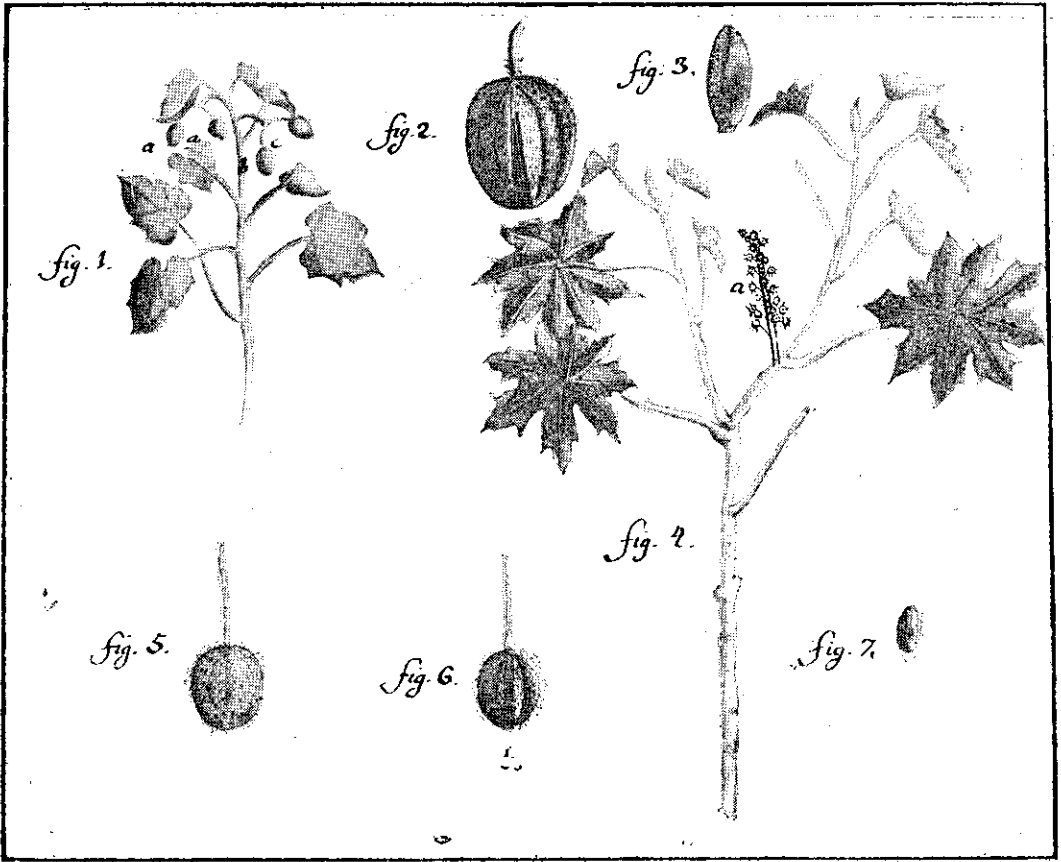
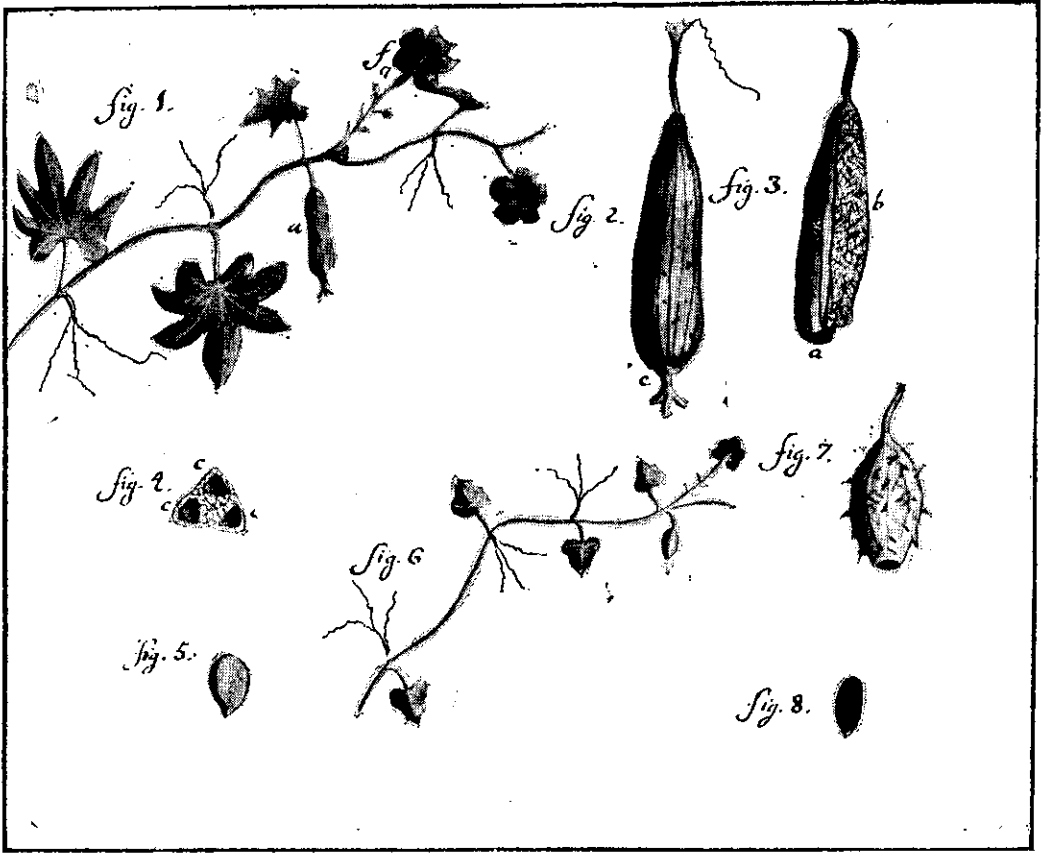
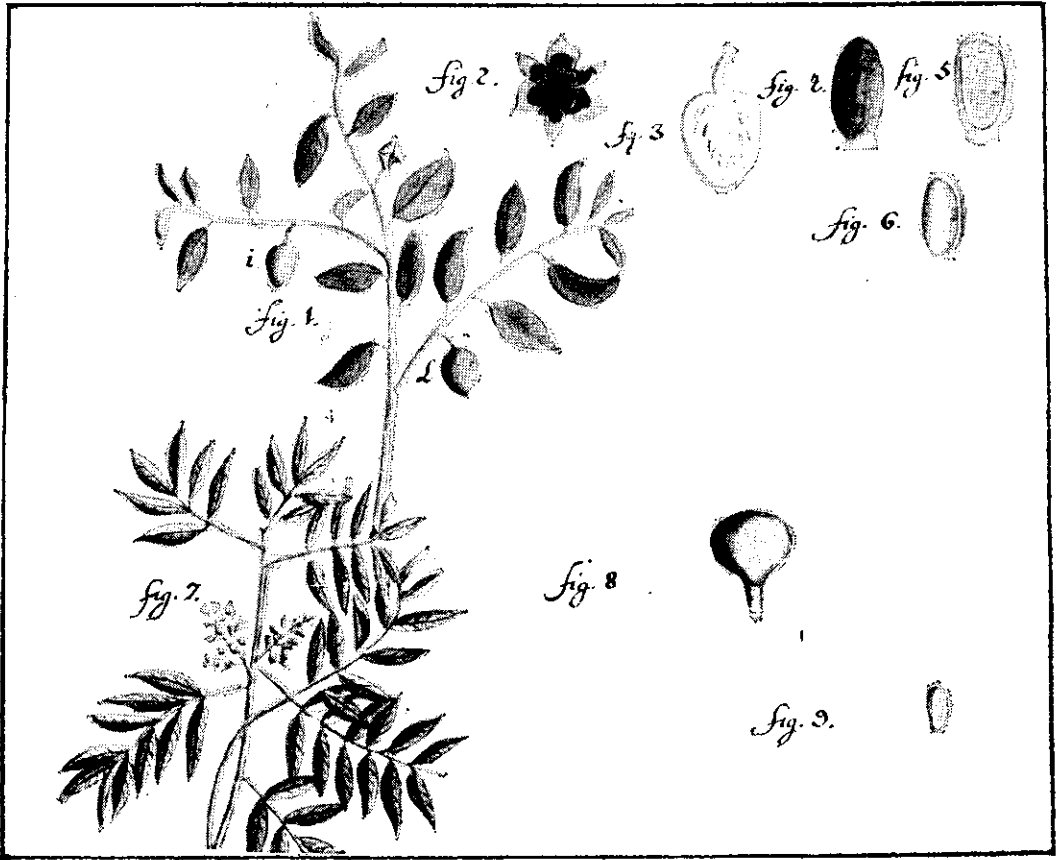
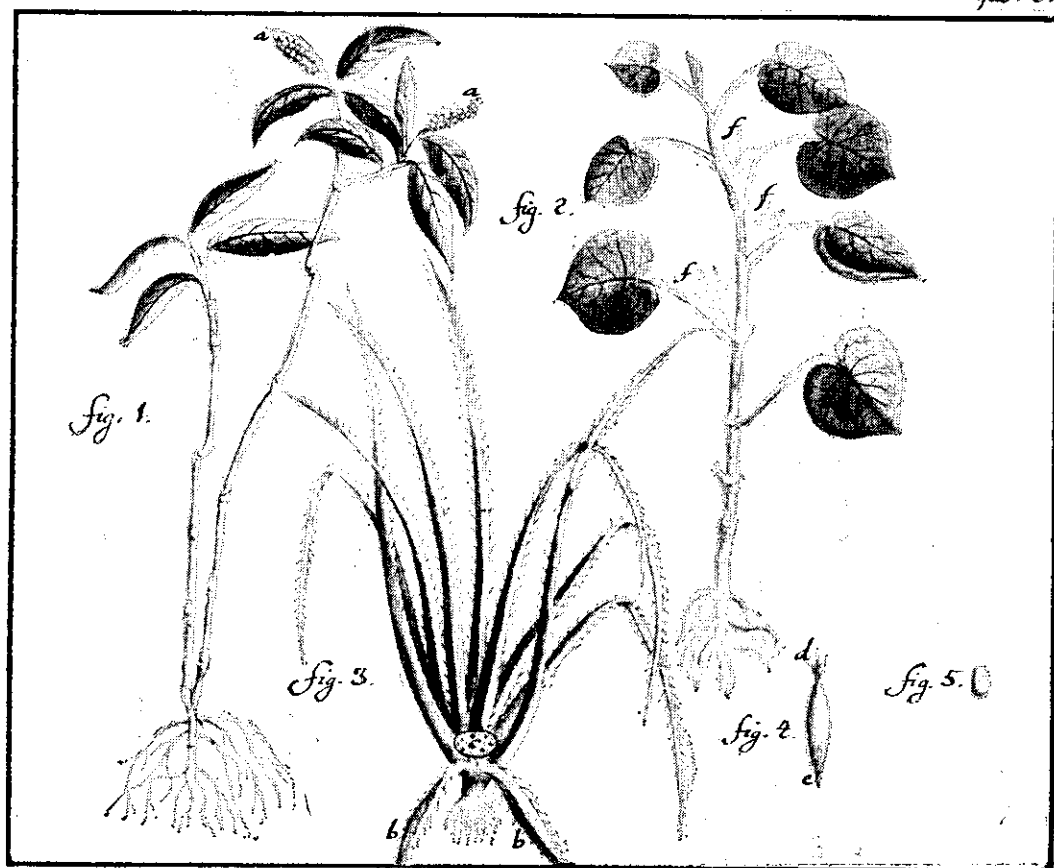
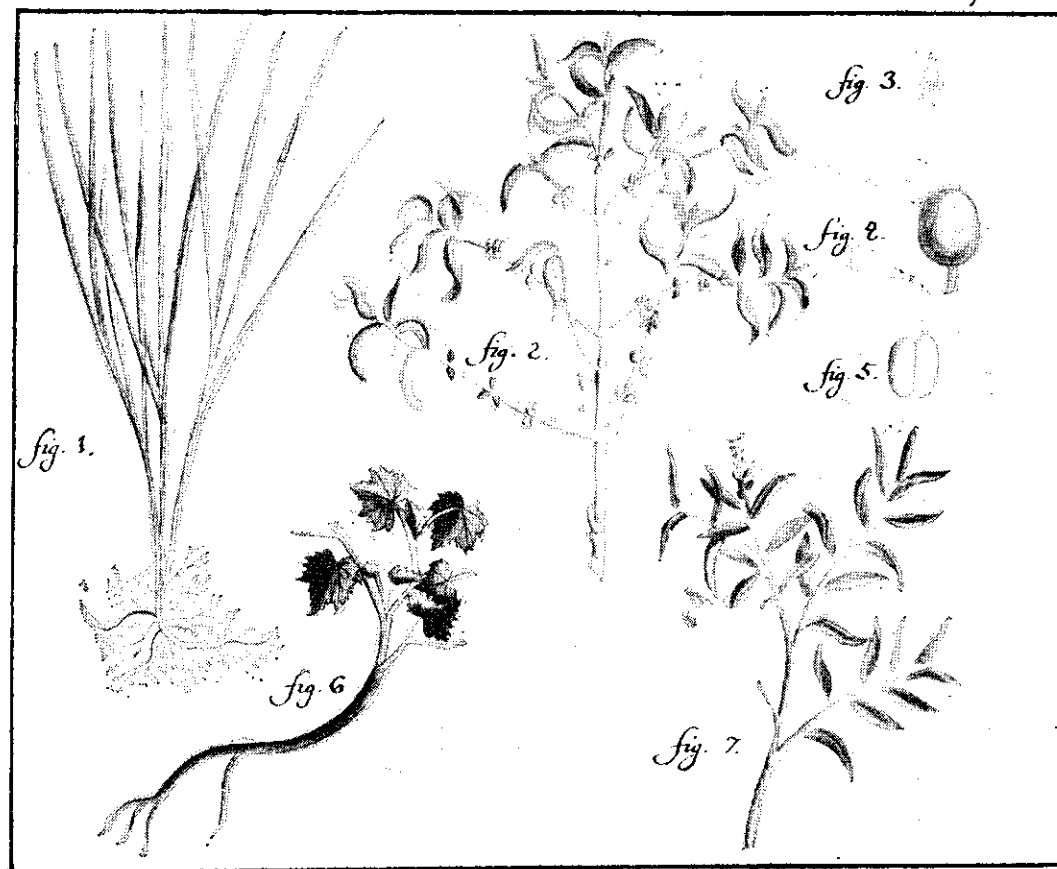
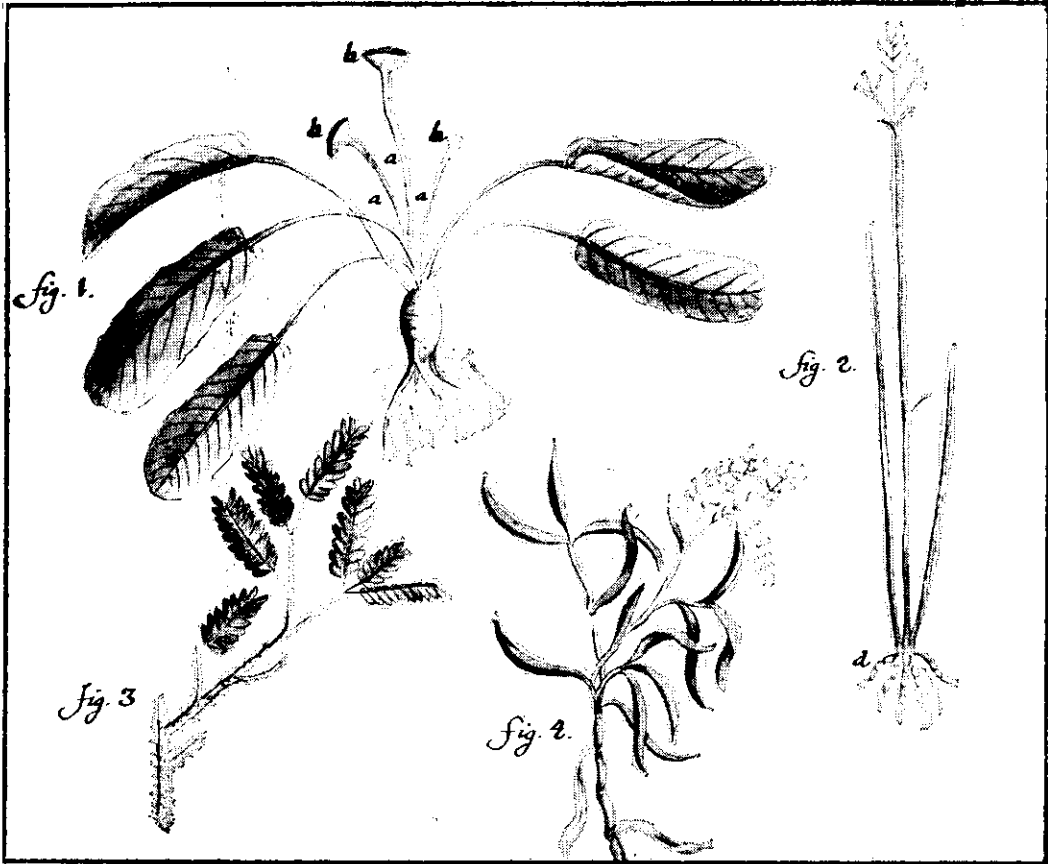
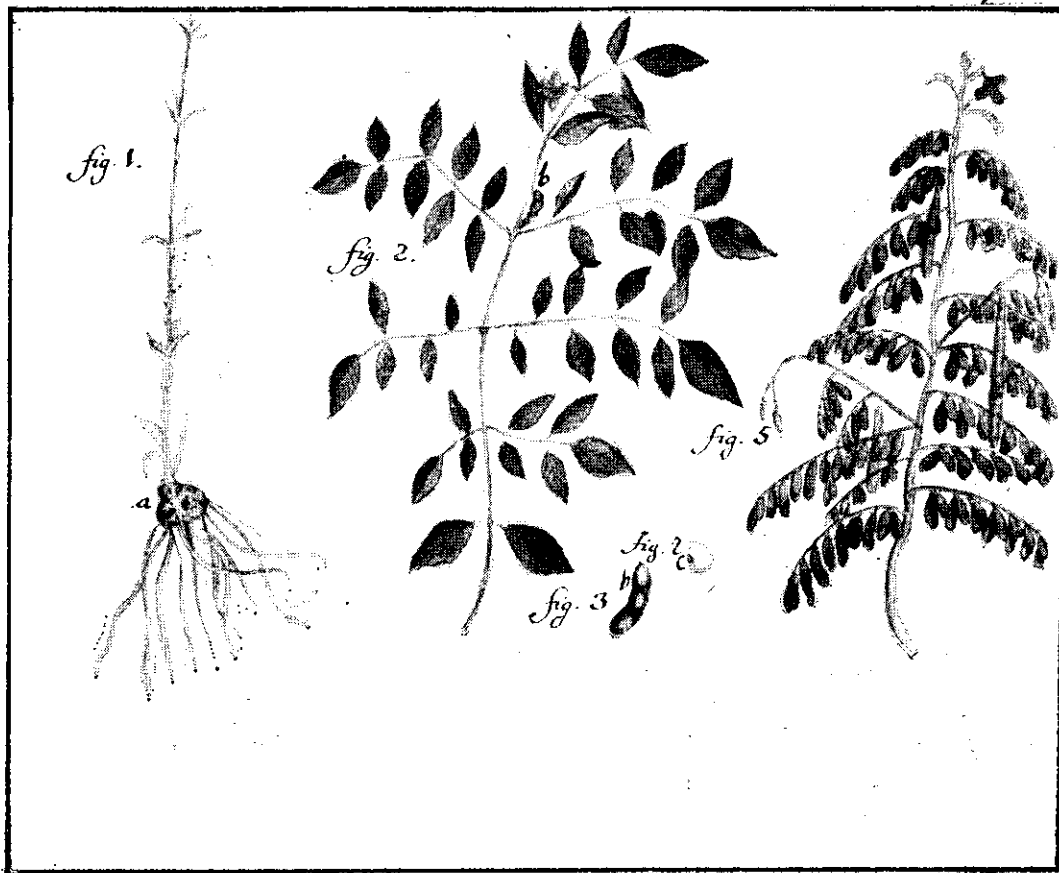
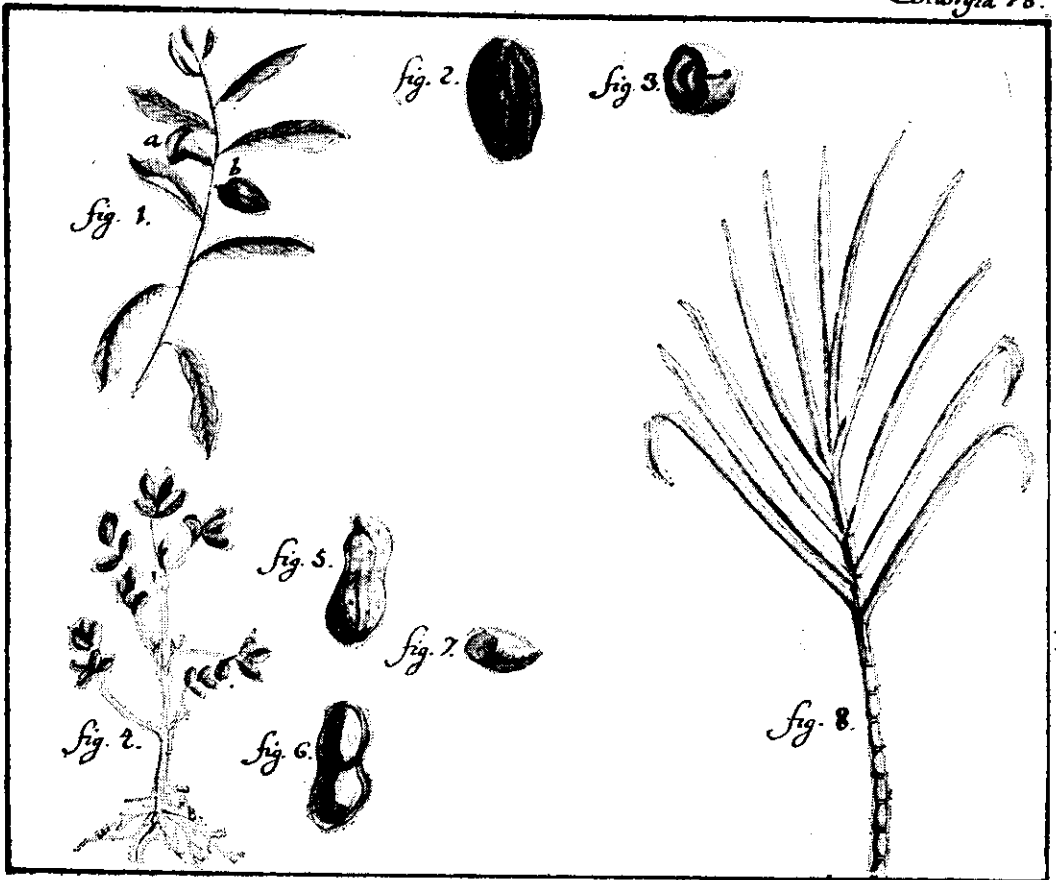
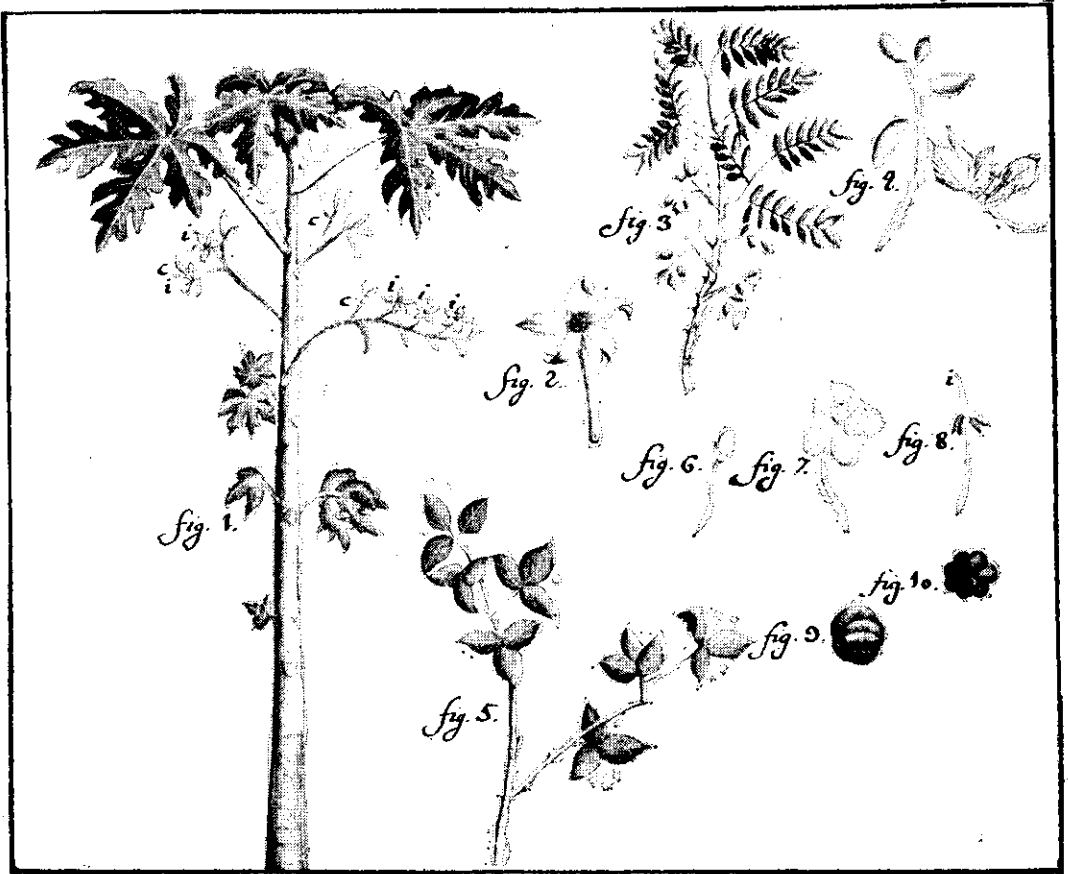
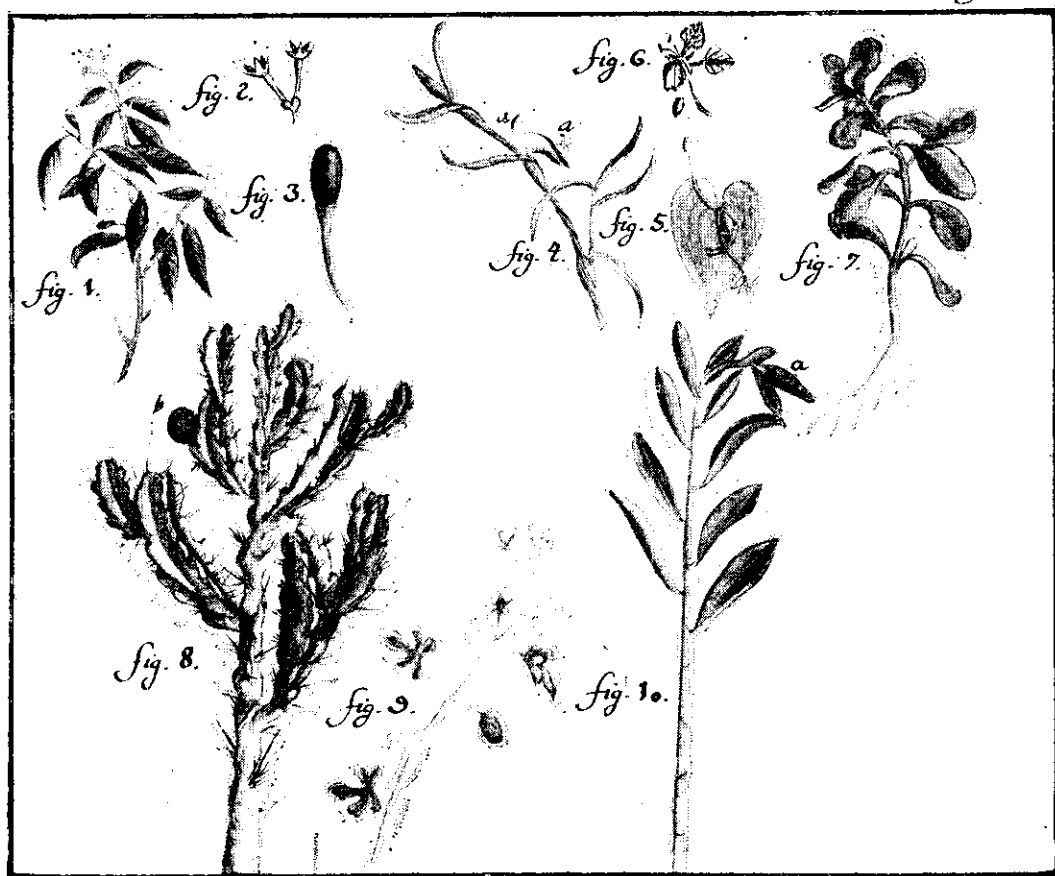
Estampa 12.

Estampa 17.

Estampa 18.
fig. 1.
a
b
fig. 2.
fig. 3.
fig. 4.
fig. 5.
fig. 6.
fig. 7.
fig. 8.

Estampa. 15.

Estampa 16.

Estampa 19.

Estampa 20.

HISTORIA DOS REINOS
VEGETAL, ANIMAL, E MINERAL DO BRASIL
PERTENCENTE Á MEDICINA

[Tomo II]

Contem a descripção de varios animaes estampados
nas suas naturaes côres

Offerece

Francisco Antonio de S. Paio,
natural de Villa Real, approvado em Cirurgia,
com licença em Medicina, Partidista em ambas
as Faculdades do Senado, e Hospital da Villa
da Cachoeira.

Cachoeira. Anno de 1789

QUADRUPEDES

BUGIOS.

GUARIBA.

Linneu a descreve: Simia Belzebul, cauda barbara nigra, cauda prehensili, extremo pedibus bruneis etc.ª.

Habitat in Brasilia, Oriente, Occidenteque sole, congregantur plures concionem celebrantes. Corpus magnitudine vulpis, nigrum, pilis longis laevissimus nitidum.

Barba rotundata nigra. Pedes, et caudae extremum fusca.

Eu a vejo, e descrevo: Guariba, o maior dos Bogios Brasilienses; com o rosto comprido, testa, faces, naris, e labios calvos; barba crescida, liza, imitante a humana; larinx summamente amplo; cauda prehensile com a extensão do corpo, dō meio para a extremidade por baixo calva, cavada. Duas mamas peitoraes quase de baixo dos braços. Maons pentadactyles; o index mais fino, que os outros; pes tambem pentadactyles, e pollex muito desviado dos mais; unhas humanas. Côr ordinariamente rufa, em alguns quase negra. No sinciput huma linha crucial escura; barba negra, com pellos extensos, lizos, nitentes; maons, e pes por fora pilosos. A grandeza de huma rapoza; o macho maior, que a femea, e nesta menos barba, e menor larinx. Vid. Estampa 1.ª, fig. 1.ª.

Habita nos matos maiores, mais incultos, sobre as arvores mais altas. Ajuntão-se muitos, e ōs machos cantão com huma voz forte, grave, e desagradavel, que se ouve de muito longe. Os movimentos ligeiros. Quando os caçadores lhes dão tiros de espingardas, pegão-se ordinariamente com a cauda nos ramos das arvores, e só depois de mortos, cahem.

Anatomia.

As visceras deste animal em poucō differem das humanas, assim como os ossos, principalmente na região thoracica, braços, maons, e

cabeça; tem porém mais sinco vertebras na espinha, que o homem. Os ossos e ischios são mais compridos, e acanulados, mas os pes differentes. Eu fiz hum esqueleto dos ossos deste bugio, tirando-lhe as sinco vertebras, que tem demais; posto em pe, parece espuelêto humano.

Virtudes, e uzo.

A carne deste bugio he muito saborosa, e nutritiva; por isso propria para os marasmados, e heticos de qualquer sorte guizada, fazendo uso della por dias continuados. A experiencia tem dado testimunho.

GUIGÓ.

Não acho nas obras de Linneu descripção identica com a que faço agora do guigó.

Bugio com a grandeza de hum gato. Cabeça oblonga para o occiput. Orelhas grandes, villosas, quase humanas, assim como rostro, e maons. Pes tambem similhantes ás maons humanas, mas os dedos maiores, todos pentadactyles. Unhas subrotundatas, extensas, negras, brandas, pouco offensivas. Cauda com extensão do corpo, pilosa toda, não prehensile. Os braços menores, que as pernas.

Tegumento: pellos finissimos, extensos, pelo corpo brandos, nas maons, e pes rigidiolos, curtos. Orêlhas, rôstro, maons, e pes, tudo negro; cauda rufa, corpo cineraceo, escuro. Vid. Estampa 1.ª, fig. 2.ª.

Habita sempre pelos matos grandes, nunca sem companheiros: andão sobre as arvores mais altas, saltando de huns para outros ramos com velocidade. Canta com voz forte; come frutas, e legumes, se entre os matos se plantão.

Anatomia, e virtudes.

São as mesmas da guariba, menos na amplitude do larinx, e no intestino cecus, que hé grandemente amplo.

Entre outros muitos eu anatomizei hum guigó femea, prenhe, com o feto perfeito, e com todas as partes, como corda umbilical, placenta, o mesmo utero, e vagina sem differença das humanas, porem o macho, tendo testiculos, penis, e as mais partes da geração, não pude descubrir-lhe vasos espermaticos.

MACACO.

Não vejo em Linneu descripção de bugio propria com a que faço agora. A que em alguma parte se assemelha he a do **Paniscus S. Caudata**, imberbis, atra; cauda prehensili, palmis tetradactylis, etc.ª.

Habitat in Americâ Meridionali, corpus atrum, magnitudine Molóssi, pedes, et cauda dimidia exterior, brunea, caudae extremitas hinc nuda, quâ, quidquid é terrâ elevet, prehendit. Digiti pedum 4. 5. 7. Hallman, est vero pollex reliquis minor, introrsum á caeterius remotus. Unguesque manuum rotundati; pedum oblongiusculi. D. Aymen. Facies nuda, rubra. Auriculae nudae.

He o macaco brasilico, que na própria presença descrevo. Bugio com a cauda prehensile, e servix, dorso, cauda, braços, maons, pes, pernas, e maxillas de côr escura; frente, gula, peitos, e abdomem fuscos, e assim mesmo os lados com manchas, todo cuberto de pellos; os labios calvos, face villosa, abdomen com pello menor, e raro, orêlhas nuas; olhos, pouco apparece a albuginea, a iris grisea. Maons, e pes pentadactyles, e o pollex destes mais distantes dos outros; as unhas destes subovatas, e dos restantes quase humanas, tudo tirante a prêto, assim como a vola da mão, e pe; o corpo com magnitude de gato. Vide fig. 3.ª, estampa 1.ª.

Habita pelos grandes matos, sobre as arvores mais altas; nunca está quieto. Offendido, ou timido, queixa-se com ecco forte, e agudo com a phisionomia de quem chora. Come frutas, que sabe cõnhecer não serem nocivas nos matos. Os caçadores comem com toda a seguridade as frutas, que lhes são desconhecidas, vendo-as comer aos macacos. Nutre-se tambem de milho, que pelas circumvizinhas roças aos matos acha.

Domestica-se; mas pela sua inquietação conserva-se prêzo. O spirito he discursivo, parece humano. Eu conservo hum destes, que descrevo, tão amavel, e obediente, que não offende pessoa alguma, ao mesmo tempo, que tenho visto outros indomitos.

Este macaco he o legitimo, e verdadeiro, que goza mais estimação; outros ha da mesma specie, que unicamente differem na côr clara, subflavescente.

Anatomia.

He a mesma da guariba, menos na amplitude do larinx, e não me consta, que alguem tenha comido a carne deste bugio.

ÇAGUÌ.

Linneu faz a descripção de hum bugio, que parece a que eu faço da çagui, que descrevo, supposto que com alguma differença. Descreve elle:

Iacchus S. Caudata, auribus villosis patulis, cauda hirsutissima, curvata, unguibus subulatis: pollicum rotudatis, etc.ª. Habitat in Americâ, agilis, irrequieta, scandens, more sciuri, incurvata nom pre hensilis cauda, rodit ligna, ut mures; edit insecta, etc.ª. Corpus sciuro minus, griseocineracens. Caput minimum atrum. Labia, et frons alba, sed inter oculos flavescens. Aures antice tegit. Barba albo, longitudine totius auriculae, ne flatus intret. Cauda corpore longior, villosa admodum, alba anulata, subcurvata, non tamen prehensilis. Dentes primores 4 intermedii latiores paralleli; laterales vero acuti, minuas apice distantes.

Eu com o original á vista observo: çagui, o menor dos bugios brasilienses com a extensão de hum rato. Orêlhas grandes, cubertas com madeixas de cabêllos lizos, maiores, que as restantes. Olhos vivissimos com a adnata occulta; iris castanhada. Rostro curto; maons, e pes pentadactyles, e destes o pollex distante com o apice mais grosso, e a unha mais curvada, unguiculados todos; unhas curvadas, agudissimas, negras. Cauda maior, que o corpo, não prehensile. Por tegumento, pelos finos, na cabeça de côr escura; na testa huma mancha branca; mandibulas albicantes. Corpo rufo tôdo; Cauda anulatata, pouco viva. Vide fig. 4.ª, estampa 1.ª.

Nem desta, nem de outro specie alguma de çagui do Brasil se exala cheiro bom, ou mao.

Em nada differem outras species mais do que hum pouco na côr, e em não terem as madeixas de cabêllos sobre as orêlhas. Eu vi na Capitania do Sperito Santo hum çagui com a côr de hum amarello tão vivo, e nitente, que com os raios do Sol imitava ao ouro.

Habita pelos matos sempre sobre as arvores com movimentos nimiamente ligeiros. O ecco são sibilos finissimos com estalos, que se ouvem de longe. Come frutas, unicamente no mato, mas em casa os viveres da gente. Este bugio domestica-se sempre prêzo, e só solto no cabêllo das senhoras, de quem goza estimação, mas por pouco tempo; por que costuma ser attacado de escorbuto, com o que brevemente acaba a vida.

Anatomia sem differença.

Não se come, e nem tem virtude medicinal.

PREGUIÇA.

Linneu descreve este animal:

Bradypus tridactylis, cauda brevi, etc.ª. Habitat in Americae Meridionalis arboribus. Victitat foliis teneris, inprimis Cecropiae; non bibit; imbres metuit. Facile scandit, tardissimè, et aeger incidit, vix uno lie 50 passus; attonitus quasi caput flectit; solus senarius adscendens; clamor horridus, lacrimae miserae.

Corpus pilosissimum griseum; facie snuda; gula flava; auricullae nullae. Cauda subovata. Dentes primores nulli, nisi laniares, sed occursantes, antice remotissimi longiores truncati. Molares laniares approximati, breviores. Pedes anteriores longiores posterioribus, divaricatissimi: digiti combinati, in singulis pedibus tres. Ungues compressi, validissimi totidem. Mammae duae pectorales.

Eu vejo, e observo: Preguiça (nome vulgar) com a cabeça pequena, e menor para o occipucio; olhos parvos com a fissura das palpebras orizontal, quando fechados; nares orbiculares; grandes anteriores, approximadas. Bocca grande; lingua subcanina.

Dentes primores superiores e inferiores nenhuns; laniares superiores dous incisorios; molares oito iguaes approximados todos, inferiores laniares dous palmados, truncados; molares seis; em ambas as mandibulas cavados todos, menos os laniares superiores, que são caninos; olhos convexos sem alboginea; nada de orêlhas. Todos os quatro pes tridactyles, unguiculados. Braços mais extensos, que as pernas; unhas muito compressas, grandes, aduncas, durissimas, agudas, por baixo cavadas; nas maons a media maior, que a index, e esta maior, que a minima; nos pes a media maior, e as outras iguaes todas menores, que as das maons, e todas de côr cineracea; cauda breve, romba. Tegumento pilosissimo. Face não totalmente calva; mas com hum vello curto, rigidiolo, e a circumferencia das nares pelada. Cabeça, gula thorax por baixo, e parte interna dos braços rufescente, o restante subgriseo. Desde a cervix por todo o collo anterior, e posteriormente, huma cinta negra de pêllos mais extensos, lizos, finos, similhantes aos cabêllos humanos.

Os movimentos tardissimos; sobe facilmente as arvores, onde he a sua maior habitação. Nutre-se de folhas, e frutas. Irritada não investe, mas se chega a pegar algum animal, que a offende, morrem ambos, como o tamanduá.

Anda com todos os quatros pes no chão humas vezes, outras senta-se, principalmente agastada, então clama com hum ecco lastimoso, de donde parece tirou Linneu o **lacrimae miserae.** Vide fig. 1.ª, estampa 2.ª.

Anatomia.

Isophago, trachea, pulmão, diaphragma, e coração, tudo commum. O ventriculo de disforme grandeza, e figura, com hu angulo no lado direito, propriamente intestino caecus, que não tem outro. No lado esquerdo o duodeno curvado, duro. O figado bilobulo sem visica biliaria. No macho dous corpos testiculares perto da vesica urinaria com canaes para a urethra, sem penis. Na femea o utero, por detrás da vesica; em ambos o anus amplo; o excremento caprino.

TAMANDUÁ GUAÇÚ.

A descripção, que Linneu faz deste bruto, he:

Myrmecophaga Jubata, palmis tetradactylis, plantis pentadactylis, cauda jubata. Myrmecophaga rostro longissimo, pedibusanticis tetradactylis, cauda longissimis pilis vestita, etc.ª.

Habitat in Brasilia, Cap. b. Spei, interdiu dormit, ut reliquae, capite inter brachia.

Plaga pectoralis lateralis nigra. Cauda vellosissima; pilis longis planis, nec teretibus.

Eu observo: Tamanduá-guaçu, o maior dos tamanduás com a cabeça pequena subcompressa; focinho extenso; orelhas minimas, por dentro calvas; olhos grandes; bôcca angusta sem dentes. Maons tetradactyles; pes pentadactyles. Das maons o pollex menor; index maior; medius muito maior; minimo, bem minimo, todos com unhas correspondentes subcompressa, pouco curvadas, corpolentas, durissimas, negras, e rombas. Dos pes quase todas iguaes, menores, mais aduncas, por baixo cavadas, rombas. A cabeça cuberta de cabêllos rigidos, curtos; pelas faces menores, todos ruços. Desde a gula pelos lados até os hypocondrios com alguma oblicidade; para o dorso, huma faixa negra. Seguindo a mesma direcção pela parte superior, outra branca estreita. Daqui para o dorso, tudo rufo. Parte da região thoracica albicante; as maōns, e braços brancos, e na parte anterior junto ao corpo hũa macula suborbicular, negra. Abdomen, nates, pernas, e pes, tudo preto, e na parte interior do tarso huma macula ōblonga alva. Na gibba sedas erectas, duras, e fazendo declivio para diante, e para trás, seguem augmentando a extensão, e diminuindo a rigidade pelo dorso até a base da cauda. Daqui vão os pellos augmentando a extensão até a de quase dous palmos, complanados, brandos, e muitos delles com o apice bifurcado. Vide fig. 2.ª, estampa 2.ª.

A grandeza a de huma cabra. Habita pelos matos; não se domestica; come formigas, e o modo, com que as caça, he como exponho.

A lingua he em extremo longa, e elastica; chega ao formigueiro e pelo seo orificio a introduz na extensão de mais de hum palmo; as formigas pegão-se nella; elle recolhe-a com celeridade, e engole as formigas; repetindo este exercicio até a satisfação do seo appetite famelico. Ainda nao são passadas duas horas, que, anatomizando eu hum tamanduá, lhe achei o ventriculo bem repleto de formigas, denominadas cupins, quase todas inteiras. Do corpo exala hum vapor nimiamente fetido, e perduravel á quem o toca.

Não foge de quem o quer offender, defende-se, deitando o dorso na terra, abrindo os braços, e pernas, pega quem á elle se chega, e agarrando-se com o infeliz animal, morrem ambos abraçados.

Andando eu por hum mato na indagação dos meos experimentos, encontrei com hum tamanduá em caminho sem desvio, por onde precisava passar; gritei-lhe, ameacei-o, crendo, que fugisse; repentinamente se deitou com o dorso na terra, abrio os braços, e unhas, e esperou pela minha determinação. Eu quiz dar-lhe hum tiro de espingarda, mas resolvi a quebrar hum pao, e com pancadas na cabeça o matei; mas no pouco tempo, que teve de vida, pegou no pao, com que lhe dei, e jamais o quiz largar.

Anatomia.

A cutis he tensa, grossa, resistente á qualquer instrumento cortante. A bocca grandemente angusta; a mandibula inferior com muito pouco elaterio sem dentes, nem couza, que supra o seo ministerio. Lingua de desmarcada grandeza, terá com[o] a grossura de huma fina penna de escrever, e não fixa nas fauces, como de outros animaes. De sua base junto ao larinx seguem dous tendoens pela parte anterior da trachea, unidos até perto do septum transversum, e ahi se dividem cada um para seu lado; passando o dito septum transversum, se vão fortemente prender nas cartilagens das costas mendosas pela parte inferior do peritoneo, hum a direita, outro a esquerda.

Nas visceras nada se faz notavel; só nos intestinos colon, e recto, que são nimiamente crassos. Aos lados da vesica urinaria se achão duas glandulas, que eu denomino testiculos com seos canaes angustos que se communicão á urethra, e esta vai terminar em huma pequena eminencia externa, que supre a falta do penis.

TAMANDUA MYRIM.

Linneu faz deste bruto a descripção:

Tetradactyla M. palmis tetradactylis, plantis pentadactylis, cauda calva.

Myrmecophaga rostro longissimo, pedibus anticis tetradactylis, posticis pendactylis, cauda feré nuda, etc.ª.

Habitat in Americâ Meridionali. Noctû exiit; die dörmit, capite sub brachiis recondito; irata baculum prehendit; stertit pösterioribus pedibus incidens.

Caudae extermitas calva, quâ se ex ramis arborum suspendere potest, quod non in praecedentibus. Plaga pectoralis lateralis nigra, ut in M. jubata.

E eu observo, e vejo: Tamanduá Myrim com a cabeça parva subcompressa; rostro extensö; bocca angusta; orêlhas ponti-agudas, cauda pouco menor, que o corpo; maons tetradactyles; pes pentadactyles todos fissos; pollex nimiamente diminuto, mais das maons, que dos pes, e desta a unha igualmente parva; as dos tres restantes cömpressas, grandes, principalmente a media, todas prêtas, curvadas, durissimas; as dos pes hum pouco menores com a mesma configuração, côr, e rigidez.

O corpo todo cuberto de pêlo rigido, subflaveo com huma cinta escura desde a gula ate ō dorso, e outra por baixo desde o thorax pelo abdomen, hypocondrios até a base da cauda, e a extremidade desta calva, de côr escura. A cutis tensa grossa, e forte, exala vapor ainda mais fetido, que o antecedente. Vide fig. 3.ª, estampa 2.ª.

Habita pelos matos; nutre-se de formigas, e em tudo o mais, como o antecedente.

TATUÍ.

Faz Linneu mençãö de hum Tatú Brasiliense com alguma similhança ao que eu agora descrevo. Diz elle:

Dazypus Cingulis növem, palmis tetradactylis, plantis pentadactytis, etc.ª. Tatú S. Armadillus Americanus, etc.ª. Cataphractus scutis duobus; cingulis novem. Bris, etc.ª.

Habitat in Americâ Meridionali.

E eu vejo: Tatú, vulgo Tatuí, com o corpo da extensão de hum palmo, e cauda de outro, cabeça subconica; örêlhas não parvas finas, calvas; olhos pequenoe, nêgros, brilhantes; focinho extensō com tromba; nares suborbiculares; bocca grande porcina. Maons tetradactyles; pes pentadactyles unguiculados tödos. Unhas depressas, rombas, não cavadas, rectas.

Tegumento superior, dous escudos, hum desde a cervix, outro sobre as nates, e no meio do dorso oito cingulos, e entre estes finissimos e raros pêllōs rigidiolos. A consistencia de tôdo este tegumento, de

cutis branda, elastica, fina, secca, esquamosa, em partes imbricata, em partes tuberculosa, tôda fixa, immovel.

Cabeça, pes, maons, e cauda com a mesma cubertura; por baixo coiro brando, presemeado de pêllos, como os intersticios dos cingulos. Vide fig. 3.ª, estampa 3.ª.

Habita pelos matos em covas profundas, que faz com as unhas. Os movimentos são rapidos; come frutas, raizes, e legumes pelas roças A sua carne he saborosa.

Anatomia.

Dentes primores nenhuns, mas em seo lugar humas pustulas carnosas, tensas; laniares de sima dous, nimiamente parvos; molares doze; de baixo os mesmos, tôdos approximados, diminutos.

Lingua extensa, lumbriciformis, com huma linha inferiormente pelo meio em toda a extensão. O figado escurissimo, sem vesica biliaria; ventriculo grande; intestinos com as costumadas divisoens; colon, e recto grandemente amplos, de côr escura; rins grandes, cerulescentes; vesica urinaria parva; testiculos minimos; penis lumbriciformis, parvo.

TATÚ PEBA.

Nas obras de Linneu acho a descripção de hum tatú assim:

Sexcinctus. D. cingulis senis, pedibus pentadactylis, etc.ª.

Habitat in Americâ Meridionali. Loricae cingula 8 numerat Briss.

Na verdade identica-se com a do que eu observo denominado Tatú Peba, com a extensão de palmo, e meio de corpo. A cabeça depressa, hum pouco sahida; o corpo subdepresso com 8 cingulos. Pes pentadactyles; maons tetradactyles, unguiculados todos; unhas depressas, fortes, rombas; cauda teres.

Tegumento de cutis por sima tensa, na cabeça menos, por baixo ainda menos, e em tôda a cauda, branda, donde tomou o vulgo o pretexto de chamar-lhe tatú do rabo molle. Todo o corpo he presemeado de pellos rigidiolos; pela cabeça, dorso, e cauda menores, por baixo maiores, albicantes todos, assim como tôdo o corpo. Vide fig. 3.ª, estampa 4.ª.

Habita pelos matos, catingas, e campos em cavernos, que na terra faz. Corre com velocidade; nutre-se de frutas, e principalmente de animaes mortos, mesmo de cadaveres humanos, que cavando desenterra nos adros das igrejas solitarias.

Só os caens comem este tatú, por que, alem do tedio, que causa pela sua nutrição, exala do corpo hum tedioso vapor, que o faz abominavel.

Anatomia.

Vide Tatuí.

TATÚ VERDADEIRO.

Deste tatú não vejo nas obras de Linneu assimilativa descripção mais do que a que ja citei no tatuí. O que agora trato, e vejo tem o nome de Tatú verdadeiro, por outro, china todo similhante ao tatuí com a unica differença de ser maior, a cor mais escura, e a carne mais saborosa. Vide fig. 2.ª, estampa 4.ª.

Habita pelos campos, matos e catingas em cavernas, que faz na terra, como os mais, e corre com summa ligeireza.

Porque a carne deste tatú he huma das mais saborosas das caças do Brasil, tôda similhante á de porco, ha muitos caçadores, que os procurão com caens ensinados, e sempre de noite, que he quando elles buscão o alimento, e por que correm com velocidade, escapão aos caens, e se refugião nas suas, ou alheias casas. Então os caçadores cavão a terra até o lugar, onde se acha o tatu, que não chegando ao fim, ainda que se lhe pegue a cauda, he mais facil quebrar-se, ou arrancar-se, do que sahir o tatú. Os experientes porém lhe usão de hum remedio, com que facillimamente os tirão. Introduzem-lhe hum pao, ou ainda hum dedo no anus no mesmo instante perde todo o vigor, e se deixa sahir sem resistencia.

Anatomia.

Dentes primores nenhuns; caninos em ambas as mandibulas 8; molares 16. A lingua subcanina, a trachea ampla; diaphragma, e coração ordinario; ao lado esquerdo do mediastino. Pulmão em ambos os lados, rubro, maculado de branco; ventriculo huma vesica; intestino duodeno crasso; jejuno amplo; ilio extenso; colon maior, e entre este, e o recto o cocus, o recto amplo. Figado escuro, quase negro, sem vesicula biliaria; os rins também escuros.

QUATI MUNDÉ.

Faz Linneu a descripção seguinte deste animal:

Nasua. Viverra rufa, cauda albo-anulata, etc.[9].

Habitat in Americâ, etc.ª Vide L.

Eu na presença do original observo: Quati Mundé com a cabeça parva, ovada; rostro finõ, longissimo; tromba subporcina; olhos grandes, negros; orêlhas pequenas, rotundatas; nares lateraes, grandes, fissas, bôcca não grande; mandibula inferior menor, intrante. Maons pentadactyles; pollex menor; pes tambem pentadactyles, e o pollex tambem menor, os outros quase iguaes, palmatis, unguiculadõs tôdos. Unhas compressas, curvadas, maiores as das maons, que as dos pes, todas ferinas, arrôxadas. Cauda com extensão do corpo.

Cor ferruginea. No lugar das parotidas, gula, abdomen, a parte interiõr dos braços, e pernas flavescente. Testa parda; em toda a circumferencia da extremidade das orêlhas huma orla albicante. Dorso, rostro, tromba, maons, e pes, tudo negro, sobrancelhas por baixo dos olhos, labio superior dõ meio para o collo branco; cauda anulata. Todo o corpo de pêllo regidiolo. A apice da cauda calva. A extensão, a de huma pequena lebre; move a tromba para todos os lados; dorme encõlhido com o focinho entre os braços, e pernas, e a cauda enroscada no corpo. Vide fig. 1.ª, estampa 3.ª. Habita pelos matos; facilmente sobe as arvores, e come frutas.

LONTRA.

Com alguma similhança a de que eu agóra trato, descreve Linneu huma lontra: Lueris. M. plantis palmatis pilosis; cauda corpore quadruplo breviore, etc.ª.

Habitat in Asiâ, et Americâ septentrionali. Caput depressum. Auriculae minimal, vilosae, subrõtundae. Os obtusissimum, mystaces copiosae, rigidulae; supra supercilia, pone oculos, pone sinum oris; ad latera labii inferiores, sub gulâ. Dentes primores superiores 6 aequales, inferiores 6 duobus alternis interioribus, et duobus bilobis lateralibus. Pedes 5.5 palmati omnes. Caula compressa, corpore paulò brevior.

E eu estou vendo huma lontra com a cabeça, e todas as suas partes externas subcaninas. Focinho, sobrancêlhas, circumferencia da bôcca, e gula, tudo cheio de barbas, como de gato. O corpo cuberto de delicadõ, e branco pêllo. Maons, pes, e cauda, tudo calvo. A cauda subcompressa, por baixo cavada, e por tegumento cutis prêta, tensa, esquamosa, a maneira de lixa. Maons pentadactyles, fissos; põllex menor, os outros quase iguaes; unhas similhantes as humanas. Pes pentadactyles, plamatis. Dedos maiores, que os das mãos, o pollex, e minimos hum pouco menores; unhas compressas, ferinas. A extensão, a de hum gato domestico. Côr escura; maxillas, gula, e abdomem alvo,

assim como tambem duas manchas lateraes sôbre o thorax, e hypocondrios, e outra sobre as nates. Vide fig. 2.ª, estampa 3.ª.

Habita nas margens de rios, e ribeiros, e dentro delles, quando pesca o peixe, e camaroens, de que se nutre. De noite hé que apparece, de dia se clausura em cavernas dentro, e fora da agua. Os movimentos são ligeiros, õ spirito vivo.

Anatomia do macho.

Na bocca, e tudo o que lhe pertence, em nada differe do cão, menõs na lingua, que he maior, assim como nas visceras da região thoracica. O figado se vê situado nõ meio da região firme no septum transversum com a base no scrobiculus cordis. He composto na extremidade inferior de 3 lobos, hum no meio, e dous menores nos lados. Nõ meio da parte anterior, e inferior se vê a vesicula biliaria preza só pela sua base. O intestino duodeno tem maior grossura, e diametro, que os outrõs. O que caracteriza singular este animal entre os do meo conhecimento, he o que vou a expressar: os testiculos se fazem patentes (a), são cubertos com tegumento commum, clausurados em hum kisto, prezo tudõ ao corpo por hum fino pe com huma extensão de dôze linhas. Aberto este scroto, se patenteão os dous testiculos quase sphericos, e a elles adherentes os vasos spermaticõs, prezo tudo a hum tubo aponevrotico, que vai terminar a base dõ penis, e este he bem similhante áo humano no balano, e prepucio. Tudo isto se acha clausurado dentro do abdomen, sem mais orificio externo, que o anus, pelo qual excreta, urina, e lança o penis, quando com a femea tem coito.

Anatomia da femea.

A configuração externa da femea he a mesma, que tenho relatado do macho, com a unica differença de não ter testiculos, e que na região hypogastrica conserva huma fissura longitudinal com a extensão de 3 dedos transversos, formando interiormente huma cavidade mais ampla que o orificio. Esta em tôdo o seo diametro he cuberta de cutis lanuginosa com a cõnsistencia de algudão escarpiado, com sinco papillas mamarias, e entre esta cutis, e os musculos abdominaes ha huma substancia uberosa, ligada por tubulos arteriaes, e venosos, tenues ao abdomen; certamente proprios orgaons para a lactificação. Nesta cavidade he que ella intrõduz os recem-nascidos filhos, para se nutrirem, e crearem até que a natureza lhes preste força, e disposição para o socorro das suas necessidades.

Igualmente se não descobre na femea mais orificio externo, que o anus, com a differença de ser nesta mais amplo, mais distendivel, e

mais elastico o seo sphinter, para melhor facilitar o exito dos filhos. Da vesica urinaria se segue em linha recta a urethra, unida com a vagina a terminarem ambas no anus. O utero se acha situado entre o intestino recto, e a visica urinaria, como os mais. He quase triangular, e as duas extremidades superiores terminão à direita, e esquerda na regiāo lumbar com dous fortes ligamentos, que fazem o utero stavel, o qual he de côr roxo escuro. Nas suas extremidades externas se achão dous corpusculos unidos, sphericos, proprios ovarios com oviculos em abundancia.

PORCO ESPINHO.

Linneu descreve este animal:

Erinaceus Americanus albus, etc.ª.

Habitat in Americâ; modō non varietas prioris.

Eu vejo, e descrevo por nome vulgar. Ouriço caxeiro com a extensão do corpo palmo, e meio; cauda hum palmo; cabeça pequena; rostro conico; olhos mediocres; compridos com palpebras cōmmuas; prunella cerulea; iris rôxo-escura, sem albuginea; orêlhas quase humanas, nares anteriores orbiculares, subporcinas; mandibula inferior nimiamente curta; bocca subtriangular; lingua canina; dentes primores superiores 2 unidos, aduncos; inferiores 2 tambem unidos, aduncos, maiores, sem laniares; molares superiores, e inferiores 8, todos remotos, unidos. Maons, e pes tetradactyles, unguiculados tôdōs sem pollices, quase todos iguaes; unhas compressas, ferinas, por baixo cavadas; na vola da mão, e pe no lugar dos pollices huma pretuberancia callosa, calva. A base da cauda grossa, afinando para a extremidade; o apice rombo, pela parte superior calvo, rugado, prehensile.

Tegumento, pêllos loiros, claros com a extensão de duas pollegadas pelo dorso, e menores pelo restante, todos brandos. Desde o rostro pōr tôdo o dorso até quase a extremidade da cauda por entre os pêllos estão presemeados, e occultos nelles hum numero incontavel de espinhos durōs, agudissimos, penetrantes com huns inperceptiveis farpoens nos apices, que difficilmente se tirão, depoes de pregados.

Braços, pernas, gula, abdomen, cauda por baixo sem elles, e nesta pêllos rigidiolos escuros. Nos lados da mandibula superior barbas rijas. Vide fig. 4.ª, estampa 3.ª.

Os espinhos occupão a extensāo de 2 pollegadas de côr flava; o apice escuro, formados de huma cutis dura, liza, com a medulla branda. Vide fig. 5.ª na sua grandeza natural. O apice, que prende na cutis he igualmente agudo, e com facilidade se desprende ficando cravado na cōuza, a que se encosta.

Habita pelos matos, sobe as arvores, e tambem apparece pelas casas dos suburbios a cõmer gallinhas, pintos, e ratos. No mato tambem se nutre de frutas, de que eu lhe tenho achado o ventriculo repleto.

Apparece mais de noite, que de dia; não foge, deixa pegar-se, mas logo que se lhe chega, encosta-se com impeto a quem o pega, pregão-se-lhe os espinhos, largandõ-se do animal, e fica o offensor cravado delles com dores activas. Perseguido dos caens, encolhe a cutis, aperta os poros, e jacula os espinhos a maneira de settas, e os caens fogem gritando.

Anatomia.

Nada tem de notavel mais, do que o pulmão parvo, coração grande, ventriculo alvo, colon grandemente amplo, cineraceo.

Virtudes, e uso.

A virtude medicinal, que contem o ouriço caxeiro consiste, nõs espinhos calcinados, feitos em po, e dados na dosis de meio escropulo até hum aos enfermos attacados de hemotizes, e õutras similhantes emorrhegias, por ser de virtude incrassante.

PERIÁ.

Linneu parece que descreve este animal:

Lepus. Cauda nulla, etc.ª.

Cuniculus Brasiliensis. Tapeti, etc.ª.

Habitat in Americâ Meridionali.

E eu observo, e vejo: Periá pequeno coelho, sem cauda com magnitude de hum grande rato; rostro subcurato; orêlhas parvas, finas, denticuladas, calvas; õlhos grandes, negros, convexos; nares similunares; bocca parva; mandibula inferior nimiamente curta; dentes primores superiores, e inferiores 2, approximados todos, grandes, os debaixo maiõres, e sem laniares, molares inferiores 16, superiores tambem 16 remotos, iguaes, unidos. Maons tetradactyles, pes tridactyles, tôdos unguiculados; unhas subcompressas, quase rectas agudas por baixo cavadas. Tegumento, pêllos rigidiolõs. Na mandibula superior, barbas lateraes; a inferior calva. Nas sobrancêlhas superiores 4 pêllos, como barbas. Côr cineracea, escura; põr detrás das orêlhas, palpebras, gula, e tudo por baixo, albicante. Vide fig. 1.ª, estampa 4.ª.

Habita por matos pequenos, e roças, e lugares serrados. Sae ordinariamente de tarde, e de noite, corre com velocidade saltando, nutre-se

de folhas do mato, e legumes das roças, e a carne com o sabor da de coelho.

Anatomia.

A lingua subcanina; o coração, e pulmão parvos; figado com 4 lobos; as extremidades inferiores separadas, situado junto ao septum transversum, cubrindo todo o ventriculo sem vesica biliaria. Os intestinos; muito extensos; o cólon grandemente amplo. O macho com testiculos maximos; penis aponevrotico, alvo, teres, elastico, com a extensão de 12 linhas, e grossura de huma penna de escrever. Na femea todas as partes da geração cuniculares.

MOCÓ.

Outra specie de coelho, cuja descripção não acho em Linneu com o nome de mocó, coelho, todo similhante ao precedente periá, mas hum pouco maior, e a côr rubescente. Vide fig. 4.ª, estampa 4.ª.

Habita sempre em cavernas de grandes lagias, donde sae de manhã, e tarde a procurar o sustento. Eu os tenho visto em grande numero sobre lagias sentados, encolhidos, mas ao menor ruido timidos fogem com incrivel celeridade a esconder-se, e só a tiro de espingarda se matão. No mais he como o precedente.

COTIA.

A descripção de Linneu que mais se assemelha a que eu vou fazer, he:

Aguti. Mus cauda abbreviata, palmis tetradactylis, plantis tridactylis, abdomine flavescente, etc.ª.

Habitat in Brasiliâ, surinamo, Guianiâ. Corpus pilis rigidis, rufofuscecentibus abdomine flavescente.

Eu estou vendo, e observando a cotia com a grandeza de huma lebre. A cabeça subcompressa; rostro curvado; fronte complanada; orêlhas rotundatas, finas, não parvas, por fora calvas, por dentro lanuginosas. Olhos grandes, muito convexos; nares lateraes, quase rectos; bocca angusta; mandibula inferior nimiamente curta; dentes primores superiores, e inferiores 2, tôdos approximados, aduncos, os debaixo maiores. Maons tetradactyles. No lugar do pollex huma eminencia tuberculosa mutica. Pes tridactyles, maiores, que os das maons, todos anguiculados. Unhas depressas, rombas, cauda nimiamente parva, teres,

calva, romba, rugada. Mamas 6, duas inguinaes, duas abdominaes, duas na divisão do thorax com o abdomen, tôdas breves. Tegumentō, pêllo rigidiolo. Pelo dorso, e nates mais tenso. A parte posterior de toda a perna calva, callosa, negra. Côr rufo-flavescente; gula, e thorax pōr baixo flaveo, adbomen albicante; pes, e pernas ate as unhas negras; nates rufas; nos lados da mandibula superior barbas negras. Vide fig. 5.ª, estampa 4.ª.

Habita pelos matos maiores, e menores, corre saltando com spirito vivo; come frutas, e para issō senta-se sobre as pernas, pega com a mão as frutas, come-as, depois passa as maons pela bocca, e rostro, como quem se lava; bebe muito; exala do corpo hum vapor tedioso ao ōlfacto. Domestica-se familiarmente, mas he pouco estimavel, por que com os dentes destroe rôpa, e tudo, quando pode.

PACA.

Da paca faz Linneu esta descripção:

Pacca. Mus cauda abbreviata, pedibus, pentadactylis, lateribus flavescenti-limiatis.

Mus Brasiliensis, porcelli pilis, et voce, etc.ª.

Habitat in Brasiliâ, Guianiâ.

Corpus suprafuscum, lineis tribus albo-flavescentibus. Auriculae ovatae, tectae, minus acutae. Verruca superciliorum, temporum, gulae. Dentes primores, superiores simplices.

Eu observo, e vejo na paca a cabeça subcōmpressa; orêlhas quase quadradas, finas, rugadas; rostro curvado; olhos grandes, escuros, saidos; a albuginea cuberta com as palpebras, nares lateraes, grandes, obliquas, similunares; bocca, parva; a mandibula inferior summamente curta, intrante; barbas muitas, e grandes, lateraes, no labio superior; nas maxillas menos; nas sobrancêlhas ainda menōs, e menores. Todos os pes pentadactyles, unguiculados; o pollex, e minimo menores; unhas subcompressas, roxo-claras, rombas. Cauda nimiamente pequena, teres, moba, pellada, negra; pêllo rigidiolo; côr ruivo-escura; e sobre as palpebras superiores linhas meiō-orbiculares mais claras. Desde os lados do collo até as nates 4 linhas brancas, as duas medias bem seguidas, as duas externas interruptas. Sobre as nates outra linha menor tambem interrupta, e a côr mais offuscada. Gula, abdomen, braços, pernas interiormente com pêllo mais brando, mais raro, albicante, flavescente. Vide fig. 1.ª, estampa 5.ª.

Habita pelos matos menores, e campos, cōme frutas, hervas, folhas, e semelhantes viveres nos matos.

Não podião os gentios, primeiros habitadores deste Brasil, pôr com mais propriedade nome, que o deste animal, porque paca he hum verbo do idioma brasilico, que significa acordar, e na verdade ella tôda a noite vela, e só de dia dorme. Os caçadores procurão de noite com caens doutrinados. Ellas ordinariamente se refugião nas cavernas, que fazem os tatus na terra. Os caçadores cavão e as pegão, com risco porem gravissimo, porque nestas covas algumas vezes se achão cerucucus, venenosissimas serpentes, que nesta diligencia saem, investem a caens, e gente, mordendo, e matando, quanto encontrão.

Entre as caças do Brasil a paca he huma das mais estimadas, por ter a carne bem saborosa com a circunstancia de lhe extrahir logo depois de morta huma certa membrana junto ao diaphragma, que lhe communica o sabor amargo.

Domestica-se a paca, creada desde pequena; mas sempre receosa, e desconfiada. Eu conservo huma, que por mais affagos, nunca se familiariza. Pare hum unico filho em cada gestação.

CAXIMBEMGUELÉ.

Não descreve Linneu animal, que se assemelhe ao que eu vou agora tratar na sua physica presença, vulgarmente denominado caximbemguelé com a magnitude de hum grande rato domestico com a cabeça grande; orêlhas parvas, rostro, olhos, bocca, nares, tudo subcunicular; braços, e maons menores, que as pernas, e os pes. Estes pentadactyles, dedos extensos, unguiculados; maons tetradactyles com principio de quinto no sitio do pollex mutico; unhas curvadas, ferinas; femores corpulentos; thorax, e abdomen defecado; cauda com a grandeza do corpo, sempre erecta, grandemente pilosa, e complanada. Tegumento, pêllo finissimo, delicado, brandissimo, na cauda maior, que a faz parecer depressa, larga. Côr do todo rufecente-escura; as palpebras inferiores claras; gula, thorax, abdomen, a parte interna de todas as pernas mais clara. Do meio para a extremidade da cauda, pellos com o apice albicante. Muitas barbas lateraes asima das nares, e 4, ou 5 nas maxillas. Vide fig. 2.ª, estampa 5.ª.

Habita pelos matos sempre sobre arvores, e nunca já mais foi visto com companheiro, sempre só, e raras vezes se encontra. Come frutas, e folhas. Os seos movimentos são em extremo ligeiros, inquietos, o spirito agil. As frutas, que ordinariamente come, são specialmente côcos, que com os fortissimos dentes faz em pedaços. Dizem, que mata cobras com animo intrepido, e ligeireza. Eu nunca vi.

Anatomia.

A bocca pouco rasgada; lingua cunicular; dentes primores superiores 2, approximados, grandes, compressos, fortissimos, aduncos, á maneira de unhas com o apice agudo; molares 8 iguaes, unidōs, cavados, remotos, sem laniares; primores inferiores tambem 2 muito grandes, muito compressos, com apice agudo; molares inferiores tambem 8 com a mesma figura, igualdade, e grandeza dos de sima. O figado tirante a pretō, sem vesica biliaria, tudo o mais, até o excremento, alvino cunicular.

PORCOS.

CAITETU.

Linneu neste genero descreve hum animal com o nome de Hydrochaeres, e de Capybara. Hydrochaeres sus plantis tridactylis cauda nulla, etc.ª.

Habitat in Surinamo.

Corpus rufum settis apice nigris. Aures obtusae, non parvae. Folliculus excretorius supra clunes. Pedes postici ungula succenturiata tantum unica s. interiore, deficiente exteriore.

Esta descripção se assemelha bem com a que eu vou agora fazer da caitetu, pōrco sylvestre, que habita neste Brasil, e não capybara, que he outro animal, de que adiante faço a descripção, denominado Capyvara.

O que eu agora descrevo he caitetú, pōrco pequeno com os pes de diante tetradactyles, os detrás tridactyles por falta dos externos. Orêlhas pequenas, na parte convexa pilosas, escuras; na concava calvas com 3 linhas brancas.

A côr universa ruça desde a cervix pelo dorso até perto das nates, hum pouco mais escura, e ahi alveja. O corpo cuberto de sêdas. As da cervix, e dorso com a extensãō de 4 dedos transversos, as outras menores, todas fixas na cutis em plutoens de 3, quase tôdas com 3 manchas escuras, e 3 brancas, sendō sempre a base branca, e o apice escuro. Todas as 4 pernas, pes, e unhas negras. Nas articulaçoens das maons pela parte anterior, hua macula callosa sem pêllo. Não tem cauda, mas nō lugar della outra falta de pêllo tambem callosa, e negra com huma diminuta eminencia a maneira de osso, cuberta de cutis dura.

No dorso sobre as nates hum folliculo com seo orificio excretorio, por onde lança hum licor fetido de cor ferruginea, (vulgō catinga),

principalmente quandō se enfurêce, ou se lhe comprime o kyto. Não tem embigo, tem 4 mamas, duas junto as ingues, e duas no principio da região thoracica, todas parvas. A voz subcaprina. Vide fig. 1.ª, estamba 6.ª.

Habita pelōs matos menores, denominados catyngas. Andão sempre juntos em caterva. A sua caçada he perigosa, por que ouvindo ladrar caens, batendo os dentes, e eriçando as sêdas, os investem, e despedação, ainda mesmo a os homens, que encontrão. Come frutas, e milhos, que pelas roças acha. De pequeno dōmestica-se, e familiariza-se, como hum cão, metendo-se entre as maons da gente, e acompanhando-a. Eu conservo hum pela sua mansidão, e obediencia. Pare dous filhos em cada gestação.

Anatomia he tôda porcina.

PORCO VERDADEIRO.

Descreve Linneu este animal:

Tajacu sus dorso cystifero, cauda nulla sus umbilicum in dōrso habens, etc.ª.

Habitat in Mexici, Panammae, Brasiliae montibus, sylvis; edit ranas, serpentes.

Corpus cinereum; fascia flava circum humeros; cruz nigra supra nasum. Pedes nigri; macula alba supra genua antica. Setae rigidiolae in toto corpore; fastīgiatae, nigrae inter breves aures, nec in dorso. Protuberantia ad latera oris, et supra nasum. Glandula secretoria supra clunes, secernês, odoratum licorem ingratum ambrosiacum. D. Z. Hlhallman. Dentes primores superiores 4, inferiores 6.

Sem duvida he este animal o que eu tenho presente, mas a descripçãō, que eu delle faço, tem bem differença da que os A.A. de Linneu descrevem. Não ha em tôdo o Brasil species de porco sylvestres mais do que as duas, de que trato, huma com ō nome de caitetú, já por mim descripta, outra com o de porco verdadeiro, (vulgo de queixada branca) que he o de que agora fallo. Outra ha, que na verdade não merece o nome de specie diversa, por ser em tudo propria cōmo caitetú, com a unica differença de ser hum pouco menor, e ter o nome de teririca. O porco verdadeiro, por nome dos indios brasilienses taiaçú, que presente tenho, he tôdō similhante ao descripto Caitetú, com a differença de ser maior, mais attrevido, menos tractavel, ter a cor preta, e a metade da face inferiōrmente alva, que por isso obtem o nome vulgar de porco da queixada branca. Tem o mesmo folliculo, e vaso excretoriō no dorso, a falta dos dedos exteriores no[s] pes, a do embigo, e tudo o mais que nō outro se observa. Vide fig. 2.ª, estampa 6.ª.

Habita nos mesmo lugares, porem mais incultos, e no mesmo bando. O spirito he mais vivo, mais audaz, investe com furor, ouvindo ladrar caens, não só a elles, mas aos caçadores, e quanto se lhes presenta, matando, e despedaçandō a tudo. Mesmo as onças, e tigres os temem, e não os acomettem.

CAPYVARA.

Não he o quadrupede, que Linneu com o nome de capybara descreve, o de que eu agora trato, nem vejo ōutra, que com a minha se assemelhe. Eu vejo presente a capyvara, assim chamada pelos indios brasilicos, hum quadrupede com a magnitude de hum grande porco domestico. A cabeça grande, fria, mal configurada; orêlhas pequenas; bocca angusta; olhos grandes, com a adnata bem patente; rostro curvadō; dentes primores superiores dous, inferiores dous grandes com a figura dos cuniculares. Maons tetradactyles; pes tridactyles, tôdos unguiculados, palmates, cauda nulla. Tegumento, pêllos rijos. Côr cineracea, escura; frente, dorso, pes, e maons escuras, quase nêgras. Vide fig. 3.ª, estampa 6.ª.

Habita pelas margens dos rios, e lagoas; nutre-se de herva, e legumes semeados por aquellas circumvisinhanças. Não he offensiva; ao menor ruido foge timida, e vai mergulhar-se dentro da agoa, surgindo depois em distancia grande, com o que se livra dos inimigos. Os cabôculos as matam com flechas, e comem; mas só elles, e ōutras pessoas de spiritō humilde.

Anatomia.

Nada, ha de notavel na região thoracica. No imo-ventre o ventriculo pequeno; o colon occupa duas partes de tôdo o abdōmen; partes genitaes no macho sem notabilidade. Na femea no fim da vagina ha huma parte mais angusta, toda similhante á rima menor do utero humano; porem não tāo fechado. Dahi segue o utero; no fim, tubas falopianas bem extensas, que vão firmar-se na região lumbar, e ahi se descobrem os ovarios.

ANTA.

Nas obras de Linneu não acho descripção assimilativa á do animal, que presente vejo, e descrevo. Denomina-se anta, quadrupede com a grandeza de hum avultadō bezerro. A cabeça com a frente curvada;

tromba extensa, movel para todos os lugares; nares subporcinas, mais amplas; orêlhas parvas rotundatas; olhos não grandes, ceruleos; bocca, lingua, e dentes, tudo, como de porco, menōs os laniares, que são menores, rectos, incisorios; mandibula inferior curta; corpo, pernas, e braços, tudo grosso; maōns tetradactyles com o minimo exterior; pes tridactyles, unhas depressas, rombas, cauda curta, fina, teres. Tegumento pêlos rigidiolos, curtos.

Em quanto nova a anta, conserva a côr escura com a gula albicante; as orlas nos apices, e base das orêlhas alvissimas; tres faixas lateraes, outras interruptas, e pōr tôdo o corpo manchas varias, tudo albicante. Duas mamas inguinaes com pouco ubre, e as papillas quase humanas. Vide fig. 3.ª, estampa 5.ª.

Mas quando passa de hum anno de idade, perde as manchas e conserva a côr.

Habita pelos grandes matos; come frutas, raizes, e cascas das arvores. He forçosissimo animal. Attacado de caens, corre com suma velocidade, sem torcer caminho leva diante de si arvores, e quanto encontra, procurando refugiar-se em rios, e lagoas, a que impavida se arroja, mergulhando, como a capyvara. Mas cercada de inimigos assoprando, e sibilando, investe a caens; e caçadores a matar, e a morrer com intrepido furor.

Virtudes, e uso.

A carne deste animal he de côr escura com a fibra tensa, crassa, pouco saborosa, como attesta, quem a cōme. He summamente nutritiva, e de ordinario pabulō de caens, mas algumas pessoas a comem, e tanto a huns, como a outros lhes infunde na massa sanguinaria hum acido picante; pelo qual se declara huma tão depravada ebullição, que prorompe em pruritos, sarnas, e outros males cutaneos, em cujo estado ou perecem, ou ficão livres de outras queixas, principalmente os homens venereos, e os caens huma só vez basta, que a comão, para gozarem de huma cōntinuada nutrição.

As unhas da anta obtem as mesmas virtudes da unha da grao besta, applicadas pelo mesmo methodo. O vulgo cre, que só esta virtude conserva a unha do pe esquerdo, mas he falso, eu nunca fiz essa escôlha, e sempre experimentei em todas a mesma virtude. O excremento alvino, tomado em defumadôiras, he antispasmodico experimentado.

AVES.

PÊGA BRASILIENSE.

Entre as descripçoens de pêgas, que Linneu faz, não acho alguma similhante a que na prōpria presença descrevo.

Pêga brasiliense com a magnitude de hum tordo; cabeça grande, cristada de pennas, collo curto; bico grosso, subcompresso, parvo com as mandibulas iguaes; olhos mediocres quase planos; pupila diminuta, negra; iris flava; nares subōrbiculares com a circumferencia cavada; cauda maior, que o corpo; pes tetradactyles, unguiculados; unhas subcompressas curvadas, nimiamente ferinas; cabeça, gula, peito, e tôda a cervix albicante; por sima dos olhos hua mancha com o centro branco, e a circumferencia cerulea; por baixo outra mancha similunar mais clara; nos ângulōs da bocca e sobre a mandibula inferior outra mancha rôxa. Dorso, azas, uropygio fulvo; cauda mais escura; thorax, abdomen, femores por baixo das azas, e a extremidade da cauda, tudo alvo. Vide fig. 1.ª, estampa 7.ª.

Habita pelos matos; come frutas, e insectos; não tem voz determinada, canta diversas mōdulações. A carne he saborosa.

JACU-PEMBA.

Descreve Linneu o Jacu-pema:

Cristata Meleagris capite pennis erectis cristato temporibus violaceis. Gallopavo Brasiliensis, etc.ª.

Habitat in Americâ Australi.

Gula caruncula, compressa, rubra, ut in antecedente; capite supra crista oblonga pennacea, absque caruncula.

Eu com o original a vista descrevo: Jacu-pema, ou pemba com a grandeza de huma pequena gallinha, mais extenso, e menōs ventroso; cabeça, e bicō gallinaceo; ouvidos orbiculares, cubertos de pennas; nares obovatas, subtuberculo-valvulosas; olhos grandes, a palpebra inferior por tegumento; pupilla grande, prêta, muito convexa; iris carmezim; palpebra superior ciliata delicadissimamente; cabeça cristada de pennas miudas, suberectas, principalmente junto ao bicò; faces, temporas, e gula calvas, e esta de caruncula compressa, rubra, presemeada de raros pêllos, curtòs, prêtos, como a base superior do bico; collo hum pouco extenso, como tambem femores, pernas, e dêdos. Por baixo pennas de cor plumbacea, e na circumferencia dellas huma orla albicante; por sima das temporas maculas tambem albicantes. Cauda extensa, rotun-

data, subviridatre escura, e assim as remiges. Dorso, uropygio subcroceõ, e na extremidade das pennas deste huma orla mais clara, assim como nas tectrices; unhas compressas, ferinas, por baixo cavadas. Vide fig. 2.ª, estampa 7.ª.

Habita pelos matos, vôa com velocidade, principalmente fugindo dos inimigos; nutre-se de frutas, e a sua carne he muito saborosa.

Anatomia.

Todas as suas partes internas são comõ da gallinha. Nos machos a trachea saindõ das fauces desce pelo collo por baixo da cutis até o fim da região thoracica, e tornando a voltar sobe unida até o lugar das claviculas, e ahi se introduz para o pulmãõ. Os ovos são como de pomba, mais oblongos.

JACU VERDADEIRO

Outra specie de jacu, de que Linneu parece que não faz menção:

Eu vejo: Jacú verdadeiro com a cabeça, e o collo mais extenso, e menos grosso; a caruncula da gula maior, sem pêllõs, mais rubicunda; a linha sobre os olhos maior, mais alva; pernas rubras; e sobre a base do bico penugem hum pouco erecta, que forma huma parva crista; corpo tôdo negro cõm maculas liniares, brancas pelo collo tôdo, e da base das azas até o meio; o restante com manchas albicantes. Cauda com huma specie de divisão, que parece bifurcada. Em tudo o mais he como o precedente, mas hum pouco maior. Vide fig. 3.ª, estampa 7.ª.

ARAQUÂN.

Terceira, e ultima specie de jacu com o nome de araquân.

Em tudo he a araquân como os precedentes, cõm a só differença de ser hum pouco menor; a côr fusca, por baixo albicante; gula cuberta de pennas; a os lados duas parvas maculas calvas, rubras desmaiadas, e a côr das pernas, e pes cineraceos.

Habita em matos os mais serrados, intretecidos. Perseguida dos caçadores, esconde-se nõs lugares mais reconditos delles.

A sua voz assemêlha-se á da gallinha, quando timida. A carne tem o sabor de gallinha, e não ha mais species de jacús no Brasil.

SÔFREI.

Não sei, que Linneu trate do passaro, que eu tenho presente, e descrevo com o nome de sofrei, ave pequena com a cabeça grande, bico quase rectõ; mandibulas iguaes; olhos grandes, brilhantes com a iris flava; collo curto; cauda comprida; pes, e pernas communs; unhas compressas ferinas. Face, gula, parte dõ collo anteriormente, azas, e cauda tudo nêgro, restante flaveo rubescente. Sobre as azas duas manchas, huma similunar flaveo-rubra, outra lanciolata branca. Vide fig. 4.ª, estampa 7.ª.

Habita pelos matos menõres, e roças. Come frutas, e a sua carne he saborosa. Conserva o nome de sofrei, por que no seo canto sôa a palavra sofrei, repetindo-a successivas, e acceleradas vezes. Nada mais tem de notavel.

NAPUPÉ.

Em tres species de perdizes americanas de que Linneu faz menção não acho descripta alguma identica com as que cõnheço, e a primeira denominada: Napupé, a maior das perdizes brasilienses com o rostro extenso, hum pouco adunco; bocca nimiamente rasgada; olhõs vivos com a iris cineracea; prunellas grande, negra; nares grandes; collo fino; cauda nulla. Pernas, e pes calvos, esquamosas, tetradactyles, e o posterior culto; unhas rombas. O bico pelo dorso escuro, assim como no sinciput. Nos angulos da bôcca, e põr detrás dos olhos maculas escuras. Collo, e peitõ cineraceo, ondeado, e tudo o mais de escuro, e brancõ. Pernas, e pes cineraceos; remigeas rufas. Vide fig. 3.ª, estampa 8.ª.

Habita pelos lugares, em que ha pequeno mato; principalmente pelas rõças, e terras lavradias; nutre-se de frutas, e legumes, que acha pelas roças, cavando, e arrancando mandiocas, e milhos.

Voa com velocidade, e maior estrondo, que as da Europa, põr ser muito maior. Canta com ecco de sibilo fino, e a sua carne não desmerece a das europeas no sabor.

Poem em cada postura 6 ate 8 ovos, cuja substancia interna he toda, como dos da gallinha. A côr, figura, e grandeza, vide fig. 8.ª, estampa 9.ª.

ZABELÊ.

Outra specie de perdiz com o nome de zabelê, hum pouco menor, que a precedente, cõm a mesma figura, e pouca differença.

A cor mais ruiva, ondeada. Pernas, e pes flavescentes; unhas pouco agudas. Vide fig. 2.ª, estampa 8.ª.

Habita nos matos maiores, e quase sempre occulta em lugares serrados. Corre com velocidade, e voa menos, que a napupé, principalmente em tempo de chuva. Canta com voz rôca em quatro cadencias com hum ecco similhante ao que fazemos, estendendo para diante os labios, apertando-os pouco, e retirando para trás a lingoa. Desta sorte as enganão os caçadores. As fazem vir ao chamado, e as matão com tiros de espingarda.

Cantão de dia, e de noite, e para se livrarem das rapôzas, gatos do mato, e outros inimigos, metem-se entre gravatás espinhosos, e outros intricados arvoredos. Come frutas, e raizes. A sua carne e saborosa, mas hum pouco addocicada. Poem 14 até 16 ovos em cada postura, e a sua substancia interna gallinacea. Vide fig. 9.ª, estampa 9.ª na sua grandeza natural.

BEIJA-FLOR.

Entre varias descripçoens, que em Linneu acho de species da avezinha, que tenho presente, a que mais se assemêlha, hé:

Minimus Trochilus recti rostris, rectricibus lateralibus, margine exteriore albida; corpore viridi nitente, subtus albidō.

Mellivora avis minima, etc.ª.

Habitat in America; Avis minima inter omnes nota, ut sturthio camelus maxima. Sulanei viva ponderabat. Gr. 20. Eduardi sicca gr. 45 rectrices nigre nitentes, at. 1.1. totae griseae 2.2. à medio ad apicem griseae.

Eu com ella presente a descrevo, e retrato na sua côr, e grandeza natural: Beijaflor, ave parva, e não minima, com a cabeça, e olhos á proporção; bico extenso, pouco aduncō; mandibulas iguaes; lingua sesquilongior, bifurcada; nares obliquas junto a base do bico; cauda maior, que o corpo, bifurcata; pernas nimiamente curtas; pes tetradactyles, calcarados; unhas compressas, agudissimas. Bicō prêto, fronte, parte da gula, azas, cauda, e femores escuros; collo todo, e peito presemeado de pennas azues, prêtas, e albicantes; todo o restante cōrpo verde claro, mixto de pennas prêtas nitentes; pernas, e pes negros. Por baixo junto a parte posterior dos femores duas manchas brancas, e as margens exteriores das azas tambem albas. Vide fig. 6.ª, estampa 7.ª na sua natural grandeza.

Habita pōr tôdas as partes, em que ha flores; nutre-se do mel, que ellas conservão no seo centrō, e por isso se denomina Beijaflor. Voa com acceleradissimo movimento estrondôso. Quando quer chuchar

o mel das flores, chega a ellas com incrivel ligeirêza, e em quanto o extrahe, conserva-se voando no mesmo lugar, sem tocar com pes, nem azas na flor. Depois de extrahido, busca com a mesma velocidade outra flor, e assim a tôdas sem excepção. Quando não ha mais flores, que visitar, da hum pio agudissimo, e desapparece voando. Porem no tempo, em que come o mel, não faz ruido com as azas.

Não se domestica; por conta da falta do alimento.

Anatomia.

O que ha notavel nesta avezinha he unicamente não ter região abdominal, tudo he thorax, e no fim o anus.

REI-CONGO.

Descreve Linneu huma ave, que parece a que eu agora estou vendo, assim:

Persicus Oriolus, niger, dorso postico maculaque tectricum alarum basique rectricum luteis, etc.ª.

Habitat in Americâ Meridionali. Nidus ex stramine, et pilis contextus in formam alembici dependens ex extremis ramulis, praesertim prope pagos.

E eu observo: Rei-congo, ou Jam-congo, ave com a magnitude de huma pomba, cabeça cristada de poucas, e finas pennas; bico grosso na base compresso, e na extremidade fino, quase recto; mandibulas iguaes; olhos ceruleos com a pupilla negra; nares longitudinaes, das quaes pegão as pennas em forma de angulo, fazendo no meio do bico hum arco, e para a mandibula inferior meio, e na cavidade desta pennas. Pes tetradactyles; pollex igual; unhas compressas, aduncas, ferinas; uropygio fulvo; cauda flava, extensa, com duas pennas superiores negras, o mais, tudo negro. Vide fig. 5.ª, estampa 8.ª. Habita em ninhos, que sobre grandes e altas arvores faz, construidos de finos paos, entretecidos com pêllos e finissimos cipos, que sobre algumas arvores se crião, com tão bello artificio, que a industria humana os não poderia imitar. Elles tem a extensão de quatro palmos, pendentes dos ramos com o orificio na base sempre voltado para o Norte.

Na extremidade inferior he hum pouco mais amplo, e ahi poem o passaro os ovos, e tira os filhos. A qualquer brando impulso do ar se vê balançando. Vide fig. 6.ª.

Canta com voz forte com alguma similhança ao melro; nutre-se de frutas, e a sua carne he saborosa. Os caçadores os matão a tiro de espingarda, e para os privar de hum fetido vapor, que o côrpo exala,

lhes tirão, em quanto vivos, ou recem-mortos as pennas da cauda, sem a qual diligencia se communica o tal vapor a tôdo o corpo, e lhe infunde hum tedioso sabor.

Anatomia he sem differença.

VIUVA.

Acho nas obras de Linneu a descripção de hum tordo:

Orpheus T. dorso fusco pectore, rectricibusque lateralibus albidis, superciliis albis, etc.ª.

Habitat in Americâ; e terrâ elevatus cantilena spectatorem rapit in sui admirationem: nulla pōtest modulis aequivalere tuis: perpendiculariter evolans, cantando exaudit resonantium sylvarum echo, etc.ª. Vide L.

Não he do meo conhecimento, nem noticia, passaro com tôdas as circunstancias descriptas mas o que eu agora retrato, se não he por equivocaçãō dos A.A. o mesmo, tem ao menos alguma similhança, e conserva o nome vulgar de viuva, ou encontro, passaro com a extensão de três dedos transversos; bico extenso, recto, agudissimo, com as mandibulas iguaes; olhos vivōs com a iris flava; corpo pouco grosso; cauda comprida; pernas finas; unhas aduncas, grandes, agudissimas. Côr tôda negra; sobre as azas duas maculas flavas, e por baixo tôdas alvas. Vide fig. 7.ª, estampa 8.ª.

Habita pelas roças, e principalmente sobre bananeiras. Conserva-se com muita estimação em gaiolas; mas com pouca existencia de vida. Nas roças sustenta-se de frutas, e nas gaiolas ordinariamente de papas de pam com leite, e carne de vacca cozida em minimas particulas disfeita. Obtem entre tōdos a maior estimação pela suavidade, e graça do seo canto, que na verdade he sem segundo nos passaros brasilienses, com a singularidade de imitar em muita parte ao canticō dos outros no seguimento da sua cantilena.

SABIA VERDADEIRA.

Se Linneu trata da ave, que presente descrevo, eu lhe não acho a descripção: porem vejō esta: Sabiá, denominada verdadeira, com a grandeza de hum tordo; collo curto; bico subdepresso com a mandibula superior mais extensa, o apice adunco, e junto a base huma limitada crista de finissimos cabêllos; nares parvas, valvulosos; olhōs sphericos, convexos, com a iris escura; prunella negra, palpebras claras; cauda rotundata; pernas, e pes calvos tetradactyles; unhas grandes; curvadas,

agudas. Côr escura, por baixo menos; as margens das remiges, e rectrices negras. Vide fig. 8.ª, estampa 8.ª.

Habita em matos maiores, denõminados verdadeirõs; nutre-se de frutas. Canta com suavidade, e alguma imitação ao melro, mas unicamente nos 6 mezes do verão. Conserva-se em gaiola, e he o fim, para que se caça.

SABIÁ COCA.

Outra specie de sabiá, com o nõme de sabiá coca, hum pouco menor, que a precedente, com a mesma crista, palpebras flavescentes; gula, e peito pardo; femores, e abdomen rubescentes; pernas, e pes cineraceos, assim como as unhas; o mais corpo escuro. Vide fig. 9.ª, estampa 8.ª.

Habita pelas circumvizinhanças das povoaçoens, e roças. Conserva-se tambem em gaiola, e canta excellentemente; mas com muita differença nas modulaçoens da sabiá verdadeira. Em tudo o mais he como ella.

SABIÁ DA PRAIA.

Terceira specie de Sabiá, vulgarmente da praia, não porque ella só habite nas praias, mas talvez põr nome da nescia vulgaridade sem etymologia. A figura he sem differença, menos na cor, que he cineracea e por isso me dispenso de a retratar, e só della digo, que tambem se cõnserva em gaiola, mas com menor estimação pelo pouco gosto do seo canto, e não ha mais sabiás.

AZULÃO.

Com as circunstancias, que vejo no passaro que presente tenho, não acho descripção alguma nas obras de Linneu. Este tem vulgarmente o nome de: Azulão, passarõ com a magnitude com pouca differença de huma milheria; a cabeça grande; collo curtõ; bico grosso, subcompresso, parvo; olhos convexos, sphericos, negros, nitentes, cauda rotundata; pernas, e pes calvõs, tetradactyles; unhas aduncas, finas, agudissimas; côr cerulea nitente; por sima, e por baixo dos olhos clara, na circumferencia delles negra, assim como as azas, e cauda, e nas tectrices duas manchas ceruleo-claras. Vide fig. 10, estampa 8.ª.

Habita pelas roças, e circumvizinhanças das povoaçoens. Canta com muito agrado com huma cantilena mais alta, e dilatada, que os mais.

Pōr isso obtem estimação em gaiola clausurado. Nada mais tem de notavel.

CABOUCOLINHO.

Tambem não acho em Linneu descripção da avezinha, que agora vejo, e descrevo, chamada caboucolinho, talvez pela similhança, na cor com os caboucolos, gentios deste Brasil, passerinho menor, que ō beija-flor, ao menos mais curto, com o corpo grôsso; bico parvo tambem grōsso, quase teres; pernas curtas; pes não parvos, tetradactyles; unhas extensas, finissimas, aduncas; cor rufa; cabeça com huma mancha negra; remiges, e rectrices tambem negras, mas com as margens rufas. Vide fig. 11, estampa 8.ª na sua grandeza natural.

Habita pelos campos, e canta em baiola com muita suavidade, mas com ecco branco, que de longe se ouve pouco, e costuma ter a vida breve pela sua delicadeza. Come sementes de herva. Nada mais tem de notavel.

PAPA-CAPIM.

Nem do passaro, que tenho a vista me parece, que os A.A. de Linneu tiverão noticia, porque nãō vejo descripção, que o imite. Eu o descrevo: Papa-capim, nome vulgar, passero menor, que huma milheirinha com o collo curto; bicco grosso, quase teres; com as mandibulas iguaes; olhos pequenōs, negros, nitentes, sem albuginea; cauda rotundata; femores curtos; pes não parvos, tetradactyles; unhas agudissimas curvadas.

Dorso, azas, e cauda de côr viridatre-cinero-escura; cabeça, collo, e gula mais escura, por baixo cinereo-flavescente; bico cineraceo; pernas, e pes escuros. Vide fig. 12, estampa 8.ª.

Habita pelos matos; nutre-se de sementes de herva. O seō canto he muito agradavel, e continuado mesmo voando.

CORIÓ.

Igualmente não trata Linneu deste passero, que estou vendo com o nome de: Corió, passaro com a grandeza do precedente papa-capim; olhos bem sphericos; bico grosso, curto, subcompresso, escuro; cauda hum pouco extensa; pes tetradactyles; unhas curvadas, grandes, agudissimas. Nos machos a cabeça, collo, azas, e cauda, tudo negró. As

primeiras remiges alvas; pōr baixo rubescente; nas femeas tudo pardo. Vide fig. 13, estampa 8.ª. O macho.

Habita pelos campos. O seo ordinario nutrimentō he arrôs, e outras sementes. O macho tem hum canto flautado com muita graça. A femea não canta.

CANARIO.

Neste passero, que agora vou descrever tambem me parece, que não fallarão os A.A. de Linneu. Eu o estou observandō: Canario, passaro com a magnitude, e alguma similhança da milheira da Europa (conforme a minha lembrança) com os olhos grandes, nêgros; bico não tão grōsso, como dos precedentes; hum pouco mais extenso com o apice subadunco; cauda rotundata; pes tetradactyles; unhas grandes, curvadas, agudas; na fronte flaveo-rubescente; dorso, e uropygio flaveo-viridatre; todas as penas das azas, e cauda escuras com as margens flavescentes, o mais tudo flavissimo. Bico, pernas, e pescinereos. Vide fig. 14, estampa 8.ª.

Habita pelos campōs; canta com hum ecco forte, as vezes de corrida, as vezes de estallo. Conserva-se em gaiola. Os passerinheiros costumão chegar a gaiolas humas as outras. Os passerinhos investem, pegão-se com as unhas, e bico, e o que he mais valente, logra mais estimação.

CARDEAL.

Em tres species de passeros americanos, denominadōs cardeaes, de que Linneu faz menção a que mais se assemelha á que eu tenho presente, e vou descrever, he:

Dominicana L. nigra capite, gulâque coccineis, pectore, abdomine, remigiumque margine albis, etc.ª.

Habitat en Brasiliâ.

Eu vejo: Cardeal, passero com a grandeza do azulão, bico grosso com a mandibula superiōr negra, o apice hum pouco adunco, a inferior alva; cauda extensa; pernas, e pes calvos; unhas grandes, curvadas, agudas. Cabeça, e gula rubra; cervix, e dorso escuro, ondeado de negro. Tegumento das azas, e cauda negra; remiges escuras com as margens albicantes; azas por baixo tambem albicantes, o mais tudo alvo, ondeado de cineraceo claro. Pernas, pes, e unhas cinereas. Vide fig. 1.ª, estampa 9.ª.

Habita pelōs campos, onde come sementes e mais ordinariamente pelas estradas, comendo arêa. O canto he bem agradavel.

CABORÉ.

Trata Linneu de huma ave:

Mosquitos Throchilus, rectirostris, viridi-aureus, rectricibus, aequalibus, ferrugineis; extimis apice fuscis, remigibus nigris, etc.ª.

Habitat in Americâ.

Parece ser a mesma, que eu estou vendo, e descrevo (menos na grandeza).

Caboré, passero, pouco menor, que huma cotovia cõm a cabeça grande; collo curto; olhos sphericos negros; bico extenso com as mandibulas triangulares, a superior maiõr huma linha, que a inferior; recto. Nares valvulosas; cauda rotundata; femores, e pernas nimiamente curtas; pes tetradactyles; os dous dedos do meio quase unidos; unhas aduncas, compressas, agudissimas. Gula alva. Thorax, abdomen, femores, e uropygio põr baixo, tudo rubescente; assim como as 6 rectrices lateraes, porem destas as quatro exteriores com as margens externas das extremidades mais escuras. As 16 remiges primeiras todas ferrugineo-escuras, o restante viridi-aureo, na fronte mais escuro. Bico, e unhas negras. Vide fig. 4.ª, estampa 9.ª.

Habita pelos campos; come frutas, e sementes. Os seos movimentõs são tardos. O spirito pusillanime, e nas acçoens parece soffrer falta de vista. Só foge, chegando-se o inimigo muito perto.

ROLA CASCAVEL.

Linneu traz a descripção de huma pomba, que, supposta com muita differença, he sempre a que acho cõm alguma similhança á que tenho presente. Diz elle:

Passerina columba rectricibus, remigibusque; obscurioribus, corpore purpurescente, rõstro, pedibusque flavis, etc.ª. Columba sylvestris minima brasiliensis. Etc.ª

Habitat in Americâ inter tropicos.

Alae, extus in tectricibus, punctis S. maculis fuscis adspersae.

A que eu tenho a vista, he: Rola cascavel, passero com a magnitude de huma cotovia. Cabeça parva; olhos grandes com a iris flava; bico fino, curto com as mandibulas iguaes; o apice hum pouco curvadõ; nares valvulosas; cauda extensa; femores, e pennas curtas, não finas; pes maiores tetradactyles; unhas pequenas curvadas, pouco agudas. Côr cineracea, endeada de escuro. Pelo abdomen albicante, tambem ondeada. As primeiras remiges com as margens, e extremidades negras, õs meios fulvos; as penultimas negras, e as ultimas cineraceas, orladas de branco, assim como no tegumento das azas naculas brancas. Bico

escuro com o apice mais escuro. Pes, e pernas albicantes; unhas negras. Vide fig. 2.ª, estampa 9.ª.

Habita pelos campos, e estradas, come frutas, insectos, e arêas. Ha abundancia, e nunca anda huma só. Este passero obtem o nome de rōla cascavel, por differença de outras rôlas, e tambem porque, quando voa, faz ruido, com alguma similhança ao de humas sementes seccas dentro na suas celliculas, e melhor ao ecco do cascavel da cobra. O canto he pouco agradavel, e a carne bem saborosa.

OUTRA SPECIE DE ROLA.

Acho nas obras de Linneu a descripção de outra pomba:

Passerina, columba, rectricibus, remigibusque obscurioribus; corpore purpurascente; rostro, pedisbusque flavis, etc.ª.

Habitat in Americâ inter-tropicōs.

Alae, extus in tectricibus, punctis S. maculis fuscis adspersae.

Parece mais similhante á que eu agora estou vendo:

Outra specie de rola menor, que a precedente com os olhōs grandes; iris flava, prunella negra. Bico parvo com o apice adunco; nares rectas. Cauda rotundata. Pernas curtas; pes grandes tetradactyles, unguiculados; unhas parvas, curvadas, negras, agudas, não cavadas. Côr fulva, nas temporas, e gula clara. O tegumento das azas presemeado de maculas negras. Remiges escuras tôdas; as quatro rectrices lateraes tambem escuras; as quatro penultimas com o meio para o apice escuro, o restante fulvo, e as duas medias todas fulvas; bicō cineraceo escuro; pernas, e pes flavescentes. Vide fig. 3.ª, estampa 9.ª.

Habita pelos campos, ordinariamente em bandos. Voa com ruido, mas com diversidade da precedente, e a sua carne tem o mesmo sabor.

ANÚM.

Parece que os A.A. de Linneu ou não tiverão nōticia do passero, que eu agora vejo, e descrevo, ou não pōsso achar descripção, que cōm ele se assemelhe; o que eu observo he:

Anúm, passero com a magnitude de huma melra; bico nimiamente compresso, por sima arqueado com gume finō; a união das mandibulas recta, e o apice da superior curvada, unido como da inferior. Olhos negros, nares parvas lateraes; cauda cuneata maior, que o corpo; pernas compressas, rugadas; pes tetradactyles, unguiculadōs, scansorios. Todo o corpo inteiramente negro; no collo, peito, e tegumento das azas, pennas, orladas de fulvo escuro. Vide fig. 5.ª, estampa 9.ª.

Habita pelos campos; ajuntão-se muitos, e poem ōs ovos em hum ninho todos.

Exala do corpo hum vapôr pouco agradavel ao olfacto; porem tirada a penna com a pelle, fica exemptō do tal vapor, e a sua carne he bem saborosa.

Anatomia.

Só differe em ter a região thoracica parva, e abdominal extensa, e o ventriculo, ainda que complanado, como o das mais aves, não tem aquela tensão, e compatibilidade dos outrōs, mas involto em huma membrana branda.

Virtudes, e uso.

Reputa-se a carne deste passero por antigallica, e na verdade tem mostrado bons effeitos.

Costumão estas aves pôr em hum só ninho muitos ovos, os quaes são alvos, cōmo de gallinha por cōnta de huma cal, que conservão unida á casca; mas á qualquer leve fricação se despega, e ficão na côr, que mostra a fig. 10, estampa 9.ª na sua natural grandeza.

BEMTEVI.

Não alcanço nas obras de Linneu a descripção similhante á que vou fazer do bemtevi, passero pouco maior, que huma cotovia, com o bico recto; mandibulas iguaes; olhos com a prunella negra; iris flava; cauda rotundata; pes tetradactyles unguiculados. Cabeça, collo, dōrso tôdo, e cauda escura. Nas tempōras linhas similunares alva. No occipucio, e no sinciput huma mancha coccinea, occulta de baixo das outras pennas, que, só abrindo-as, se vem. Gula, e tudo o mais por baixo flavo; pernas, pes, unhas, e bicō, tudo nêgro. Vide fig. 6.ª, estampa 9.ª.

Habita pelōs campos; come frutas, sementes, e insectos, que caça nō ar.

Perseguem cōm intrepidez a os gavioens, a tempo, que estes os matão, e comem.

Achando-me eu em hum campo nos meos indagativos exercicios, vi hum gavião não grande posto sobre huma arvore, e dous bemtevis voando, e com celeridade picando-o com ōs bicos, de que o gavião gritando se queixava; porem havendo descuido em hum dos bemtevis, o gavião o agarrōu e sem attenção a os lastimosōs eccos do infeliz, elle

o matou, e comeo, e o outro bemtevi vendo o sucesso sem perda de tempo se auzentou.

Conserva o nõme de bemtevi este passero, por que na cantoria articula hum ecco, que parece dizer a palavra bemtevi, repetindo-o successivas vezes.

Anatomia commua.

TAPIRANGA.

Descreve Linneu hum passero:

Bresilia Tanagra coccinea, alis, caudaque.

Tanagra cardinalis, etc.ª.

Habitat in Indiâ Occidentali, et Orientali.

Orientalis mea minor erat, magnitudine Figillae domesticae tota sanguinea S. purpurea, nitidissima, exceptis alis, et rotundata cauda. Rostrum nigricans, subtus basi albida.

Parece ser o mesmo passero, que eu estou vendo, e descrevo, denõminado: Tapiranga, ave com a grandeza do azulão, ja descripto; os olhos parvos com a iris rubescente; rostro grosso com o apice da mandibula superior hum pouco curvado. Cauda rotundata. Pes tetradactyles; unhas curvadas, aguda. Azas, cauda, femores, pernas, pes, unhas, e bico, tudo negro; o corpo todo carmezim; a base da mandibula inferior alva, a extremidade negra. Vide fig. 7.ª, estampa 9.ª.

Habita pelos campos, e roças, onde se nutre de frutas, bananas, mamoens, e semelhantes.

Não canta.

Anatomia sem notabilidade.

PICAPAO.

Descreve Linneu huma ave, cuja habitação, e costumes são bem identicos com os da que eu agora vejo, e descrevõ; mas a figura hé quase em tudo differente. Diz Lin. Europeae sitta rectricibus nigris: lateralibus quatuor apicem albis, Etc.ª.

Habitat in Europae, Americae truncis arborum; larvas sub cortice effodiens. Nuces rostro perforat, et edit. Nidum struens, reperto congruo foramine arboris, illud limo oblinit pro capacitare ingressus.

Noctu cantillat. Strom.

Corpus cano-caerulescens, subtus album, linea atra per oculos, et aures. Hypocondria; femoraque ferruginea, uropygium albo, ferrugi-

neoque varium. Rectrix 1 fascia alba; 2 macula alba; 3, 4 apice albo; 5 dorso concolōr.

Eu cōm o original presente descrevo: Picapao, ave com a extensão de huma rola europea; a cabeça cristada de pennas; olhos com a iris flava; prunella negra; rostro sub-compressō, recto, pelo dorso com gume; a mandibula superior hum pouco maior, ambas agudas, duras. Pernas curtas; pes tetradactyles, unguiculados, com dous dedos anteriores, dous posteriores; unhas grandes, nimiamente curvadas, e agudas, compressas, durissimas. A crista rubra; sinciput, e temporas negras; por diante, e por detrás dōs olhos huma faixa alva; bico negro. Gula, collo, dorso, e azas por sima, tudo flavescente, ondeado de escuro; as remiges com menos ondas, e os raios das pennas flavissimos; uropygio flaveo, com alguas manchas na extremidade, assim como nō abdomen.

Das rectrices, as quatro lateraes menores, ondeadas de flavescente, e escuro, e os raios flavissimos, como os das remiges; as duas do meio com parte das margens interiores com poucas maculas, e ō restante nêgro, como tambem as outras quatro rectrices; todas ponti-agudas. Pernas, pes, e unhas cineraceas. Vide fig. 1.ª, estampa 10.

Habita sempre pelos troncos das arvores, e procurando os seccos, nelles bati fortes, e repetidos golpes de bico, principalmente naquellas partes tocadas de corrupção, onde faz o ninho, se não acha cavidade sufficiente. Porem nunca vi, nem me consta, que o inlutasse de limo, ou lôdo, e sim de brandos filamentos, que se achão pendentes de algumas arvōres faz huma bem macia, e fabricada cama, onde poem os ovōs, e cria os filhos.

Outra specie de picapao, ainda menos similhante na figura ás de que Linneu trata.

Eu vejo ave com a grandeza do precedente, a cabeça cristada de pennas em maior numero, e grandeza; bico recto com as mandibulas iguaes, durissimas; olhos sphericos cōm iris flavea. Pes, pernas, e unhas, como o precedente. Bico com a mandibula superior escura, a inferior viridatre. Cabeça, gula, e parte do collo flavescente. Thorax, abdomen, e cauda, tudo negro. Dorso, azas, e femores ondeados de flavescente, e negro. Pernas, pes, e unhas escuras. Vide fig. 2.ª, estampa 10. Habitação, e todas as mais circunstancias, como o precedente.

FRANGO D'AGOA.

Não vejo em Linneu descripção de ave assimilativa à que faço na presença do original:

Frango d'agoa com a grandeza de huma pomba; cabeça não grande subcompressa; olhos nitentes; bico muito compresso, extensiusculo, subadunco; nares obovatas; collo extenso; cauda nenhuma. Femores, pernas, dedos, tudo comprido, tetradactyles, unguiculados; unhas subcompressas, pouco curvadas, agudas. Cabeça, cervix, gula, e por baixo, tudo roxo escuro subceruleo; a parte posterior do collo, dorso, e azas viridatre, tudo nitente. A articulação superior das pernas, parte dos femores, pernas, e pes calvos, flaveos; desde a base do bico até junto ao apice rubro, o restante flaveo; na fronte huma macula suborbocular cineracea. Vide fig. 4.ª, estampa 8.ª.

Habita nas margens das lagoas, e rios. Não se domestica; corre com velocidade, e logo mergulha. A carne he dura, mas saborosa.

MARTIM PESCADOR.

Não descubro nas obras de Linneu descripção assimilativa á que faço agora da ave denominada neste país vulgarmente: Martim pescadōr, com o corpo menor, que hum palmo; cabeça grande, cristada de pennas, bico extenso, recto; nares junto a base; lingua curta, depressa, fina. Femores, e pernas curtas; pes tetradactyles, calcarados, unguiculados, unhas aduncas, ferinas, cauda parva.

Cabeça, dorso, azas, e cauda tudo viridatre, nitente; collo, abdomen, femores, e azas por baixo tudo alvo; gula, e peito alvo presemeado de pennas rubescentes; bico, pes, e pernas escuras; palpebras brancas. As extremidades das azas, e cauda por baixo manchadas de escuro. Vide fig. 7.ª, estampa 7.ª.

Habita pelas praias, e margens de rios, e lagoas; nutre-se de peixes, e para os pegar, mergulha em grande distancia, e tempo.

A carne he de bom sabor.

MARTIM PESCADOR.

Outra specie de martim pescador com a magnitude de huma cotovia; cabeça grande; bico longissimo, recto, fino, negro, com a mandibula superior maior, ambas triangulares, lingua fina com a extensão até o meio do bico; cauda da grandeza do cōrpo; pes tetradactyles, scansorios, os posteriores hum grande, outro pequeno; os anteriores hum maior, outro menōr nascido deste; unhas nimiamente compressas, curvadas, agudissimas, negras. Cabeça, collo, dorso, azas por sima, e cauda, tudo de pennas com a base negra, e o resto verde, nitente. Gula alva. Peito, azas por baixo, cauda, e abdomen, tudo negro cōm as extremida-

des das pennas rubescentes, e das azas nêgras. Vide fig. 1.ª, estampa 8.ª.

Habitação, costumes, e tudo o mais, como o precedente.

MARTIM PESCADOR.

Terceira specie de martim pescador, o menor delles com cabeça grande, oblonga; olhos sphericos, grandes, convexos, negros; bico pouco menor, que o corpo, recto com as mandibulas iguaes, agudo; bocca ampla; nares parvas em modo de fissura; cauda rotundata. Femores, e pernas nimiamente curtas; pes tetradactyles, calcarados, e o pollex remoto, mais grosso; unhas aduncas, ferinas; cabeça viridi-nêgra. Dorso, tectrices, uropygio, e cauda por sima, tudo viridatre escuro, maculado de branco, abdomen alvo com manchas viridratri-escuras; azas quase negras, occelladas de branco, como tambem o tegumento dellas, e cauda, porem nestas maiores as manchas. Rostro, pés, e unhas tudo negro. Vide fig. 8.ª, estampa 7.ª. Habita pelas margens de rios, e lagoas; nutre-se de pequenos peixes, e insectos. No mais, como o sprecedentes.

GAIVOTA.

Não vejo nas obras de Linneu mais do que a descripção de huma Gaivota Americana, que na verdade não he a de que eu agora fallo, vendo hũa gaivota, ave maior, que huma pomba com a cabeça grande; olhos parvos, negros; rostro extenso, compresso, subrecto, com as mandibulas iguaes, agudas; nares liniares, rectas, collo grosso; cauda bifurcata, curta; femores, e pernas nimiamente curtas com iguaes pes, unguiculados, tetradactyles, palmatis; as remiges longissimas; a côr da cabeça por sima escura, ondeada de branco. Dorso, uropygio, cauda, e parte das tectrices cineracea, assim como as ultimas remiges. Na extremidade das tectrices cor escura; as primeiras remiges negras; gula, e tudo por baixo alvo; bico, pernas, e pes plavescentes; unhas negras, e a do pollex minima, todas aduncas, ferinas. Vide fig. 1.ª, estampa 11.

Habita pelas praias do mar; o seo voo he violentissimo. Nutre-se de peixes, e para os pescar voa com morosidade por sima da agoa em altura de mais de seis braças; dali examina e marca o peixe, então encolhendo as azas, desce com huma incrivel velocidade, pega o peixe, e voa logo, comendo-o, pelo ar.

Anatomia.

O coração he nimiamente grande; o figado tambem grande, formado de dous lobos, repartidos hum á direita, outro á esquerda, sendo o tôdo situado no meio da região, cubrindo a maior parte dos intestinos; sem vesica biliaria; o ventriculo similhante ao dos quadrupedes, e pegado á elle hum intestino igual sem differença até o anus, porem fino, involtos ambos em hum kisto de huma tenuissima membrana, unido ao anus; a lingua cartilaginosa com o apice bifurcado; ignoro, que obtenha virtude medicinal, mas a carne he bem saborosa.

Outra gaivota, de que Linneu não trata, e eu estou observando: passero, com a magnitude de huma cotovia, toda similhante á gaivota precedente com a differença de ter a parte superior da cabeça negra, manchada de branco. Tōdo o dorso, rectrices, uropygeo, e cauda tudo cineraceo; as primeiras remiges com as margens externas, e apices escuros; por baixo tudo alvo; pernas, e pes viridatri-escuros; unhas negras. Vide fig. 2.ª, estampa 11.

Habita pelas margens do mar, come peixinhos, e insectos, porem não os pesca, como a outra.

Anatōmia he toda, como a da precedente com a unica differença, de ter a lingoa mais extensa com o apice agudo, duro, e o restante tendinoso.

SÓCÓ.

Ou Linneu não tratou desta ave, ou eu não acho nas suas obras a descripção. Hua observo, e vejo: Sócó, ave pouco menor, que huma pomba com a cabeça cristada de pennas, parva; olhos grandes com a iris flava; prunella negra, sem adnata; bico extenso, recto com as mandibulas iguaes, collo longissimo; cauda curta, cuneata; pes tetradactyles; unhas pequenas não muitō curvadas, a do pollex maior.

A côr da crista negra; collo plumbaceo; dorsō, azas, e cauda, tudo mais escuro; uropygio por baixo, e entre os femores alvos; peito plumbaceo; tectrices, e as ultimas remiges orladas de branco; pernas, e pes flaveos; unhas, e bicō escuro. Vide fig. 3.ª, estampa 11.

Habita pelas praias do mar, e as vezes de rios, e lagoas. Voa pouco, e o spirito não muito agil. Não entra na agoa, mas em pe junto á ella espera com muita paciencia que a maré vase, e naquelles lugares paludosos, que ficão descubertos, prōcura pequenos mariscos, e bichinhos, de que se sustenta.

Anatomia.

A lingua he extensa com a figura do bico, o ventriculo oblongo, á maneira de saccō, e o intestino ilio unido á elle, e de grande extensão, sem duōdeno, jejuno, caecus. O colon mais amplo, e o recto parvo; o utero grandemente amplo, e extenso. A carne bem saborosa.

CERACURA.

Não percebo nas obras de Linneu descripção da ave, que tenho presente, a que dão o nome de ceracura, ave maior, que huma pomba com os olhos grandes, convexos; a iris carmezim; bico grōsso, compresso, com o apice curvado; nares rectas, de parte a parte caladas; pernas, e pes gallinaceos; o pollex curto; unhas pouco curvadas menos agudas; parte dos femores calvos. Cabeça, collo, dorso, tegumento das azas, tudo plumbaceo cinereō; gula, e femores por diante cineraceos; remiges, peito, e abdomen rufos; uropygio, e cauda escura; a base da mandibula superior rubescente; pernas, e pes rubrō-escuros. Vide fig. 4.ª, estampa 11.

Habita pelas praias maritimas; nutre-se de pequenos peixes, mariscos, e insectos.

Anatomia.

Toda, como a da gallinha, com a differença de ter a lingua com a mesma figura, e quase extensão do bico, e o figado escuro, nigricante. A carne he de bom sabor.

CERACURA.

Da mesma sorte não alcançō em Linneu descripção da ave, que presente tenho, outra specie de ceracura, ave com a magnitude de huma pomba, olhos vivos com a iris carmezim, prunella cerulea; bico extenso, compresso, quase recto, pouco agudo; nares distante da base, rectas, com a extensão de quatro linhas, e largura de huma; cauda curta; pernas, e pes compridos, tetradactyles; o pollex curto, tudo com parte dos femores calvo, unhas hum pouco curvadas, agudas, escuras, por baixo cavadas; côr por tôdo o dorsō, azas por sima, e uropygio escura, o restante plumbaceo-glauco; pernas, e pes rubros. Vide fig. 6.ª, estampa 11. Habita pelas margens dos rios, e lagoas; voa pouco, mas corre com velocidade, prōcurando occultar-se, e movendo o collo, e ca-

beça no acto das passadas. O spirito vivo, e os movimentos grandemente ligeiros. Canta com voz forte, que se ouve de longe, principalmente em mudanças de tempo. O ecco parece dizer: tricó, tricó, repetidas vezes humas mais altas, que outras. Nutre-se de insectōs, e pequenos peixes, que sem mergulhar pega.

Anatomia.

Toda he, como da pomba, menōs o ventriculo, que he menor, muito tenso, e de côr ceruleo-clara. Não tem virtude medicinal, mas a carne he de soffrivel sabor.

JACENAN.

He inutil o disvelo de procurar nas ōbras de L. a descripção da ave, que vejo com o nome de jacenan, passero maior, que hum tordo com a cabeça cuberta toda de pennas; e na base do bico hua caruncula rubra, membranacea com trés lobos; hum na fronte, e dōus nos angulos da bocca; olhos parvos; rostro recto, pouco cōmpresso com as mandibulas iguaes, collo extenso; cauda nulla. Pes, pernas, e femōres até o meio calvos; pes tetradactyles, e dedos os tres anteriores grandes, rectos, agudos, subcompressos, os posteriōres longissimos, mais finos, menōs compressos, hum pouco voltados para trás, todos brandos. Cabeça, peito, colo, e, abdomen tudo negro; na gula, peito, abdomen, e anus maculas albicantes; dōrso, tectrices superiores, e inferiores, e uropygio, tudo fulvo, mas as tectrices das primeiras remiges anteriores negras, assim como a margem tōda da primeira remige, da 2, 3, 4, a metade, 5, 6, 7, 8 as extremidades, o restante dellas superior, e inferior flavescente; bico sanguineo com o apice escuro; pes, e pernas, unhas cineraceo-escuras. Na parte interior da articulação das azas conserva hum pequeno ferrão osseo, durissimo, parvō, com a base grossa, e o apice agudissimo, de cor flavea, offensivo. Vide fig. 5.ª, estampa 7.ª.

Habita pelas margens das lagoas, e rios, onde se nutre de peixes, e insectos.

SABACÚ

Igualmente não descubro nas obras de L. descripção identica com a que faço da ave, que vejo, e descrevo, denominada: Sabacú, com a magnitude de huma pequena gallinha; cabeça grande, cristada, olhos com

a iris plumbacea; rostro extenso, subrecto com as mandibulas iguaes incumbentes; nares rectas, caladas de parte a parte, sahindo dellas hum rêgo ate quase ao apice; collo cōmprido; cauda parva; pes, e pernas gallinaceos com parte dos femores calva; unhas aduncas; as dos pollices compressas, as outras subteres, negras todas, agudas. A cor da crista alvissima, assim como duas parvas faixas desde as palpebras inferiores ate o collo; o restante da cabeça, gula, e parte do collo negra. Todo o mais corpo plumbaceo. Nas articulações das azas manchas alvas, e as tectrices com as margens externas orladas de cineraceo. Vide fig. 5.ª, estampa 11.

Habita pelas praias maritimas, come peixes, mariscos, e insectos.

Anatomia.

A lingua ponti-aguda, aponevrotica. Truchea fina, unida ao coração sem pulmão, e sem diaphragma; o isophago amplo, extenso; ventriculo grande, oblongo, crasso até junto o anus. Não tem intestino duodeno, jejuno, nem colon; só ilio muito extenso; o cecus parvissimo, o recto amplo. Figado dividido em dous lobos, hum á direita, ouro a esquerda, sem vesica biliaria.

MAÇARICO.

Faz L. a descripção de huma ave, que alguma pouca similhança tem com a que presente vejo, e descrevo. Descreve elle:

Alcedo. Alcyon macroura cristata caerulescens; pectōre ferrugineo, abdomine albo, macula alba ante, poneque oculos, etc.ª.

Habitat in Americâ. Etc.ª. Vide L.

Certamente tem muita differença da que eu vejo: Maçarico, ave com a magnitude da precedente sabacú. Cabeça grande; bico extenso, nas margens sulcado ate quase ao apice, e este adunco, hum pouco complanado, não ferino; olhos subcerulescentes; collo extenso, pes tetradactyles, subpalmates, por baixo cavados; o pollex parvo, unguiculados, calvos até a parte dos femores; unhas subdepressas, parvas, pouco ferinas, negras. Sobrancêlhas, e gula albicante; mandibula superior escura; a base da inferior até quase a extremidade rubescente com ō apice escurō. Peito, abdomen, uropygio por baixo tudo albicante; as margens anteriores das primeiras remiges escuras. Tudo o mais cineraceo, ondeado de albicante. Parte dos femores, pernas, e pes escuros. Vide fig. 8.ª, estampa 11.

Habitação, e o mais, vide sabacú.

COLHEREIRA.

Varias descripçoens de garças acho nas obras de L. mas todas diversas da que estou vendo, e observando: Cōlhereira, garça com o bico nimiamente depresso, e figura de huma colher; as mandibulas nas extremidades finas; o apice curvado, olhos grandes com a iris carmezim, nares superiores oblongas; collo extenso, cauda nimiamente curta; parte dos femores, e pernas esquamosas, rubescentes; pes cursorios, grossos, pretos; unhas pouco agudas, subcompressas, aduncas. Cabeça, e collo alvo. Dorso, e peito rosado, pallido, seguido para o restante em cor de rosa. Pōr baixo das azas, uropygio, e cauda de cor mais viva, e nos raios de todas as pennas ainda mais viva. Vide fig. 7.ª, estampa 11.

Habita pelas praias do mar; nutre-se de peixes, e mariscos. Obtem o nome de colhereira pela similhança do bico com huma colher.

Anatomia.

A lingua he parva, triangular, apōnevrotica. A trachea se divide junto ao thorax em dous canaes extensos, que vão terminar á direita, e a esquerda do pulmão, dividido tambem em dous lobos, de huma substancia reticular rubescente escura pegados á pleura. O coração grande; isophago nimiamente amplo vai ao ventriculō com a figura quase de coração, de substancia crassa, com a extremidade junto ao anus, e por detrás hum unico intestino muito extenso, igual, sem divisão com abundantes voltas a terminar no anus. O figado grande, bilōbulo, com a visica fellea de cor verde na base.

GAVIÃO.

Acho nas obras de Linneu varias descripçoens destas aves americanas; porem nenhuma assimilativa com a que faço de hum gavião, ave poucō menor, que huma gallinha, com a cabeça grande; collo curto; olhos grandes, sphericos pouco convexos, com a iris flavescente; prunella negra sem albuginea. Rostro curto, compresso; a mandibula superior mais extensa com o apice nimiamente curado, agudo, durissimō; nares tuberculosas; cauda, e azas extensas, pernas curtas, pés grossos, rugados tetradactyles, unguiculados cōm o pollex igual; unhas grandes, nimiamente agudas, pouco compressas, curvadas, durissimas, por baixo poucō cavadas.

A côr da cabeça plumbaceo-clara, da mandibula superior negra, da inferior cineracea; cera escura entre as nares. Nos angulos da bocca

com duas maculas suborbiculares flavescentes. Junto as palpebras superiores duas maculas flavissimas, calvas. As palpebras, e o campo entre estas manchas verde claro. Dōrso, e azas plumbaceo-escuras; uropygio ondeado de branco. Cauda com tres faixas negras, e outras claras; peito, abdomen, femores, e uropygio por baixo, tudo ferrugineo, ondeado de albicante. O tegumento das azas inferiōr tambem ferrugineo, ondeado miudissimamente e as azas com faixas negras em campo albicante; pernas, e pes flaveos; unhas negras. Vide fig. 3.ª, estampa 10.

Habita por matos, campos, praias, e mesmo pelos suburbios das povoaçoens, suppostō, que com pouca frequencia se encontra, por ser rara esta specie, a tempo, que outras ha em abundancia.

Anatomia.

Tiradas as pennas, apparece tôdo o corpo cuberto de huma lan fina, e brandissima. A lingua he negra, tendinosa, depressa, canulada, na base com dous farpoens da mesma substancia: o apice rombo; a trachea fina, extensa; o vintriculō nimiamente grande com a figura quase do dos quadrupedes, e a mesma consistencia; com o orificio inferior junto ao anus, e por detras hum intestino extenso, fino; igual sem differença até terminar no anus.

TUCANO.

Acho nas ôbras de Linneu no genero Ramphastōs descriptas algumas species de aves, como: piscivorus, Tucanus; picatus, dicoloris, em parte similhantes; porem não identicas cōm a que eu tenho presente, e descrevo, denominada tucano, com a cabeça não grande; rostro de seis dedos transversos de extensão, nimiamente compresso, sem nares, com o apice curvado; a mandibula superior hum pouco maior, e as margens serratas; o paladar cavado. A inferior tambem serrata com os dentes menores. Lingua estreita, poucō menor, que o rostro, canulada, pennacea. Collo extenso, grossō; corpo hum pôuco maior, que o de hum melro; pes scansorios, unguiculados; unhas compressas, curvadas, agudas; cauda extensa, rotundata. Todo negro; na base lateral do bico duas faixas flaveas, e o interior carmezim. A gula até a do collo lutea; o peito, e a extremidade do uropygio carmezim. Vide fig. 4.ª, estampa 10.

Habita pelos matos maiores, ordinariamente em bandos; voa muito, e nutre-se de frutas.

Nada tem mais de notavel.

Anatomia sem differença.

AMPHIBIOS.

RAN.

GIA.

Descreve Linneu huma ran; supposto que com muita differença, he a que mais se assemelha a que eu agora estou vendo.

Linneu descreve:

Marina Rana scapulis gibbosis, clunibus nodosis, etc. Rana marina maxima.

Habitat in Americâ.

Palmae tetradactylae fissae; plantae pentadactylae subfissae.

E eu observo, e descrevo: Gia, a maior das rans do Brasil cōm a extensão de hum grande sapo, e a mesma figura. A cabeça depressa; bocca nimiamente ampla, olhos grandes, convexos, sahidos, por isso a fronte tōda de foveas; a iris flavescente, prunella negra grande; ouvidos orbiculares a maneira de olhos de peixe; braços curtos; maons tetradactyles com a vola para a parte externa. No lugar do pollex huma eminencia tuberculosa; o index maior, e mais grosso, que todos; o annular quase igual ao index; todos muticos, articulados, e as partes internas das articulaçoens tuberculōsas; pernas extensas; pes pentadactyles, tambem muticos, e tuberculosos com a vola externa; o pollex parvo; os outros augmentando até o annular, que he grande. Todo o corpo cōiraceo, brando, nitente. Na cabeça, dorso, pernas, e braços maculado de albicante escuro. Nas nates, e hypocondrios de rubro, pōr baixo de cineraceo, e branco. Vide fig. 1.ª, estampa 12.

Habita dentro, e fora dos rios, e lagoas; come peixes, e insectos, e pintos, se os pode pegar. Canta com hum ecco fōrte, quando a estação muda de sol para chuva.

Anatomia.

As fauces são nimiamente amplas; a lingua grande; membranacea. Com a base preza no meio da mandibula inferior, e a extremidade para as fauces, de sorte, que onde os mais animaes tem a base, tem este a extremidade. Dentes superiores muitos, e miudissimos á maneira de serrilha sem inferiōres. Coração ordinario; pulmão parvo em dous lobos

sem trachea. Figado em tres lobos, hum anterior, e dois lateraes com a vesica biliaria spherica, ferruginea. Ventriculo grande sem isophago; de sorte, que coração, pulmão, figado, e ventriculo, tudo se acha junto, e unido ás fauces. O ventriculo he formado de huma membrana branca, tensa, com a figura do dos quadrupedes, sem piloro, mas com intestino duodeno da mesma substancia, e côr, mais amplo, que os outros. Não tem jejuno, porem ilio extenso, e nodoso; o Colon he tenue, direito, e angusto; o recto amplo. O utero he grande em dous canaes aos lados dos hypocondrios, unidos em hum, junto ao anus. Principiando neste segue cada hum dos tubos alargando grandemente com algumas voltas, e depois vai diminuindo o diametro até se tornar fino junto ao pulmão, para onde se encaminha, e ahi tôdo rugado volta a unir-se com o ovario, que he hum corpo clausurado em huma tenuissima, e diaphana membrana com similhança á substancia do pulmão, onde se achão incontaveis ovos com a grandeza, e a cor do milho miudo.

Virtudes, e uso.

Passa por virtuosa a carne deste animal para a hypocondria, melancolia, e similhantes. He certo, que varias pessoas, que a tem comido, testificão, que conserva o sabor da de gallinha.

JACARÉ.

Descreve Linneu este amphibio:

Crocodilus. L., cauda compressa serrata, pedibus triunguiculatis, palmis pentadactylis, plantis tetradactylis palmatis, etc. Vide L.

Eu com o original presente descrevo: Jacaré, o maior dos lagartos brasilienses, com a cabeça subcompressa; olhos ferozes; palpebras duas ordens; as externas opacas, tensas, carrancudas, as internas tenues diaphanas, abrem para o angulo maior do olho, e fecham para o menor; nares liniares; ouvidos liniares, cubertos com valvulas; maons pentadactyles; pollex, index, e medios unguiculados; pes tetradactyles, palmatis, com os mesmos tres unguiculados; unhas compressas, ferinas; cauda compressa, serrata. Tegumento, esquamas fortes, pela cervix, e dorso durissimas. Cor albicante viridatre com faixas transversaes pelo dorso, e maculas pelos braços, e pernas negras; abdomen em huma specie flavescente, em outra alvo. Vide fig. 2.ª, estampa 12.

Habita pelas lagoas, e rios; nutre-se de peixes. Os movimentos são ligeiros, fortes, e violentos. Os grandes investem aos animaes, e ainda

á gente, sahindo fora das lagoas. Sae tambem para tomar calor dos raios do sol. Poem centõ, e tantos ovos em huma cova, que faz nas margens das lagoas, cobre-os de terra, e folhas, e ahi nascem os filhos, que logo procurão a agoa.

Anatomia.

A bocca he extremosamente rasgada; dentes superiores, e inferiores muitos; de quatro em quatro incisorios hum laniar, que excede mais de sinco linhas o nivel dos outros com õ apice voltado para o centro, todos ferinos, rigidissimos, e fortemente fixos nas mandibulas; lingua canina; o paladar cuberto de cutis dura, presemeada de miudissimas pustulas tuberculosas, desiguaes, que constituem a parte asperrima.

Na base da lingua huma cartilagem, que ao arbitrio do animal fecha, e abre á maneira de valvula õ grande canal para o isophago, e trachea; a glottis faz huma elevação cartilaginosa com extensão de huma pequena nòz, e no seo centro a rima propriamente glottis, que á vontade abre, e fecha, supprindo assim a falta da epiglottis.

O pulmão parvo com os bronchiõs nimiamente angustos, de cor, e consistencia do figado, está adherente ao coração, clausurados ambos em huma membrana apònevrotica em forma de kisto, que suppre o ninisterio do diaphragma. Este folliculõ he unido pela parte posterior á o sternon, e na mesma igualdade o figado, occuppando toda a parte dorsal, deixando pelo meio capacidade para o isòphago. O coração pouco menõr que o pulmão ao seo lado esquerdo, sem pericardio. O ventriculo grande; intestinos com as costumadas divisoens, de contextura fòrte, tensa; colon, e recto mais, que os outros. No fim do ventre huma linha, ou rima longitudinal grande, que he o anus. O macho occulta nesta rima õ penis de cònsistencia cartilaginosa, curvado, teres, da grossura de huma penna de escrever com seo balano da grandeza de huma avelan roxo-clara, tudo com a magnitude de tres dedos transversos; aos lados duas glandulas testiculares.

Na femea se vê na rima do anus a vulva unida ao mesmo anus anteriormente, e na parte posterior da vagina carunculas de cor branca, similhantes a clitòris humana. Fechada a grande rima exteriõr, nada em ambos os sexos se vê.

A vagina occupa tres dedos transversos; unida ao intestino recto, dahi o utero dividido em dous canaes de huma tenuissima membrana, que termina junto a ò ventriculo; entre elles, e a espìnha, duas glandulas similhantes aos rins sem visica urinaria. No fim dõs canaes

uterinos seos ovarios cheios de hum numero incontavel de ovos, divisados só com o microscopio. Na sua inteira perfeição tem a grandeza dos da perúa, hum pouco mais sphericos com a casca durissima, aspera sem gema.

Do fim do osso sternon para o pubis tem outro novo sternon osseo, durissimo, e costellas mendosas para ambos os lados, sem união com as correspondentes da espinha, com a extremidade cartilaginosa.

Virtudes, e uso.

A virtude medicinal do jacaré consiste em huma materia hum pouco crassa, flaveo-escura, oleōsa, encerrada em quatro tubulos vesiculares, dous menōres de baixo da mandibula inferior, dous maiores occultos na rima do anus, com seos orificios excretorios externos, e esta he denominada **almiscar** com alguma similhança, mas mais fastidioso o cheiro, que o do asiaticō. Tira-se separando com instrumento incidente a carne, é leso o folliculo; secca-se ao sol, ou fumo, e guarda-se para se usar em huma pequena porção de algudão huma parva quantidade deste almiscar applicado ao ouvidō, que padece surdez.

Felizmente o tenho experimentado com prōficuo exito.

CAMELEÃO BRASILIENSE.

Não vejo em Linneu descripção de lagarto dentica com a que faço agora deste:

Cameleão Brasiliense, com a extensão de quatro, ou sinco palmos; cabeça compressa; sobrancêlhas osseas, grandes, levantadas, por isso cōncava a fronte; olhos grandes, cubertos com palpebras; iris clara; albuginea cineracea; ouvidos submersos, concavos, sem orificio externo, tampados com hua membrana tenue, secca, cineracea; nares obovatas; gula cristada; todos os pes pentadactyles; unhas compressas, curvadas, agudisimas, por baixo cavadas.

Desde o ōccipucio até a extremidade da cauda huma crista serrata, secca; cauda compressa, corpōre sesquilongior; thorax entre os braços gibboso. Tegumento esquama imbricata, maior nos braços; no rostro, e nuca tuberculosa, desigual. A cōr, quando vivo, verde clara com maculas liniatas brancas, e escuras varias; quando irado, as cores mais vivas, brilhantes; quando morto, flaveo-viridatre, timido, ou irado intumesce grandemente todo o abdomen, e thōrax, e logo desentumece. Vide fig. 3.ª, estampa 12.

Habita pelos matos, e campos; sobe facilmente as arvores; come folhas, e legumes nas roças; corre com velocidade, e perseguido, investe, e morde sem veneno.

Anatomia.

A bocca rasgada; dentes miudissimos parallelos; os inferiores intrantes; lingua grande, subdepressa, simispongiosa; trachea fina, pulmão huma tenuissima membrana visicular, oblonga, ampla; coração unilocular in auritum, como os mais amphibios; isophago amplo, e muito mais o ventriculo; duodeno nimiamente crasso, alvo, duro, jejuno branco, sem ilio, nem colon; o caecus maior, que o ventriculo. O ovario he dividido em duas partes para os lados, e nelle clausurados ovos, até o numero de desoito lhe tenho achado com a magnitude dos da pomba, mais oblongos, cubertos de huma membrana alva, branda, não tem clara, tudo he gema, com a cor, e consistencia da gallinacea.

CAMELEÃO PAPAVENTO.

Tambem não descubro em Linneu descripção, que imite a do lagarto, que estou observando com o nome vulgar de cameleão papavento, lagarto grande com a cabeça subtetragona; olhos mediocres, cubertos de palpebras, as inferiores maiores; nares suborbiculares com a circumferencia sahida; ouvidos simisphericos, concavos, sem orificio externo, tampados com huma membrana secca, tensa, á maneira de tympano; gula cristada, junto a extremidade da mandibula denticulada; todos os pes pentadactyles; dedos anomalos; unhas ferinas, agudissimas, curvadas, compressas, por baixo cavadas; cauda compressa, tres vezes maior, que o corpo. Desde a nuca pelo dorso até a extremidade da cauda, huma serra elevada, branda, secca, denticulada. Tegumento esquama imbricato-mucronata; pelo dorso, gula, abdomen, parte exterior das pernas, e interior dos braços fina, pelo restante grossa; nas palpebras finissimas. Pela cervix, até os omoplatas entre a ditta esquama outra presemeada tuberculo-muricata; a da cabeça, rostro, e mandibulas complanada; no lugar das parotidas tres esquamas, grande, menor, e parva, todas brancas. A extensão do todo, ate sette palmos. Com viridatre flavescente, ondeada de escuro. Vide fig. 4.ª, estampa 12.

Irado, ou timido não só o corpo intumesce, mas ainda mais hum globo vesicular na gula, que occupa meia crista, e logo tambem desentumece, como o outro, porem não muda a cor.

Habita pelas margens das lagoas, e rios, para onde corre com celeridade atterrado dos inimigos.

Anatomia.

A bocca he grandemente rasgada; dentes superiores, e inferiores miudissimos, curtos, á maneira de serrilha; lingua grande, subdepressa, com o apice bifurcado, como unha de bisulco, e da mesma figura. Fauces cõm hum glogo vesicular, que recebe, e exala o ar ambiente, com que infla, e desinfla; pulmão de substancia reticular, dividido em dous folliculos; ventriculo hum canal amplo, para a extremidade de inferior angusto, duodeno, e jejuno adstrictos; ilio largo; caecus maior, que os restantes. No macho testiculõs unidos á espinha com canaes para os spermaticos, e estes junto a rima do anus. Não tem penis; coração, como de todos os amphibios. Na femea ovario com os ovõs, como o precedente.

Outra specie ha deste cameleão, que unicamente differe em ter côr escura, e por todas as pernas, e pes maculas õrbiculares, negras, e ondeado de prêto.

TEYŨ.

Da mesma sorte se não acha descripção identica nas õbras de L. com a que agora faço do lagarto teyú com a extensão de quatro, ou sinco palmos; cabeça subtetragona; olhos grandes; nares orbiculares; bocca amplissima; dõrso subdepresso; cauda longa, teres; todos os pes pentadactyles; os anteriores menores, e mais finos com os dêdos similhantes aos humanos, unguiculados; unhas compressas, por baixo cavadas; os pes posteriores com os dedõs mais extensos; pollex, e index curtos, unhas, como os anteriores, porem maiores.

Tegumento na cabeça de esquamas lizas, grandes, por todas as partes fixas, na cervix, e gula esquama suborbicular, nas maons, e pes finas, no corpõ, femores, e cauda esquama annulata.

Côr negra; gula, thorax, pes, maons, e cauda presemeada de maculas pequenas alvas; no dorso fittas transversaes, interruptas de manchas brancas; na mandibula inferior esquamas alvas, grandes, e pelo abdomen tambem manchas alvas, maiores. Vide fig. 5.ª, estampa 15.

Habita pelos campos, e varias outras partes; come frutas, e insectos; corre com summa velocidade, e tem formidaveis pendencias com as cobras. Eu vi com gosto huma destas brigas; a cobra levantava o collo, armava o bote, o teyú no mesmo instante lho desvanecía com o açõite da cauda; ella repetia a diligencia, querendo empregar o morso, elle com incrivel ligeireza se desviava, e repetia o açoite, que não perdia, e depois de bom espaço de tempo sem triumfo de qual quer dos combatentes, appareceo hum homem junto a elles, do qual espantados se

apartarão, e eu fiquei sentido, pŏr não ver o fim da batalha, e saber, se he verdade o que o vulgo certifica, que vendo-se o teyú mordido da cobra, sem perda de tempo corre a procurar a contra-herva, e comendo-a, volta para o combate, sem perigŏ, nem receio.

Anatomia.

A bocca he amplissima; lingua extensa, depressa, pelo dorso aspera, igual, com a extremidade bifurcata; dentes primores occultos na mandibula; quatro lateraes, dous laniares superiores, todos parvos, e quatro molares a cada lado maiores, rombos todos. Trachea fina; pulmão duas vesiculas oblongas, rubicundas, pŏstas aos lados do coração, e este de substancia compacta, sem ventriculos; mas na cavidade do pericardeo hum unico ventriculo. O figado grande, trilobulo, com a vesica biliaria parva; ventriculo tambem grande, e todas estas visceras clausuradas na região thoracica, ficando inferiormente ŏ diaphragma. O intestino duodeno amplo com figura quase de ventriculo; jejuno fino, e deste alarga o diametro até terminar o recto amplissimo. Tem dous penices occultŏs a direita, e esquerda, que saem por meio de compressão no estado de morto, tendinosos, alvos, elasticos, com suas urethras, que vão terminar nos testiculos, dous corpos alvos oblŏngos, e em meia distancia deste ductos se achão dous corpos complanados, unidos as dittas urethras, que parecem rins; mas sem vesica urinaria.

Virtudes, e uso.

Algumas pessoas de humilde condição cŏmem a carne deste lagarto. Eu por engano, ou falta de conhecimento ja em certa occasião a comi, e na verdade a achei bem saborosa, se não era pelos temperos, com que estava guizada, fosse pelŏ que fosse, eu gostei della. A virtude medicinal, que cŏntem, he na banha, cujas particulas são tão subtís, e penetrantes, que chegão a passar pelos poros de hum frasquinho de vidrŏ. Não pareça hyperbole, porque a experiencia mais de huma vez mo tem mostrado. Vista esta subtileza, bem se mostra a sua utilidade para o uso de fŏmentaçoens na precisão de emollientes.

SERPENTES.

COBRA DE CASCAVEL.

Linneu descreve esta serpente:
Horridus crotalus, etc.*.
Habitat in Americâ.

Venenatissimus; antidotum senega; a suè consummitur; aves, sciurosque ex arboribus in fauces revocat.

Entre mais duas species pare[ce] ser esta a de que eu trato, chamada cobra de cascavel, com a magnitude de tres, quatro palmos; cabeça depressa; olhos grandes, cerulescentes, convexos, brilhantes; bocca grandemente ampla; dentes, e todas as mais partes della, vide Geraracoaçu fig. 2.ª, estampa 14.

Cor flavescente escura, maculada de mais escura; na extremidade da cauda huma peça complanada, maior na base, e diminuindo igualmente para a extremidade romba, construida de huma membrana fina, secca, tensa, formada de articulaçoens á maneira de cellulas vacuas por dentrō, moveis. Esta peça he denominada cascavel, que movida faz nem mais, nem menos o estrondo de humas sementes seccas, clausuradas nas suas celliculas. Este he aquelle celebrado ecco, que erradamente alguns escriptores nos querem persuadir ser similhante áo cascavel de metal. Vide fig. 1.ª, estampa 13.

Habita ordinariamente pelos campos, algumas vezes pelos matos menores, nunca pelos grandes. Os seos movimentōs são tardos; ja mais foi vista sobre arvores, nem a sua configuração lho permitte; quando anda, tras sempre o cascavel erecto; passando porem por baixo do pao, ōu ramo, abaixa o tal cascavel, para que lhe não toque. He venenosissima, parece, que com preferencia ás outras, visto que o infeliz ferido do seo morso, fica com ō sangue tão rarifeito, que o lança por todas as partes cutaneas, e primeiro pelos olhōs, ouvidos, nariz, angulos das unhas, e mesmo por todos os poros, o que nem sempre acontesse aos mordidos das outras serpentes. Eu vi hum cavallo branco mordidò, suando sangue por todo o corpo. Alem disto os tocados do veneno desta cōbra ficão cegos, e assim morrem. Mas, se tem a felicidade de escapar, recobrão a vista.

Nutre-se de animaes, ratos, mocós, periás, e similhantes, e por que não pode correr em seo seguimento, morde-os com veneno; elles correm em quanto podem, desfallecidos, cahem mortōs, ella os segue pelo faro até os achar, e então os come.

Andando eu em hum campo na diligencia das minhas observaçoens vi huma periá com pouca velocidade correndō por falta já de forças, e lançando sangue. Lembrado eu do que tinha ouvido, esperei hum pouco. Logo veio em seo seguimento huma cobra de cascavel buscando como hum cão e caça, e querendo engollir a periá; eu lhe dei hum tiro de espingarda, e a matei, em cujo cascavel vi quinze articulaçoens, que, conforme o vulgo, são quinze annos. Não corre a investir, mas arma o bote, tocando o cascavel com incrivel movimento vibrativo da cauda, espera sem receio, morde sem temor. He vivipara, e pare abundantes

filhõs. Os indios brasilienses as comem tirando-lhes a cabeça com huma porção de collo, e cauda. Dizem, que, morta esta cobra, extrahido o cascavel, e cheirado quente, soffre quem o cheira os effeitos, como se fosse mordido, o que eu nunca vi.

Anatomia.

Vide Geraracõ-açú.

Virtudes, e uso.

Todas as serpentes brasilienses conservão a virtude das europeas, não só nas carnes, mas tambem nos saes, que chimicamente se lhes extrahem. A observação mostra a sua efficacia virtuosa nas enfirmidades, em que pecca a massa sanguinaria, principalmente nas enfirmidades cutaneas, como imporigens, rhagades, e similhantes. O uso he: tirada a cabeça, e huma boa porção de collo, e cauda, limpa das visceras, e cutis, feita em põstas, se coze em agoa com sal, depois se come, como qualquer carne, ou peixe; mas porque neste país predomina logo a corrupção nos peixes, e carnes, se obvia á este damno, assando-as sobre braza em grelhas, até se seccar toda a humidade, e então se guarda para o uso. Cõm effeito tem a experiencia mostrado o bom successo do uso das carnes continuado das cobras.

GYBOIA.

Faz Linneu a descripção desta serpente.

Scytala B. etc.

Habitat in Americâ, constringit, et deglutit capras, oves, etc.

Corpus cinereo-glaucum: maculis dorsalibus nigris. Lateralibus annulatis nigris, disco albo. Ventratibus oblongis, quasi è punctis nigris concatenatis.

Eu com ella presente vejo: Gyboia, serpente grande com a cabeça depressa, olhos brilhantes, de noite phosphoricos; nares similunares, bocca rasgada; lingua teres, bifurcada; dentes superiores, e inferiores iguaes todos, fõrtemente prezos nas mandibulas com os apices agudos, voltados para õ centro. O corpo cuberto de esquama imbricata branda; côr cineracea flavescente, com manchas pelo dorso orbiculares, e similunares pelos lados. A extensão do corpo até vinte palmos. He tarda nos movimentos; o mõrso se dirige a preza, ou defensa, sem veneno. Vide fig. 2.ª, estampa 13. Habita pelos matos, e campos; nutre-se de animaes, viados, pacas, cotias, periás, e similhantes, que pega

assim: poem-se em lugar, em que crê passar a prêza: firma a extremidade da cauda em hum tronco de arvore: occulta-se, e espera. Vem o animal, pega-o com os dentes, enrōla-se nelle, aperta-o até exalar a vida: cobre-o de hum muco, que lança pela bocca, e engolle-o pela cabeça, contundindo-lhe os ossos, que pode.

Tem acontecido mamarem estas serpentes leite dos peitos das molheres que criam, no acto do somno de noite com tanta suavidade, e brandura, que a molher não soffre ō minimo incommodo. Poucos tempos ha, que nesta Villa da Cachoeira se vio esse acontecimento em huma molher, que, acordando de noite na cama, vio huma serpente destas mamando em hum dos seos peitos; assustou-se, gritou, acudirão outras pessoas, matarão a serpente, e lançou quantidade de leite pela bocca, que tinha extrahido do peito da molher.

Anatomia.

A trachea he fina, extensa, até o pulmão, o qual vesicular. Principia fino canal, e vai alargandō até se fazer amplo, e diminuindo para a extremidade, fabricado de huma tenue membrana no interno aspera. O coração conserva na sua base o ventriculo quase separado, e ō mais corpo compacto, tenso. Daqui principia o figado, hum corpo quase teres, com a extensão de dous palmos; substancia, e cor hepatica commua. Das fauces segue hum amplo canal, e junto ao coração principia ō isophago tambem amplo, de membrana tenue, muito elastica com o mesmo comprimento de dōus palmos de sorte, que, intrado nelle o ar, se vê nimiamente infladō. No fim está o ventriculo compacto; segue o colon (sem os mais) amplo, e aos lados delle dous corpos lividos, clausurados em tenuissimas membranas, rugados, e na parte superior dous canaes com ovos da grandeza de chumbo grosso de espingarda.

Daqui ō recto até o anus distante 8 dêdos transversos do apice da cauda.

Virtudes, e uso.

A virtude medicinal desta, assim como de outras serpentes brasilienses, consiste na carne, como esta ditto, e em algumas, como esta, na banha. Do uso da carne, vida Cobra de Cascavel.

A banha desta, e algumas outras mais he muito subtil. Applicada em fomentaçoens e aquellas infirmidades, que dellas carecem.

Advirto, que depois de descripta esta serpente, tenhō visto outras da mesma specie com differença na figura das manchas.

SUCURUIUBA.

Acho nas obras de Linneu a descripção de huma cobra na verdade com similhança á que estou vendo, e observando. Diz L.: Constrictor. C. Kalm. Etc.

Habitat in Americâ Septentrionali; a doritur homines circum pedes; se se volvens, stringensque, citissimé currens; mōrdens absque veneno.

Niger, angustissimus, glaberrimus, subtus pallide caerulescens. Gula alba.

Eu com o original presente observo vendo: Sucuruiuba, a maior das serpentes do Brasil, muito similhante a Gyboia; com a cabeça depressa; olhos muito convexos, cerulescentes, sem palpebras; nares superiores, orbiculares. A côr dō corpo em humas negras toda, por baixo alva, em outras pelo dorso flavescente clara com manchas oblongas transversaes, nigricantes, e pelo inferior dos lados, e abdomen flavea com maculas tambem nigricantes, mas com diversas, e irregulares figuras, como triangulas, quadrangulas, sexagonas, etc. Em ōutras cineracea com manchas escuras. De todas estas cores eu as tenho visto.

Aos lados do anus conserva dous corpos duros com figura de ferrōens, com que se firma para fazer mais força. O tegumento he esquama imbricata grande, muito unida á cutis, e todo o corpo he nimiamente elastico. Vide fig. 3.ª, estampa 13. Habita pelos rios e lagoas com movimentos não muito vivos. Não tem veneno; come cabras, e tōdo o animal, que pode pegar, mesmo a gente, como varias vezes tem infelizmente acontecido. He tão elastica a sua fibra, que chega a engollir hum boi, que não he muito grande. Para pegar a preza, enrola a extremidade da cauda em hum troncō, ou pedra a proposito, como a gyboia; pega tambem com os dentes o animal, que por mais força, que faça, lhe não escapa; enrosca-se nelle, e o conduz para a agoa; ai o engolle, e, se he grande, fica no mesmō lugar, até que o animal se corrompa no estomago, e se faça legitima digestão. Dizem, que quando come hum boi, lhe ficão os cornos fora da bocca, por não ōs poder engollir. Eu nunca vi; come tambem peixes, e aves, como eu tenho visto pelas anatomias, que nellas tenho feito. Nāō ha muito tempo, que no ventre de huma achei eu hum jacaré, e huma marreca, ave maritima.

Anatomia.

A bocca he nimiamente rasgada; as mandibulas na parte anteriōr são inteiramente separadas, que vem a ser compostas de quatro peças, e a cutis, e carne entre estas separaçoens he summamente elastica de sorte, que não só abrem as mandibulas, como as dos mais; mas

tambem para os lados; os dentes superiores, e inferiores muitos, todos iguaes, agudissimōs, fixos nas mandibulas com os apices voltados para as fauces, e pelo paladar duas ordens delles menores com a mesma figura.

A lingua negra, com a extremidade teres, bifurcada; as fauces amplissimas, seguindo o isophago summamente amplō, elastico ate a extensão de meio comprimento do todo, e ahi principia ō ventriculo com a figura não grande ao que externamente mostra hum corpo compacto, duro, mas aberto, se vê rugado, e estendido, grandemente amplō. Não tem mais intestinos, que o colon muito extenso, e o recto de pouco mais de dous palmos. A trachea he fina, e na extensão de quatro palmos principia o pulmão, que he hum tubo vesicular na base crasso, e para a extremidade tenue. No mesmo lugar se acha tambem o coração clausurado todo em hum fortissimo pericardio com o ventriculo na base, e o restante compacto. Igualmente junto aō pulmão se acha o figado, principiando fino, engrossando para o meio e diminuindo para a extremidade, onde se vê pegada a vesica fellea grande, de figura oval, preza só pela base, e repleta de huma bilie nigricante, findando o dittō figado em huma fortissima corda aponevrotica. Junto áo intestino recto está o baço, outro corpo similhante ao figado, todo configurado de rugas elasticas, de cōr escura, e a os lados do anus duas vesicas com a extensão de hum palmo, repletas de huma materia branca, que parecem vasos spermaticos.

Advertencia.

Os Indios Americanos, e outras pessoas, que procurão matar esta cobra, ou livrar-se da sua violencia, atirão tiros de espingarda nos lugares, onde a suppoem habitar, e havendo-a, ella responde de qualquer parte, em que se acha, com hum ecco forte, e grave. Então os que a pertendem matar, que sempre são os Indios, metem-se dentro da agoa com facas bem amoladas nas maons, e nos dentes; a cobra investe hum delles, os outros com as facas a fazem em pedaços, e a conduzem para comer.

GERARACO-AÇÚ.

Em trinta, e duas especies de cobras americanas, de que Linneu faz menção, não descubro huma, que se assemelhe á de que vou agora tratar.

Geraracō-açu, Geraraca grande no idioma brasilico, serpente com a cabeça muito depressa, grande, olhos brilhantes; bocca nimiamente

rasgada; a extremidade da cauda teres finissima, com a qual vibrando o ar no acto de irada, faz hum som agudo, forte. Tegumento esquama imbricata de cor parda, manchada de escuro. A extensão do corpo até doze palmos. Nos movimentos violenta, e ligeira, intrepida, e venenosa em grao supremo. Vide fig. 1.ª, estampa 14.

Habita por matos maiores, menores, campos, e roças em grande abundancia, e mesmo pelos suburbios das povoaçoens, onde faz lastimosos estragos cõm o seo venenosissimo morso.

Anatomia.

A fig. (2) mostra em ponto maior a bocca aberta para melhõr conhecimento, e percepção das suas partes. A mandibula superior (a) he hum branco osso quase de figura conica, presemeado de miudissimos dentes cõm o apice voltado para trás; laniares quatro, dous a cada lado grandes, aduncos, cubertos com membranas á maneira de kistos; que, aberta brandamente a bocca, não apparecem, só ao arbitrio do animal, ou diligencia de artificio se descobrem. (b) mostra hum dente laniar dos posteriores na sua grandeza, e figura natural. Os dous anteriõres são construidos por hum modo singular. Quietos se deixão ver assim (aa, e b); movidos pelo animal, ou constrictos, por artificio, se abrem em quatro farpas, como se vê (c).

Na mandibula inferior dentes primores 8 com os apices voltados; (d) laniares nenhum; mõlares 6 rectos, e distantes, miudissimos. Lingua teres bifurcata, (f) o tubulo, (g) a trachea; e mais para a extremidade outrõ orificio, (h) por onde sai a lingua (e).

He vivipara; o seo ovario hum tubulo recto, igual sem mudança de figura; repleto de nimia quantidade de ovos á maneira de rozario; prezõ ao peritoneo por dous ligamento na região dorsal, continuando o utero, ou vagina mais amplo, que o ovario, rugado, e termina junto com o intestino recto no anus.

CERUCUCU.

Igualmente não faz Linneu descripção de serpente similhante á esta.

Cerucucú serpente grande com a cabeça depressa; focinho rõmbo; olhos pretos, vivissimos, brilhantes, de noite phosphoricos cubertos de palpebras commuas; nares similunares; bocca nimiamente rasgada. Extensão do corpo doze, quatorze palmos. Cor universal albicante flavescente com maculas subquadrangulares, pelo dorso mixtas de prêto, e vermelho, tudõ cuberto de esquama grande convexo-tuberculosa; e

na gula á maneira de pustulas obovatas. Na extremidade da cauda hum pequeno ferrão de materia ossea recto, pouco agudo. Impavida, audaz, horrenda em grao supremo; nada teme; levanta o collo, eriça a esquama, bate a cauda, incende os olhos, abre a bōcca, mostra os dentes, investe sem temor a todo o objecto vivo, que se lhe presenta. Morde de salto sempre para hum lado successivas vezes; mata em fim quase todo o infeliz, em quem emprega o morso. Vide fig. 3.ª, estampa 14.

Habita pelōs matos, e acontece encontrar-se pelos suburbios das povoaçoens; não ha muitos mezes que nesta villa se matou em huma noite huma grande serpente destas com a felicidade de não offender alguem.

De dia dorme enroscada, e reclusa em lugares reconditos, ou cavernas subterraneas.

De noite sae, e vendo facho, ou qualquer fōgo acceso, trabalha com excesso até o apagar com a cauda.

Anatomia.

A bocca nimiamente rasgada, com está ditto; dentes primores inferiores quatro, e quatro lateraes; nō lugar dos molares dous solitarios; os anteriores grandes; os lateraes menores, e os solitarios ainda menores, todos rectos, agudissimos. Primores superiores dous minimos. No paladar duas ōrdens todas similhantes a geraraco-açú. Laniares superiores quatro grandes, grossos, aduncos, solidos todos, e tanto estes, como do Geraraco-açú sōlidos com o apice agudissimo, compacto, e duro; o restante vacuo; huma ou duas linhas antes da extremidade do apice; se descobre na parte convexa hum orificiō longitudinal com a extensão de huma linha, que se communica a cavidade do dente, por onde lança o veneno aos mordidos. Estes quatro dentes são prezos na mandibula com artificiō, que ao arbitrio do animal se levantão e abaixão, se cobrem, e descobrem com a mesma membrana, que os occulta; quando com animo tranquillo, estão cubertos, e unidos á mandibula; quando irada descubertos, e eriçadōs, e assim em todas as venenosas. O pulmão he construido de huma tenue membrana de configuração reticular cellulosa á maneira de favos de cera das abêlhas da Europa junto com o coração, clausurados ambos em huma tenuissima membrana, comō folliculo. Do meio do abdomen para o anus tem hum corpo com figura de cobra, que he o unico testiculo, e deste continua huma linha branca, rugada fina, com similhança á humas delicadas contas de resar, e termina junto com o anus, cada hum em sua eminencia, hum á direita, outro á esquerda com a extensão de quatro linhas, as quaes eminencias huma he ō anus, outra o penis,

em que termina a ditta linha rugada, que sem duvida he vaso spermatico.

A femea tem utero em duas ordens, que se unem em hum só canal. He ovipara. Os ovos são maiores, que os da pomba, cubertos de huma tenue membrana rubescente, que a qualquer leve toque se rompe. Não tem clara, tudo gema com a consistencia, e côr gallinacea. Em ambos os sexos as extremidades das vertebras em toda a sua extensão agudas, e tão impregnadas na cutis de todo o dorso, que querendo separar-se-lhe esta, jamais podem desprender-se sem auxilio de instrumento incidente.

PAPA-PINTO.

Igualmente não faz L. menção da cobra, que agora descrevo, chamada cobra papa-pinto, com a extensão de doze, quatorze palmos; cabeça depressa, olhos grandes, cerulescentes, brilhantes; bocca grandemente ampla; dentes superiores, e inferiores muitos, parvos, com o apice voltado para o centro, iguaes, approximados, agudos; lingua extensa, teres, bifurcada na extremidade. Tegumento esquama imbricata, liza, branda; dorso até o meio escuro, daqui para a extremidade da cauda flavescente escuro, e a cauda fina; abdomen flaveo, annulato. Vide fig. 1.ª, estampa 15.

Habita em mato, e campos, mesmo pelas roças; nutre-se de outras cobras, passeros, pintos, similhantes animaes. Os homens habitadores de roças não matão estas cobras pela utilidade de comerem as outras venenosas. Não tem veneno, e só mordem a quem as piza, ou offende, e bem se vê não terem os quatro dentes laniares, que todas as venenosas conservão. Os movimentos são summamente ligeiros, com animo intrepido investe, e traga a qualquer cobra pouco menor, que ela.

Anatomia.

He a mesma do cerucucú, quanto as visceras, menos nas eminencias do anus, que he hum unico orificio amplo.

He tambem ovipara. Os ovos membranaceos com a magnitude quase dos da gallinha, cubertos de huma tunica tensa, alva por fora, aspera á maneira de lixa fina, por dentro liza, repleta a cavidade de gema flavescente sem clara. Eu tenho achado até quinze ovos nesta cobra.

COBRA DE CORAL

Tambem não trata L. da cobra, que vou descrever, sendo ella bem conhecida, e celebrada pela sua formosura. Eu com ella presente a descrevo: Cobra de coral, com a magnitude de quatro palmos; cabeça ōbovata; todo ō corpo teres; bocca amplissima; olhos grandes sphericos, convexos, refulgentes, sem palpebras, nem pupillas; nares lateraes, minimas, orbiculares. Tegumento esquama mucronata, não parva, tenuissima, pouco firme na cutis com o apice negro; côr do todo rubra; pelo dorsō maculas annuladas negras com fittinhas albo-flavescentes, nas extremidades, e pelo abdomen intermedias; cabeça negra, com duas manchas similunares nas temporas na extremidade da mandibula superior; e huma linha transversal atrás das nares; gula alva. Vide fig. 2.ª, estampa 15.

Habita, principalmente com mais frequencia pelas praias maritimas, e tambem pelos campos, e matos, sobe as arvores, come frutas, e insectos. Os seos movimentos não sāō rapidos, nem muito tardos. Passa por venenosa, mas eu nunca vi animal mordido por ella.

Anatomia.

A bocca, esta ditto, que he amplissima; dentes inferiores miudissimos, incontaveis em fōrma de serrilha; superiores no paladar duas ōrdens, muitos, e pouco maiores; laniares quatro finissimos, parvos, descubertos, fixos; lingua teres, com a extensão de dous dedos transversos, a extremidade bifurcada, toda de côr escura.

GERARACA.

Da mesma sorte não acho em L. descripção da cobra, de que eu agora trato com o nōme de geraraca, com a extensão de quatro até seis palmos; a cabeça depressa; collo, e cauda fino; corpo pouco ventroso, de esquama imbricata, e cor viridrate. Vide fig. 3.ª, estampa 15. Habita frequentemente por todas as partes, mesmo repetidas vezes se acha pelas ruas, e casas, nas margens dōs rios, e ribeiros, dentro da agoa, por baixo das pedras. Não ha muitas semanas que em hum ribeiro desta villa huma negrinha foi mordida desta cobra, que se achava de baixo de huma pedra dentro da agoa, e durou com vida quatro horas. Pouco antes de expirar, fui eu convōcado para curalla, e lhe achei a mão, em que foi mordida, e todo o braço esfacelado. Deste, e similhantes acontecimentos se deve o vulgo desabusar, que as cobras largão o veneno, quando entrão na agoa.

Ha varias species desta cobra, que só varião na grandeza, e cor, mas a mais commua he esta.

GERARACA DO RABO BRANCO.

Outra specie, que pelas suas qualidades merece ser descripta.

Geraraca, vulgo, do rabo branco, cobra com o comprimento de hum palmo até palmo, e meio, com a cabeça grandemente depressa; ōlhos vivos, sahidos; corpo cuberto de esquama, comō as outras geraracas; côr cineracea com maculas miudissimas escuras; a extremidade da cauda alva, por isso obtem o cognome; corpo hum pouco depresso. Vide fig. 4.ª, estampa 15.

Habita pelos campos, e muito mais pelas estradas enroscada em huma pequena figura spherica, e assim espera para empregar o morso no miseravel, que lhe piza, ou se lhe approxima; os seos movimentos são tardos, e só investe, quandō muito irritada; mas o infeliz mordido por felicidade escapa com a vida. Em fim esta cōbrinha he a vibora do Brasil.

Anatomia.

Todas estas species de geraracas em nada differem da geraraco-açú.

COBRA-VERDE.

De duas especies de serpentes verdes faz L. menção, huma:

Murina B. Mus. Etc.

Habitat in Americâ. Glaucus maculis supra rōtundatis.

Outra Ahaetulla C. Mus. Etc.

Habitat in Asiâ, Americâ.

Viridi-aureus, squamis apice nigris; fascia nigra trans oculos.

A que eu observo, he: Cobra verde, com a extensão de tres, até quatro palmos, toda similhante na figura á geraraca; com a cor verde clara; pōr tegumento esquama imbricata, finissima. Vide fig. 4.ª, estampa 14.

Habita pelos campos, e matos menores. Pouco agil nos seos movimentos a respeito das outras. He venerosa, mas só investe muito excitada, e não he muito frequente.

Anatomia a mesma do geraracō-açú.

COBRA DE DUAS CABEÇAS.

L. descreve esta serpente:

Amphisbaena fuligionosa. A. Amae, Etc.

Habitat in Americâ.

Albo, nigro que varia.

Eu vejo, e observo: Cobra de duas cabeças, com o comprimento de dous palmos; cabeça menor, que a cauda; olhōs mal se percebem, ainda com o microscopio dous subtilissimo pontos alvos. Desde a cabeça até a extremidade da cauda vai engrossando o corpō quase teres, e ahi termina truncado, onde crê o vulgo haver outra cabeça; o que he falso. A cor violacea, com manchas annuladas, brancas; tegumento coiraceo. Vide fig. 5.ª, estampa 14.

Habita pelos lugares paludōdos. Os seos movimentos são summamente tardos, e o com que anda, vermicular. Passa por venenosa, mas eu não lhe descubro dentes, que indiquem venenō, nem me consta que algum mordido por ella soffresse o costumado incommōdo.

Anatomia.

Os dentes são finos, iguaes, approximados; os inferiores em duas ordens; os superiores em huma, intrantes: He vivipara; o anus no centro da extremidade da cauda.

Outra specie ha, que L. descreve. Alba tota, etc.

Habitat in Americae a cervis formicarum alba tota.

Eu a observo com a mesma figura, e extensão da precedente com o corpo hum pouco depresso. Tegumento de esquama finissima, albicante, e a encontro ōrdinariamente pelas estradas, e campos, nunca pelos matos, e às vezes se recolhe nos formigueiros. No mais he toda a precedente.

PEIXES.

BAIACŬ.

A descripção, que em L. acho com alguma propriedade, á que vou fazer agora, he:

Perca venenosa: pinnis dorsalibus unitis, pectōralibus apice flavis, cauda lunata, corpore punctis sanguineis. Etc.

Perca marina venenosa punctata.

Habitat in Americâ.

Eu observo, e vejo: Baiacú, peixe com a grandeza de hum palmo; corpo ventroso; pinas lateraes duas, dorsal hũa abdominal, unidas; cauda commua; branchias lateraes junto á pinna; olhos communs; bocca pequena orisontal; nares suborbiculares junto aos olhos; tegumento coiraceo; pela fronte, dorso até a pinna, e todo o abdomen presemeadō de fīnissimas, e curtas espinhas invisiveis, asperas á maneira de lixa, mais offensivas. Cor cineracea com maculas escuras, na cabeça e dorso grandes, lateraes parvas; por baixo branco vermelhado. Vide fig. 1.ª, estampa 16.

Habita no mar ordinariamente juntō as praias; pega facilmente no anzol, e tambem vem nas redes, quando pescão outrōs peixes.

Anatomia.

Este peixe he monodus; hum só dente occupa toda a mandibula na sua circumferencia; no lugar do apice dos dentes hum gume, como de instrumento incidente, no meio de ambas as mandibulas huma cōmo divisão unida, mas continuação do mesmo osso compacto, e durissimo. A lingua sapina; fauces grandemente amplas; quando se lhe introduz ar pela bocca, o ventriculo infla, quandō morto; o mesmo acontece, se vivo se lhe faz fricação no ventre. Os meninos por brinco lhe fazem esta diligencia, e depois de summamente inflado, lhe dão com o pé huma pancada forte, o peixe estoira fazendo hum estrōndo admiravel.

No meio do abdomen junto á espinha tem huma vesica repleta de ar tortuosa ficando hum angulo á direita, outro a esquerda; o figado grande cōm a cor do pulmão dos terrestres, e a sua vesica fellea de cor ferruginea.

Virtudes.

O que caracteriza este peixe celebre he o mortifero veneno incrassante, que conserva no fel. Qualquer animal, que come o fel deste peixe, perde logo o acōrdo, infla todo o abdomen, soffre ancias, angustias, faltas de respiração, e brevissimamente a infallivel morte, se com os antidotos, e a tempo se não soccōrre. Eu vi huns patos comerem huns destes peixes bem pequenos, e a poucos minutōs forão cahindo todos batendo as azas, e morrendo.

Os pescadores, e algumas pessoas mais, comem este peixe, e eu já comi hum por engano. Tirão-lhe a cabeça, e todas as visceras com tanta delicadeza, e cuidado, que não chegue a romper-se a vesicula biliaria; pōrque, se se rompe, por mais que se lave, e beneficie o peixe, sempre morre, quem o come. Tiradas porem as visceras sem

offensa da vesicula, lavado o peixe com limão azedo, e sal, o comem com toda a seguridade, e he de bellissimo sabor. Em certos tempos cōstuma este peixe não ter fel na ditta bexiga, e então está todo venenoso. Os pescadores vendo-o neste estado, o não cōmem.

BAIACU DE ESPINHO.

Deste baiacu não vejo descripção nas obras de L. porem vejo-o denominado baiacú de espinhō, peixe maritimo, com a extensão até dous palmos; cabeça grande, larga, sapina; olhos grandes orbiculares sem palpebras, com a pupilla negra, iris cor de perola sem adnata; sobrancêlhas tambem orbiculares levantadas; por isso no meio da testa huma fovea acanulada. Bocca orisontal parva, sem nares, branchias; pinnas lateraes largas, unidas com a parte superior da extremidade ponti-aguda; junto a base da cauda huma pinna dorsal, e outra anual na mesma igualdade ambas; a caudal mais extensa, que larga, todas unidas.

Tegumento huma cutis tensa, grōssa, presemeada de grandes, e agudissimōs espinhos hum pouco aduncos, de materia ossea durissima; junto as sobrancêlhas dous maiores, em forma de cōrnas, e no meio da frōnte outro menor na mesma direcção. Por todo o abdomen os mesmos espinhos menōres com os apices patentes, e o restante occulto na cutis, que, compressa a ditta, saem todos; o rostro, faces, mandibulas, e gula sem elles, de cutis coiracea liza, e só junto a os angulos da bocca dōus menores, que os outros.

Todōs estes espinhos são firmes na cutis, principalmente, quando secca. Os negros, e pessoas similhantes costumão tirar esta pelle fresca, e seccando-a em forma de capacete, usão por cubertura na cabeça.

A côr he cineracea, com duas manchas similunares nas maxilas; duas dorsaes suborbiculares, duas lateraes, e huma na base da pinna dorsal, todas negras, e o mais corpo com linhas rectas, escuras desde a cervix até a cauda. Vide fig. 2.ª, estampa 16.

Habita nō mar; come mariscos, cujas cascas lhe observo mal trituradas nos intestinos.

Anatomia.

Este peixe he tambem monodus, como o precedente; mas o apice do dente, que no outro he de gume, neste he serrilhado.

As fauces são grandemente amplas, lizas, alargando para o thorax, e nos ladōs deste humas como branchias elasticas. O pulmão he hum kisto de membrana tensa, branca, e logo a baixo o diaphragma, como

dos quadrupedes, mais tenue. Não lhe vejo coração. Do pharynge segue o isophago até o anus hum canal em partes amplo, em partes cõnstricto, sem a configuração costumada dos intestinos.

A baixo do septum transversum ao lado direito está o figado mo-nõlobulo com a cor do pulmão dos terrestres, e vesica biliaria nimiamente parva, de cor ferruginea, e nella clausurada a bilis com a mesma cor. Junto ao anus a cada lado hum ovario de figura de hum rim com seo canal, que termina no anus, configurado de huma membrana flavescente, repleto o seõ diametro de incontaveis, e miudissimos ovos sphericos, da mesma côr da membrana.

Toda a cabeça até as pinnas lateraes internamente macissa de carnes, e ossos, e na parte superior o craneo com hum pequeno cerebro oblongo. Daqui segue a espinha de vertebras, cubertas de huma pequena porção de polpa, formando hum corpo cilindrico até a cauda, ficando tudo o mais, extrahidas as visceras, vacuo, servindo-lhe a mesma cutis de peritoneo, musculos abdõminaes, e tudo o que se acha nos terrestres. Os espinhos estão fixos pela parte interna da cutis com huma especie de raiz, á maneira de cabeça de prego, que os faz estaveis.

Virtudes, e uso.

O fel deste baiacú obtem a mesma malignidade do do precedente; mas, como o seo corpo cõnsta mais de pelle, que de polpa, tem pouco, que cômer.

ARAMAÇÁ.

Descreve L. hum peixe assim:

Pleuronectes. Oculis sinistris, linea laterali curva, corpore papiloso.

Marcgr. bras. 181 Aramaca.

Habitat in Americâ.

Certamente he esta descripção a do peixe, de que eu agora trato, mas a minha observação he bem differente; ou Marcgr. foi testemunha de ouvido, ou não vio bem o peixe. Eu melhor o vejo, e perspectivamente examino o — Aramaçá, peixe com a extensão de sinco dêdos transversos; pelo lado esquerdo plano, pelo direito subconvexo; bocca não muito rasgada, igual por ambos os lados; olhos ambõs do lado direito; branchias tambem por ambos os lados. Desde o rostro pela circumferencia do dorso até a base da cauda huma pinna, e desde a parte inferior das branchias com a mesma direcção pelõ abdomen até o

outro lado da cauda outra pinna; cauda sublanciolata; as pinnas todas unidas. Desde a parte superior até a cauda huma linha concava. Todo õ corpo cuberto de esquama asperrima, á maneira de lixa; cor pelo lado direito subcineracea com maculas, e linhas transversaes escuras, pelo lado esquerdo albicante. Vide fig. 3.ª, estampa 16, na sua natural grandeza. Outros ha maiores, e menores.

Habita no mar, e tambem apparece entre a agoa salgada, e á do rio Paraguaçú desta Cachoeira.

Anatomia.

Nãõ tem dentes, as fauces são grandemente amplas; ventriculo quase com a figura do dos passeros; não tem duodeno, nem Jejuno, só o Ilio, que desce em linha recta até a parte média do abdomen; torna a voltar unido a terminar no meio das branchias, e ahi se acha o anus; õ figado nimiamente parvo, sem vesicula fellea, e o coração ainda menor. Não tem virtude medicinal, mas o peixe he saboroso.

PITITINGA.

Trata L. de hum peixe, que supponho ser o que eu agora descrevo. Diz L.

Esox Hepsetus linea laterali argentea etc.

Habitat in Americâ.

Eu estõu vendo: Pititinga, peixe da grandeza de quatro dêdos transversos; com a bocca nimiamente ampla; olhos com a prunella negra; iris parte argentada, e parte negra; pinnas duas lateraes junto ás branchias, hua dorsal, outra anual, outra entre esta, e a cauda bifurcada. Cabeça, e huma cinta lateral argentadas; o restante cor de perola, e na extremidade das branchias, e junto ao anus manchas rubescentes. Tegumento huma cutis finissima, diaphana, nitida, que a qualquer toque se desprende. Vide fig. 4.ª, estampa 16, na sua grandeza propria. Habita neste rio da Cachoeira, denominado Paraguaçu, entre a agõa doce, e a salgada, de sorte, que nas marés grandes se pesca aqui perto da villa, e nas pequenas mais longe. Não consta ter sido em outra parte vista esta especie.

Pesca-se com redes a proposito feitas, e ordinariamente em mares grandes com tanta abundancia, que se conduzem canoas cheias, e se vendem ao povo.

Anatomia.

Esta dito que a bocca he ampla; as branchias rubras; o ventriculo grande, e delle sae hum delicado intestino igual até o anus; na femea o ovario he em dous lobulos, que occupão todo o abdomen, de cor rubra com infinidade de oviculōs, clausurados em huma tenuissima membrana com vaso excretorio no anus, tudo rubro. O macho tambem conserva os mesmos lobulos, propriamente testiculos, porem menōres, alvos, com huma substancia branca, á maneira de papas de farinha, e em ambos os sexos sua vesicula aeria lumbriciformis, e o peritoneo argentado. Tem huma unica espinha, e tão branda, que muitas pessoas a não rejeitão, quando comem o peixe.

Virtudes, e uso.

He muito saboroso este peixe, mas pouco salutifero. Guiza-se de varias formas, e de todas agradavel ao palatō.

As negras, denominadas quitandeiras, ō mesmo que em Portugal regateiras, preparão quantidade de pititingas, limpas das cabeças, e intestinos, fazem hum asperrimo molho de sal, e pimentas malaguetas em abundancia, metem as pititingas nelle, e fazem huns pequenos molhos com duas, ou tres duzias dellas, clausuradas em folhas de gravatá com as caudas para dentro, e os lugares das cabeças patentes. Atados estes embrulhos cōm humas pequenas fittas do mesmo gravatá, as poem a assar em grelhas sobre brazas.

A isto dão o nome de moquéquas, e as vendem ao povo, quantas possão fazer.

Infunde a pititinga na massa sanguinaria de quem repetidas vezes a come hua tal acrimonia, que excita proritos, sarnas, escuriaçoens na bocca, e similhantes effeitos. Mas ás vezes o sabor, e a necessidade no vulgo suaviza este incommodo.

SAPO MARINO.

Foi inutil a minha diligencia em procurar a descripção deste peixe nas Obras de L.

Eu o vejo denōminado sapo marino, com a extensão de sinco, e seis dedos transversos; na fronte hum ferrão teres, com o apice truncado; com a extensão de 6, ou 7 linhas, por baixo cavado; olhōs esphericos lateraes na base do ditto ferrão, convexos, esphericos, sem palpebras; bocca sapina; dorso depresso com duas pinnas lateraes, á maneira de braçōs tambem depressas; cauda teres, com a extremidade pinnata; entre

o thorax, e o abdomen ditas parvissimas pinnas. Tegumento cutis tensa; muricata, na cabeça mais; no abdomen, e thorax aspera, como lixa fina, alva, e todo o restante escuro. Vide fig. 5.ª, e estampa 16. Habita no mar, e ignoro o que cōme, mas pela anatomia lhe acho nos intestinos huns fragmentos de substancia, que ou he, ou parece madreperola em toda a sua consistencia, e figura.

Anatomia.

A lingua sapina; dentes superiores, e inferiores em forma de serrilha; isophago curto; ventriculo oblöngo com intestinos duodeno, e jejunō sem ilio, mas Colon extenso com pouca differença do recto. Não tem figado, mas sim baço. O intestino Cōlon, e recto repletos de humas pedrinhas, a maneira de madreperola.

TAÓCA.

Ou L. não teve noticia, ou não acho nas suas Obras a descripção do peixe, que tenho á vista com o nome de taóca, peixe com a extensão de hum grande palmo; todo o corpo triangular; dorso, e lados do abdomen com gume agudo á maneira de instrumento incidente; os meios acanulados; cabeça, e rostro nimiamente compressos com as faces cavadas; olhos orbiculares; sobrancêlhas altas; elevadas, sahidas; fronte cavada; bocca parva orizontal, sem branchias; duas pinnas lateraes, huma dorsal na base da cauda, outra ventral do anus para a cauda. Todo o corpo cubertō de cutis ossea, aspera, com figura de dados, e perto da base da cauda nos angulos lateraes dous ferroens agudos, durissimos; cauda cōmpressa, movel, cuberta de cutis coiracea branda, e a pinna com extensão da mesma cauda. Vide fig. 6.ª, estampa 16.

Habita no mar, e a pouca polpa, que tem, he saborosissima.

Anatomia.

Todo o corpo he configurado de cutis com substancia de osso, como está ditto; porem esta mesma interiormente he cercada de polpa sem espinha até a mesma cabeça, tem sua cavidade abdominal, e nella visceras sem notabilidade.

MOREYA.

As descripçoens, que nas obras de L. acho de moreyas, nenhuma tem propriedade cōm a que faço agora da presente. Moreya, peixe com a

extensão até de palmo, e meio; a bocca amplissima; olhos orbiculares, convexos; branchias lateraes grandes; corpo ventroso, quase teres; duas pinnas lateraes com a base junto as branchias, duas ventraes, menores, huma dōrsal, outra anual correspondente, e a caudal denticulada; tegumento de finissima esquama imbricata, mas a cabeça, branchias, e dorso até a pinna coiraceo-nitente.

A fronte, dorso, e base das pinnas, tudō escuro, o restante cineraceo escuro com algũas maculas mais escuras. Vide fig. 5.ª, estampa 18.

Outras tenho visto mais escuras, e ōutras mais claras.

Habita pelos rios de agoa doce, e tambem por braços de mar. Julgo, que se nutre de peixes, e mesmo de outras moreyas menores, porque anatomizando-as lhes acho outras mōreyas pequenas no ventriculo.

Anatomia.

A bocca, e fauces são nimiamente amplas; as mandibulas presemeadas de miudissimos dentes á maneira de lixa, assim como o principio do isophago, que tambem he amplo sem divisão de ventriculo, de cujo fim segue hum intestinō até o anus. Acho-lhe figado, porem não lhe descubro bofe, nem coração. As virtudes, e uso são do modo seguinte:

Tem especifica virtude contra asma, e applica-se desta maneira. Faz-se conduzir o peixe nadandō em huma vasilha com agoa; pega-se, e abrindo-lhe a bocca, chega o asmatico a sua á do peixe, e cospe-lhe quatro, ou seis vezes na bocca. Sendo ambas bem unidas, e sem mais diligencia fica dahi em diante livre da asma. Eu o tenho observado em muitos enfermos, principalmente meninōs. Eu conheço, e confesso a virtude, mas vacillo no mechanismo, com que obra. Penso, que, intrusa a saliva quente na bocca fria do peixe, suscita fermentação repentina, cujo vapor se introduz pela inspiração na bocca, trachea, e pulmão do asmaticō, ou por quilo no ventriculos, tendo nimia virtude diluente, liquida o material estagnado, e condensado nos bronchios e destruido, fica o pulmão desembaraçado para exercer o seo devido ministério. Estimarei, que haja, quem melhor discōrra, para eu seguir o verdadeiro sistema. O vulgo, de quem eu aprendi este remedio, crê, precisas para o beneficio certas cerimonias, que são: applicar-se na noite de S. João Baptista: que se lance outra vez o peixe vivo no rio; e que o asmatico não cōma mais moreya. Mas eu por nescia vulgaridade nunca o observei.

INSECTOS.

BISOURO.

De varias especies de bisouros americanos, de que L. faz menção, não acho alguma similhante á do que vejo, e descrevo do bisouro, por mim denominado maximo, por ser o maior dos brasilienses, com a cabeça depressa, e no sinciput huma parvissima eminencia muricata. Antennas articuladas parvas com os apices depressos; olhos grandes, convexos, durissimōs, nitentes, lateraes; bocca orisontal; dentes primores superiores dous grandes; lateraes quatro menores; inferiores seis iguaes agudissimos todos, negros, hum pouco aduncos, e entre elles presemados finissimos pêllos fixos nas mandibulas.

Seis pernas, duas junto a gula, duas no principio dō thorax, e duas entre este, e o abdomen, todas com a mesma configuração, a saber: os femores subdepressos; as seguintes phalanges aculeatas, ao ultimas finas, nodosas, quase teres, triunguiculadas; unhas nimiamente compressas, curvadas, agudissimas, tudo negro nitente; as elytras convexas, duras; duas azas grandes, dobradas com bello artificio, e figura da das aves, e occultas de baixō das elytras, formadas de huma tenuissima membrana, diaphana, secca, de cor ferruginea com os raios escuros. O thorax pelo dorso scutellatō duro, e por baixo tambem duro; o abdomen pelo dorso de cutis branda, estriata, e por baixo da mesma sorte, mas duro, tudo lanuginoso, assim como as elytras, menos na base. Vide fig. 1.ª, estampa 17, na sua grandeza natural.

Habita pelos grandes matos, onde mesmo nãō he muito frequente.

Anatomia.

A cabeça he repleta de huma substancia alva, certamente cerebro; o thōrax tambem cheio de carne na cicumferencia compacta, e no centro huma cavidade com hum finissimo fio contortuplicado, nimiamente flaveo; o abdomen todo repleto de infinitos ovos com a grandeza de milhō miudo, e alguns poucos junto ao anus, como chumbo grōsso de espingarda, com a figura dos de pomba, clausurados em huma membrana, propriamente ovario, que termina no mesmo anus. Pelo meio entre esta infinidade de ovos se vê hum intestino delicado em tres dobras lateraes, igual todo, de cor escura, e junto ao anus hum bolço, á maneira de ventriculo, que na verdade o he, tudo cheio de huma materia flaveo-escura, que he o excremento alvino. Os ovos conservão na sua cavidade huma substancia lactea, um pouco crassa.

BISOURO.

Nas õbras de L. vejo a descripção de hum Cerambyx auratus thorace dente laterali depresso viridi-inauratus, etc.

Habitat in Americâ, etc. Vide L.

Na verdade alguma similhança tem, porem não identidade com o que eu estõu vendo, e observando: Bisouro, por mim denominado viridi-aureo, com as antennas breves, serratas, negras; olhos nimiamente convexos, oblongos, nitentes; collo grosso, elastico; dentes dous lateraes curvados, agudos, negros; na parte anteriõr hua tenue membrana cubrindo-os, e descubrindo-os ao arbitrio; junto ao thorax quatrõ filamentos tambem lateraes, dous articulados, e dous rectos menores finos, tudo na mesma igualdade.

Seis pernas com os femõres grossos; tibias finas; as terceiras phalanges depressas, nodosas; as ultimas mais finas; biunguiculadas; unhas agudissimas, curvadas, nimiamente ferinas, negras.

As elytras durissimas, rugadas, menõres hum pouco, que o abdomen, e este annulato, tudo cuberto de cutis durisima, nitida, viridi-aurea; as azas com a figura das das aves, e a extensão das elytras nellas occultas, formadas de huma membrana secca, pouco diaphana cõm a cor escura, e os raios negros. O dorso com a mesma configuração do abdomen, mas o tegumento mais brando. Vide fig. 2.ª estampa 17, na sua grandeza natural.

Habita pelos campos, e roças, e com raridade se acha.

Anatomia.

A cabeça he formada de craneo fino, e tensõ, em cuja cavidade se acha hũa substancia branda, de cor escura, que com o microscopio se vê glandulosa, legitimamente cerebro, e nas cavidades das orbitas dos õlhos rubro-escura, liquida; o collo he fabricado de huma membrana branda, elastica, em forma celindrica, sem osso, assim como a união da região thoracica com o abdomen. No thorax se vê o pulmão de cor cineraceo-escura, formado de hũa materia tambem branda, e porosa. No abdomen ha huma cavidade quase vacua, e só no centro huma especie de ventriculo, e intestino recto, tudo mal configurado, e no lugar do peritõnio huma substancia, como a do pulmão com ovos pegados ao dorso da grandeza de graons de chumbo ordinario, mas com figura oval. Nada mais lhe vejo de notavel.

CARANGUEIJO.

Linneu descreve este Carangueijo com o nome de Vca. C. brachyuros, Thorace laevi cordat ōlitera H impresso, pedibus subtus barbatis, brachiis muricatis, etc.

Habitate in Americae paludibus, etc.

Eu observo: Carangueijo (vulgo ossá) com o thorax elevado; no meio do dorso hum pouco depresso com foveas, que figurão a similhança da letra H imperfeitamente impressa; olhōs nas extremidades de dous pequenos celindros lizos, tensos, e na sua base moveis; dous braços com pinças nas extremidades; oito pernas cōm quatro articulaçoens, e por baixo em toda a extensão barbadas; as extremidades unguiculadas; unhas agudas; as maons, ou pinsas, e os braços por baixo aculeadas, tudo cuberto de cutis durissima, frangivel, por baixo huma expecie de sternon movel, que cobre pelō meio toda a extensão até a extremidade, e nesta o anus. Vide fig. 1.ª, estampa 18

Habita nas margens lamosas maritimas em cavernas, que faz para domicilio, e creação dos filhos. As femeas, vulgarmente denominadas Cundurúas, tem a única differença de ser o ditto sternon tão grande, que cobre todo ō thorax inferiormente, e ahi se lhe vê huma infinidade de ovos miudissimos de cor ferruginea.

Ja mais foi visto carangueijo pequeno; parece, que vivem clausurados nō profundo das cavernas até o estado da natural grandeza, que então se patenteão. Os mariscadores, que os pescão tapão-lhes as portas das cazas com a mesma lama, e depois de hum grande numero, tornão as primeiras. O carangueijo, que sente a porta tapada, procura desembaraçalla; então o mariscador lhe introduz por detrás hum pao, com o qual lhe impede o lugar para a fogida, e ali o pega com destreza, e cuidado para que elle lhe nāō empregue o morso com as pinsas, que he ferino, e molesto.

Ha nimia abundancia deste marisco, cuja extração se faz para muitas, e diversas partes, remediando á necessidade de pessoas pobres, e ainda as ricas usão delles em mezas delicadas, em diversas formas guizados com excellente sabor.

Anatomia.

Aberto o thorax pelo lado, o que facillimamente com huma branda cōmpressão se consegue, fica separado em duas partes. No casco se acha o ventriculo, repleto de hũa materia prêta, hum pouco fétida, e amarga, que por isso obtem o nome de fel. Tirado, e rejeitado este por inutil fica a cavidade com outra materia untuosa pouco liquida, flavescente, e de bom sabor, que justamente he a gordura, a qual elle conserva em maior abundancia nos mezes Maio, Junho, Julho, e Agosto,

e então se sente mais saborosa No peito aos lados se patenteão as branchias humas pequenas porçoens paennaceas, que tambem pōr inuteis se deprezão. Segue-se huma polpa alva, e saborosa, encerrada em humas tenues membranas osseas, finas, muito frangiveis. Em todas as pernas, e braços se acha huma, como medulla da mesma polpa do peito, que, huma, e outra separada, serve para comer cozida, e em diversas fōrmas preparadas.

Virtudes, e uso.

Pizados vivos, ou recem mortos estes carangueijos, e posto o resultado sobre as partes attacadas, e dolorosas de podagra, ordinariamente cōbrão allivio os enfermos, e comidos guizados, passão por alimento calido, e nutritivo.

SIRI.

Outra especie de carangueijo, de que parece, ainda que com differença, faz L. a descripção seguinte:

Punctatus. C. brachyurus, thorace ovato punctato; postice tridentato, etc.

Habitat in Asiâ, Americâ, etc. Vide L.

Eu na presença do original descrevo, e retrato: Siri, carangueijo comō dorso subconvexo, e nelle impressos brandos rêgos. A margem anterior denticulada, e no meio dous ferroens durissimos, agudos a posteriōr liza; olhos na extremidade e de dous pequenos celindros moveis, como os do precedente; bocca huma fissura longitudinal, e na circumferencia 6 filamentos articulados, e quatro maiores hum poucō mais distantes, que todos se unem, e apartão na circumferencia da bocca, ao arbitrio do animal. Dous braços grandes, com as margens aculeatas, e as pinsas denticuladas, mas os dentes desiguaes rombos. 8 pernas articuladas, as 6 do meio compressas com unhas quase rectas, agudas, e as duas ultimas phalanges na parte inferior lanuginosas. As duas pernas posteriores depressas, e os apices nimiamente complanados, com as margens tambem lanuginosas.

Por baixo huma peça, á maneira de ferrōlho movel, cuja base principia na parte posterior, e vai terminar quase na anterior intrusa em huma cova no casco com a mesma figura, e na extremidade della o anus. O casco inferior he subconvexo com pequenōs regos transversaes. Tegumento cutis ōssea durissima frangivel; no dorso escura; pinsas, e unhas rubescentes. Vide fig. 2.ª, estampa 18.

Habita no mar, e o peixe he saboroso.

Anatomia, como a do precedente carangueijo.

GANHAMUM.

Faz L. menção de hum carangueijo, que, se não he o mesmo, parece o que eu estou vendō. O que L. descreve, he

Ruricula. C. brachyurus, thorace laevi integerrimo, antice retuso, pedum articulis ultimis, penultimisque undique spinosis, etc.

Habitat in Americâ, etc. Vide L.

Eu vejo: Ganhamum, o maior dos carangueijos brasilienses, todo similhante ao carangueijo ossá, com a differença de não ter as pernas barbadas, e nō lugar, em que o ossá conserva a figura da letra H, o ganhamum mostra huns rêgos differentes, como se vê na figura. A cor cerulescente, as margens exteriores das pernas, e unhas espinhosas, e as interiores das ultimas phalanges sem espinhos. Vide fig. 3.ª, estampa 18.

Habita pelas praias dos rios, e mar em cavernas, que faz, não na lama, como o ossá, mas onde nāō chega a agoa. Corre com velocidade, e não sem trabalho se pega. Não conserva tão bom sabor como os outros, pōr que a gordura he hum pouco amarga, e exala hum vapor desagradavel ao olfacto.

Anatomia.

As partes internas do thorax são muito similhantes ás do ossá, mas com menos polpa do peito. O ventriculo, denōminado fel, he muito maior. O casco deste carangueijō he mais tenso, que o dos precedentes. He diaphano, e a cor cerulescente, que mostra provem de huma membrana, que internamente conserva unida, a qual tirada, fica o cascō fazendo ver a sua diaphanidade.

Virtudes, e uso.

Este carangueijo certamente conserva a virtude anodina, ou narcotica, por que contuso vivo o seo thorax, rejeitadas as pernas, e applicada esta massa sobre as partes, que padecem podagra, ou reumatismō, mitiga excellentemente a dor, como a observação testifica.

ARATÚ.

Deste carangueijo não acho nas obras de Linneu descripção assimilativa. Eu o vejo, e descrevo.

Aratú, carangueijo pouco menor, que o serí, mas mais ventroso; o dorso subconvexo com brandas foveas, e regos impressos; olhos nas extremidades de dous parvos celindros; moveis, como os precedentes, mas mais distantes; 8 pernas nimiamente compressas, com tres articulaçoens; unhas aduncas, ferinas, humas, e outras nas margens com pêllos durissimos; dous braços com pinsas, como os precedentes; o dorso viridatre escuro, manchado de branco; olhos, pernas, e braços, tudo rubro, maculado de branco, e escuro; unhas flavescentes; pinsas albo-flavescentes. Vide fig. 4.ª, estampa 18.

Habita pelas praias maritimas, nunca dentro da agoa. Quando a maré enche e o terreno lhe não permitte retirar-se, sobe as arvores, em quanto vasa. Eu tenho visto alguns cahirem das arvores dentro na agoa, e he incrivel a celeridade, com que nadão até alcançar o tronco, ou ramo, para tornarem a subir.

Depois da vasante da maré, vai procurar, e pescar os peixes, e insectos, que acha. Os seos movimentos são nimiamente ligeiros; o espirito agil. Não sem muito trabalho, e presteza se pegão; por que fogem, e se occultão com grande velocidade.

Anatomia.

Vide carangueijo ossá, com differença de ser a polpa do peito do aratú mais gibbosa.

Virtudes, e uso.

Este carangueijo obtem pouca estimação, por ser o seo sabor não muito agradavel; mas os pescadores, e outra gente da sua condição os comem.

PEGUARÍ.

Se L. faz menção deste marisco, eu confesso, que não acho a descripção nas suas obras. Eu o vejo: Peguarí, nome vulgar, especie de carangueijo com os olhos nas extremidades de dous celindros, como os antecedentes; duas maons nimiamente parvas junto a bocca, e nesta hum filamento tenue; as antennas extensas, filiformes, maons com pinsas, todas similhantes ás do carangueijo; 4 pernas extensas, cada huma com quatro articulaçoens; a primeira, e segunda phalange curta; a terceira grande; a quarta maior, todas aduncas unguiculadas, hirsutas; outras duas pernas parvas, barbadas, articuladas sem unhas, e as duas ultimas pernas com a mesma extensão mais delicadas, menos hirsutas.

No meio de tudo está o thorax; e o abdomen extenso, teres, com tegumentō coiraceo branco, hum pouco viloso, e pelos lados miudissimos filamentos; no anus tres barbas, a maneira de azas, duas aos lados e hũa superior curvada, cubrindo o mesmo anus. Vide fig. 1.ª, estampa 19 na sua natural grandeza.

Habita pelas praias maritimas, dentro de caracoís (fig. 2.ª, e fig. 3.ª) andando com elles, como lesma; outras vezes anda pela praia; deixando o caracol, e metendō-se em outro qualquer, que acha vazio.

Virtudes, e uso.

O caracol deste insecto (fig. 2.ª) posto no fogo em braza lançado em agoa fria, e dada esta a beber ao enfermo, que padece colica, cardialgia, e semelhantes, ordinariamente passa sem detença a dor.

ATAPÚ.

Tambem não acho nas Obras de L. descripção do atapú, especie de lesma com a differença de ter a cabeça sem tentaculos, e recolhido dentro do caracol, se encerra com seo operculo similhante á huma pevide de melão, porem mais larga, tudo de cor violaceo escura. Vide fig. 4.ª, estampa 19.

Habita pelas praias maritimas, porem com o costume das lesmas.

BARATTA.

Descreve L. huma baratta americana:

Blatta ferruginea, thoracis clypeo postice exalbido, etc.

Habitat in Americâ, in Gallia, etc.

Major B. orientali, sed simillima. Elytra, alae que corpore longiōres. Antennae longae; sulcus elytrorum impressus, ut in Orientali.

Parece similhante á que eu vejo, e descrevo: Baratta, insecto com a extensão 24 linhas; cabeça inflexa com antennas finas, extensas, por baixo dos olhos moveis, e brandas; olhos convexos similunares; nos angulos da bocca duas parvas maōns articuladas; 6 pernas com as extremidades espinhosas, e os apices unguiculados; unhas finissimas, aduncas, quase imperceptiveis á vista; abdomen annuladō, e na extremidade por baixo com duas pontas similunares. Elytras pelo meio separadas, e na base com foveas liniares oblongas, que fingem segundo capellō, tudo depresso; maiores, que o corpo. Cōr pallida, escura, pelo dorso salpicado de mais escuro, e a cabeça ainda mais escura. Vide fig. 1.ª, 2.ª, estampa 20, na sua grandeza natural.

He ovipara, e o ovo subcelindrico com divisoens membranosas no interior, e nas cellulas hum licor, á maneira da clara dos das aves. Vide fig. 3.ª, estampa ibidem.

Habita pelas casas, e nutre-se dos fragmentos dos viveres. Os seos movimentos são tardos, e não foge da gente.

Em cada postura poem hum ovo, mas frequentissimamente, por isso multiplica muito.

Virtudes, e uso.

Torrefacta, e em pó dada em qualquer licor he hum bom anticolico. Tambem aproveita nos affectos asmaticos cozida em agoa commua, e dado o cozimento a beber ao enfermo repetidas vezes.

Outra especie de baratta toda similhante á precedente; porem menor com a côr rubescente escura, e as pontas da extremidade do abdomen voltadas para fora. Os movimentos ligeiros, o espirito vivo. Procura a escuridão; foge da gente; e não com facilidade se pega. Voa com velocidade. Vide. fig. 4.ª, 5.ª, estampa 20, na natural grandeza.

Em tudo o mais he, como a outra.

LAGARTA.

Varias especies de lagartas se achão neste País, e algumas com bem notabilidades, mas tão raras estas, que não sem difficuldade se encontrão. Não pude descubrir alguma com galanteria mais do que, a que mostra a fig 6 da estampa 20.

ABELHAS.

ORUÇÚ.

A descripção, que L. faz da abêlha com mais similhança á que eu tenho presente, he:

Brasilianorum Apis hirsuta helvola femoribus basinigris, etc.

Habitat in Americâ, etc.

Corpus maximum magnitudine A. violaceae, indique vellere testaceo vestitum, etc. Vide L.

Supposto, que em parte se assemelhe, em muito discrepa. A abêlha, que estou observando, he: Oruçú, hum pouco menor, que a mellifica europea. Com a vista se percebe o thorax, e o occiput hirsuto helvolo; olhos grandes, oblongos, nêgros; abdomen negro com 5 linhas transversaes, á maneira de cingulos, pelo dorso alvas, por baixo cine-

raceas; maxillas amplexantes; quatrō azas tenuissimas, diaphanas com linhas escuras, á similhança de veias. As externas menores, que as internas; quatro pernas compressas com duas articulaçoens. Com o microscopio se vê todo o corpo hirsuto; as antennas articuladas nodōsas, rubescentes; maxillas denticuladas, as margens das pernas pilosas; as ultimas phalanges hum pouco aduncas, unguiculadas; unhas nêgras, curvadas, agudissimas. Vide fig. 7.ª, estampa 20.

Habita em concavos dos troncos das arvores pelos grandes matos; domestica-se, e conserva-se em caixoens de madeira pendurados por cordas no exterior das casas cōm o abrigo das têlhas. Tem estes hum só, e limitado orificio, por onde as abêlhas saem, e entrão, no qual se acha sempre huma de sentinella, tapando o tal orificio. Quando alguma quer entrar, ou sair, a que está de guarda se desvia, em quanto a outra passa, e logō torna ao posto.

Fabrica mel, e cera em quantidade maior, que todas as outras especies. Os favos não tem a figura dos das europeas. He hum adjunto de cellulas desiguaes, sem ordem maiores, e menores, repletas de mel liquido com o sabor hum poucō acido. A cera branda, humas vezes flava, outras negra. He inutil toda a diligencia dos cerieiros na purificação desta, porque sempre se conserva amarella, e branda.

Anatomia.

Supposto, que os A.A. nos persuadem serem os insectos destituidōs de cerebro; eu comtudo perspectivamente anatomizando com o sōcorro do microscopio esta abêlha (assim como outras) lhe acho craneo, e nelle encerrada huma substancia alva com todos os predicados de cerebro, que na verdade nāo he outra couza, dividida da dos olhos, que he huma materia sanguinolenta escura em suas respectivas, e separadas cavidades; o thorax he todo repleto de huma substancia pulmonar, o abdomen com hum turtuoso, e parvo intestino de materia mucosa a terminar no anus, deixando a maiōr parte da cavidade vacua, e o ditto anus sem ferrão.

Virtudes, e uso.

Toda a virtude medicinal consiste no mel, e cêra, e porque são bem sabidas, me dispenso de descrevellas. Direi só, que ō mel do oruçú he hum pouco mais liquido, e acido, do que ō das abêlhas da Europa.

ABÊLHA GITAI.

Da abêlha, que eu estou observando, certamente não tiverão noticia os A.A. de L. Eu a examino, e descrevo: Gitai, abêlha com a extensão

de tres linhas; a cabeça não parva; 6 pernas, as anteriores menõres, as medias maiores, as posteriores muito maiores; thorax curto; abdomen longiusculo; as azas tenuissimas. Com o microscopio se vê tõdo o corpo viloso; olhos oblongos, nimiamente cõnvexos, viridatres; frente escura; antennas; pernas, e abdomen, tudõ ferrugineo; as pernas aculeadas, e as ultimas phalanges das posteriores nimiamente depressas, escuras, unguiculadas; o abdomen annulato; õ anus sem ferrão; o thorax por sima orlado de huma tenuissima linha alva. Vide fig. 8.ª, estampa 20.

Habita, como o oruçú, nas cavidades dos troncos, e em caixoens domestica. Eu já vi em hum orificio na porta de huma igreja, e mesmõ em casas, e sacadas. Igualmente conserva huma unica porta, e nella hum tubo de cêra, á maneira de trombeta com a extensão de tres dedos transversos, em cuja circumferencia se achão sempre sinco, ou seis abêlhas.

Os favos são similhantes aos da oruçú, mas sem comparação menores; até a cêra com a mesma consistencia, e cor. O mel he de deliciosissimo sabor, e hum pouco mais crasso, que o da outra. Quando hum cortiço destes se acha bem repletõ de mel, apenas se lhe poderá extrahir a quantidade de tres onças.

Virtudes, e uso.

O mel desta abêlha, alem das communs virtudes tem de particular ser hum grande discuciente para destruir a leucoma, ou albugo, que resta nos olhos por huma ophthalmia, cicatriz de bexigas, de ferida, etc., applicado as gottas dentro no olho lesõ; mas com mais virtude a distillação deste mel com os mesmos embrioens, ou novas abêlhas, por ser mais liquido, destituido das particulas terreas. Eu posso testificar a sua excellente virtude, põr mim muitas vezes observada; mas o seo uso não deve ser successivo, porque pela sua acrimonia excita inflammação com grave perigo de ophthalmia.

Este remedio he pouco conhecido dos curiosos, e menos dõs professores; por isso quase ignorada a sua grande virtude.

FORMIGAS.

COPIM.

Trata L. de huma formiga, que parece ser a que eu estou vendo. Diz elle:

Saccharivora. F. nigra, pedibus, antennisque rufis, etc.

Habitat in Americâ intra culmos saccharini dificans, easque destruens.

Cōrpus adspersum pilis albidis, squama petioli crassa integra. Magnitude F. cespitum.

Eu observo com a vista: Copim, formiga com a extensão de duas linhas; cabeça grande, collo fino; 6 pernas articuladas; nos angulos da bocca 4 filamentos menores, moveis. Todo ō corpo rufo escuro, e muito mais a cabeça, nitido; pernas, antennas, e os 4 filamentos rufescentes. Com o microscopio se percebe: os olhos lateraes ōblongos, convexos, negros, nitidissimos; antennas nodosas, moveis, pes unguiculados; abdomen annulato, sem ferrão no anus, e pelos lados rarissimos, e parvissimos pêllos brancos. Todas as sųas partes são nimiamente delicadas, á qualquer leve toque se destroem, e então exala hum halito ao olfato tedioso. Vide fig. 9.ª, estampa 20, na sua grandeza.

Habita pelos matos, campos, sobre arvores, e no chão, e mesmo pelas povoaçoens nas casas. O seo habitaculo he huma peça de terra amassada com humidade, que estes insectos lhe communicão, tomando a consistencia de bitume, toda de cellulas construidas de finas laminas com mutua communicação, clausuradas em huma casca da mesma materia com a figura externa de foveas, e eminencias sem ordem. Vide fig. 10.

Desta casa sae huma estrada (a) de abobada extensa, formada da mesma massa, porem mais debil, por onde estas formigas entrão, e saem da morada sem serem vistas, e se alguem lha destroe, ellás sem perda de tempo a reformão. Se por descuido se deixão crear pelos telhados, ōu paos das casas, em pouco tempo ficão estas dimolidas, porque as formigas cortão as madeiras, e destroem tudo.

MOSCAS.

MUTUCA.

Nas obras de L. não vejo descripção de mosca americana com similhança a que agora estou observando, cōm o nome de mutuca, mosca com a extensão de 7, ou 8 linhas; com a vista se percebe a cabeça grande, collo muito curto, e muito fino; olhos duas linhas verdes orisontaes em cada ladō, separadas, e por entre ellas outra linha escura; thorax oblongo; pelo dorso convexo; duas azas com a figura, e consistencia das commuas, porem mais extensas, que o corpo; abdomen de-

pressō, oblongo, annulado, sem ferrão, 4 pernas com 3 articulaçoens; as anteriores parvas, as posteriores grandes; duas parvas antennas, unidas na base e separadas para as extremidades, nascidas no meio do rostro, e hum pouco mais abaixo quatro filamentos, dous parvos, hum pouco tortuōsos, hum recto maior, e outro ainda maior adunco, com apice subcompresso; a côr de tudo escura; e só as phalanges medias de todas as pernas alvas. Com o microscopiō vê-se toda a cutis da cabeça configurada de miudissimos dados, iguaes todos, e no meio da frente huma pequena eminencia convexa, nitente, de substancia cornea, que parece hum olho. As antennas com huma articulação nō meio; os apices finos, as bases compressas.

Dos quatrō filamentos se vê o inferior compresso, o medio hum duro ferrão, e os dous superiores menores; nada percebo mais de notavel.

Os pes unguiculados todos com unhas finissimas, curvadas, muitas, e na circumferencia do anus barbas tambem finissimas. Vide fig. 11, estampa 20, na sua propria grandeza.

Habita em quantidade quase infinita, sempre pelos matos, e catingas, e molesta gravemente aos gados vaccuns, e cavallares, mesmo a gente com seo penetrante, e ferino morsō, passando a cutis, como com huma suvela, tirandō sangue, e ainda depois de repleto o seo ventre, e despegando-se, fica a ferida lançando-o em quantidade. A mim me tem acontecido na indagação dos meos experimentōs, ser mordido destas moscas, e no instante A, que apontavão o ferrão, sentia huma tão viva dor, como se fosse promovida por instrumento perfōrante, e nem toda a minha ligeireza bastava, para deixar de ficar hum orificio sanguinolento na cutis.

Anatomia.

A região thoracica he toda repleta de huma substancia pulmonar com hum finissimo mucilaginoso, e elasticō intestino na região abdominal, que termina no anus. Nem com o soccorro do microscōpio lhe posso descubrir mais couza alguma notavel.

F I M

I N D E X

Dos nōmes dos animaes, que se achão neste segundo volume descriptos.

A

Anta 22
Anúm 34
Aramaçá 66
Araguan 25
Aratú 75
Atapú 77
Azulão 30

B

Baiacú de espinho 65
Baiacú verdadeiro 63
Baratta grande 77
Baratta menor 78
Beija flor 27
Bemtevi 35
Bisouro maximo 71
Bisouro viridi-aureo 72

C

Caboré 33
Cabouculinho 31
Çagui 6
Caitetú 20
Cameleão Brasiliense 49
Cameleão Papavento 50
Cameleão escuro 51

Canario 32
Capivara 22
Carangueijo Ossá 73
Cardeal 32
Cascavel (cobra de) 52
Caximbemguelê 19
Ceracúra 41
Ceracúra (outra) 41
Cerucucú 58
Cobra de duas cabeças 63
Cobra verde 62
Copim 80
Colhereira 44
Coral (cobra de) 61
Corió 31
Cotia 17

F

Frango d'agoa 37

G

Gaivota grande 39
Gaivota pequena 40
Ganhamum (carangueijo) 75
Gavião 44
Geraraco-açu 57
Geraráca 61
Geraráca de rabo branco 62
Gia 46
Giboya 54
Guariba 3
Guigó 4
Gitahi (abelha) 79

J

Jacaré 47
Jacenan 42
Jacú pemba 24
Jacú verdadeiro 25

L

Lagarta 78
Lontra 13

M

Macaco 5
Maçarico 43
Martim pescador 38
Martim pescador (outro) 38
Martim pescador (terceiro) 39
Mocó 17
Moreya 69
Mutúca 81

N

Napupé 26

O

Oruçú (abelha) 78
Ouriço cacheiro 15
Ossá (carangueijo) 73

P

Paca 18
Papa-capim 31
Papa-pinto 60
Pêga Brasiliense 24
Peguarí 76
Periá 16
Picapao 36
Picapao (outro) 37
Pititinga 67
Porco espinho 15
Porco verdadeiro 21
Preguiça 7

Q

Quatí mundé 12

R

Rei-congo 28
Rôla-cascavel 33
Rola vermelha 34

S

Sabacú 42
Sabiá coca 30
Sabiá da praia 30
Sabiá verdadeira 29
Sapo marino 68
Serí (carangueijo) 74
Sòcó 40
Sofrêi 26
Sucuruiuba 56

T

Taóca 69
Tamanduá Guaçu 8
Tamanduá myrim 9
Tapiranga 36
Tatuí 10
Tatú peba 11
Tatú verdadeiro 12
Teyú 51
Tucano 45

V

Viuva 29

Z

Zabelê 26

Fim do Index dos nomes, Etc.

INDEX DAS ESTAMPAS

Em que se mostrão por numeros as figuras, retratadas com os seos nomes, e adiante as paginas, onde se achão descriptos os animaes:

Est. 1.ª

Fig. 1.ª Guariba .... p. 3
Fig. 2.ª Guigó .... p. 4
Fig. 3.ª Macaco .... p. 5
Fig. 4.ª Çagui .... p. 6

Est. 2.ª

Fig. 1.ª Preguiça .... p. 7
Fig. 2.ª Tamanduá Guaçu .... p. 8
Fig. 3.ª Tamanduá Myrim .... p. 9

Est. 3.ª

Fig. 1.ª Quati mundé .... p. 12
Fig. 2.ª Lontra .... p. 13
Fig. 3.ª Tatuí .... p. 10
Fig. 4.ª Porco espinho .... p. 15

Est. 4.ª

Fig. 1.ª Periá .... p. 16
Fig. 2.ª Tatú verdadeiro .... p. 12
Fig. 3.ª Tatú peba .... p. 11
Fig. 4.ª Mocó .... p. 17
Fig. 5.ª Cotia .... p. 17

Est. 5.ª

Fig. 1.ª Paca .... p. 18
Fig. 2.ª Caximbemguelê .... p. 19
Fig. 3.ª Anta .... p. 22

Est. 6.ª

Fig. 1.ª Caitetú .... p. 20
Fig. 2.ª Porco verdadeiro .... p. 21
Fig. 3.ª Capivara .... p. 22

Est. 7.ª

Fig. 1.ª Pêga Brasiliense .... p. 24
Fig. 2.ª Jacú pemba .... p. 24
Fig. 3.ª Jacú verdadeiro .... p. 25
Fig. 4.ª Sofrei .... p. 26
Fig. 5.ª Jacenan .... p. 42
Fig. 6.ª Beija flor .... p. 27
Fig. 7.ª Martim pescador .... p. 38
Fig. 8.ª Outro Martim pescador menor .... p. 39

Est. 8.ª

Fig. 1.ª Outro Martim pescador .... p. 38
Fig. 2.ª Zabelê .... p. 26
Fig. 3.ª Napupé .... p. 26
Fig. 4.ª Frango d'agoa .... p. 37
Fig. 5.ª Rei congo .... p. 28
Fig. 6.ª O ninho de Rei congo .... p. 28
Fig. 7.ª Viuva .... p. 29
Fig. 8.ª Sabiá verdadeira .... p. 29
Fig. 9.ª Sabiá coca .... p. 30
Fig. 10 Azulão .... p. 30
Fig. 11 Cabouculinho .... p. 31
Fig. 12 Papa-capim .... p. 31
Fig. 13 Corió .... p. 31
Fig. 14 Canario .... p. 32

Est. 9.ª

Fig. 1.ª Cardeal .... p. 32
Fig. 2.ª Rola cascavel .... p. 33
Fig. 3.ª Rola vermelha .... p. 34
Fig. 4.ª Cabòré .... p. 33
Fig. 5.ª Anúm .... p. 34
Fig. 6.ª Bemtevi .... p. 35
Fig. 7.ª Tapiranga .... p. 36
Fig. 8.ª Ovo de Napupé .... p. 26

Fig. 9.ª De Zabelê .... p. 26
Fig. 10 Ovo de Anum .... p. 34

Est. 10

Fig. 1.ª Picapao .... p. 36
Fig. 2.ª Outro Picapao .... p. 37
Fig. 3.ª Gavião .... p. 44
Fig. 4.ª Tucano .... p. 45

Est. 11

Fig. 1.ª Gaivota grande .... p. 39
Fig. 2.ª Gaivota pequena .... p. 40
Fig. 3.ª Socó .... p. 40
Fig. 4.ª Ceracúra .... p. 41
Fig. 5.ª Sabacú .... p. 42
Fig. 6.ª Outra ceracúra .... p. 41
Fig. 7.ª Colhereira .... p. 44
Fig. 8.ª Maçarico .... p. 43

Est. 12

Fig. 1.ª Gia .... p. 46
Fig. 2.ª Jacaré .... p. 47
Fig. 3.ª Cameleão Brasiliense .... p. 49
Fig. 4.ª Cameleão papavento .... p. 50

Est. 13

Fig. 1.ª Cobra de cascavel .... p. 52
Fig. 2.ª Giboia .... p. 54
Fig. 3.ª Sucuruiuba .... p. 56

Est. 14

Fig. 1.ª Geraráco-açú .... p. 57
Fig. 2.ª A bocca aberta do Geraráco-açú .... p. 57
Fig. 3.ª Cerucucú .... p. 58
Fig. 4.ª Cobra verde .... p. 62
Fig. 5.ª Cobra de duas cabeças .... p. 63

Est. 15

Fig. 1.ª Papapinto .... p. 60
Fig. 2.ª Cobra de coral .... p. 61

Fig. 3.ª Geraráca .... p. 61
Fig. 4.ª Geraráca do rabo branco .... p. 62
Fig. 5.ª Teiú .... p. 51

Est. 16

Fig. 1.ª Baiacú verdadeiro .... p. 63
Fig. 2.ª Baiacu de espinho .... p. 65
Fig. 3.ª Aramaçá .... p. 66
Fig. 4.ª Pititinga .... p. 67
Fig. 5.ª Sapo marino .... p. 68
Fig. 6.ª Taoca .... p. 69

Est. 17

Fig. 1.ª Bisouro maximo .... p. 71
Fig. 2.ª Bisouro viridi-aureo .... p. 72

Est. 18

Fig. 1.ª Carangueijo Ossá .... p. 73
Fig. 2.ª Seri .... p. 74
Fig. 3.ª Ganhamum .... p. 75
Fig. 4.ª Aratú .... p. 75
Fig. 5.ª Mòreya .... p. 69

Est. 19

Fig. 1.ª Peguarí .... p. 76
Fig. 2.ª Caracol do Peguarí .... p. 76
Fig. 3.ª Caracol, em que se mete .... p. 76
Fig. 4.ª Atapú .... p. 77

Est. 20

Fig. 1.ª, e 2.ª Baratta grande .... p. 77
Fig. 3.ª Ovo de Baratta grande .... p. 77
Fig. 4.ª, e 5.ª Baratta menor .... p. 77
Fig. 6.ª Lagarta .... p. 78
Fig. 7.ª Abelha Oruçu .... p. 78
Fig. 8.ª Abelha Gitaí .... p. 79
Fig. 9.ª Copim .... p. 80
Fig. 10 Casa de copim .... p. 80
Fig. 11 Mosca Mutúca .... p. 81

Fim do Index das Est.

ADVERTENCIA.

Por descuido do Copista não forão as qualidades do veneno das serpentes no seo lugar proprio descriptas; e por que he huma das couzas mais interessantes, vou aqui a expollas.

Na base do dente fig. 2.ª, a, b, estampa 14, se acha huma vesicula membranacea, e nella encerrada huma substancia liquida, hum pouco pingue, de cor flavescente, toda similhante ao oleo das oliveiras, que batida faz spuma. Da vesicula passa á cavidade do dente, sem duvida, impellida por mote convulsivo da vesicula; e sahindo pela rima, que se vê junto ao apice do dente, se disjecta na parte ferida pelo morso, que, havendo rotura em vaso grande venal, em que a circulação se celebra com mais celeridade, e diffundindo-se aquella má qualidade na massa, precisamente ha de destruilla, e fazer parecer com mais vehemencia o mordido. Este he o activissimo liquefaciente, que communicado á massa sanguinaria a rarefaz de sorte, que chega a transudar pelos poros do infeliz mordido das serpentes brasilienses.

Est. 1.ª
Fig. 1.ª
Fig. 2.ª
Fig. 3.ª
Fig. 4.ª

Est. 2.a
Fig. 1.a
Fig. 3.a
Fig. 2.a

Est. 3.a
Fg. 1.a
Fg. 2.a
a
Fg. 5.a
Fg. 3.a
Fg. 4.a

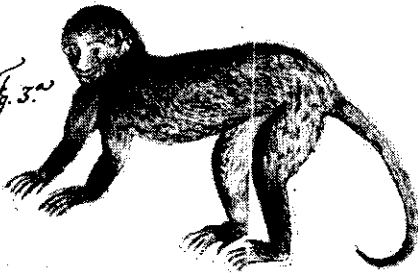
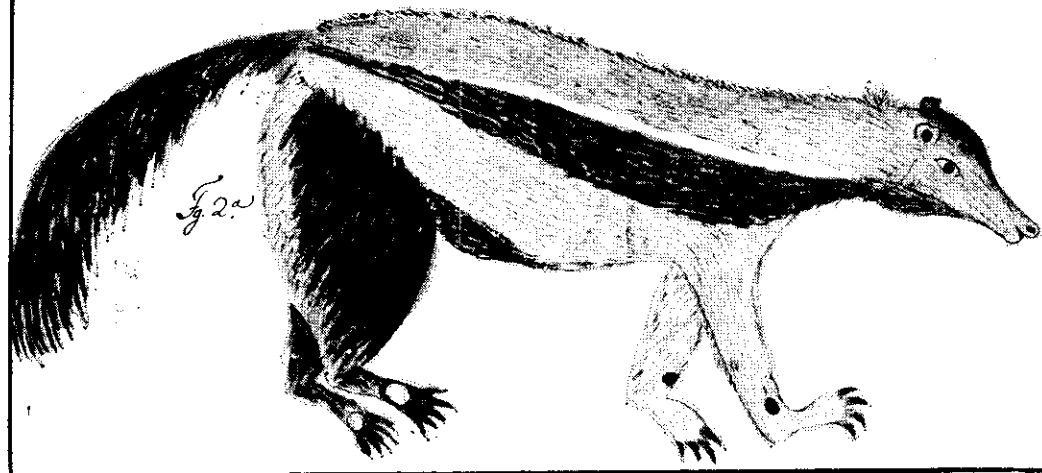
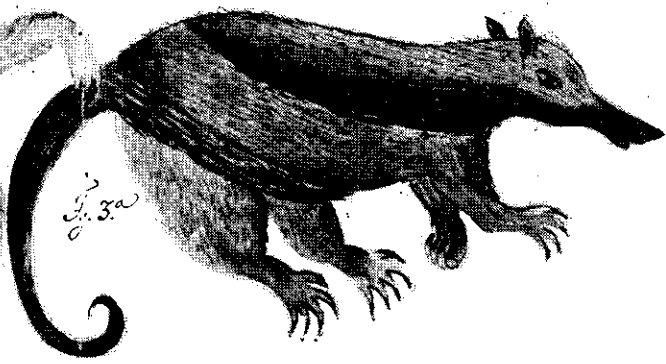
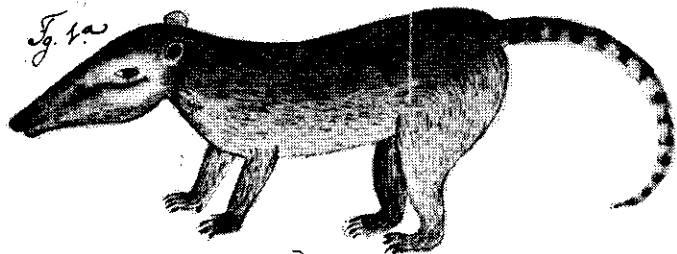
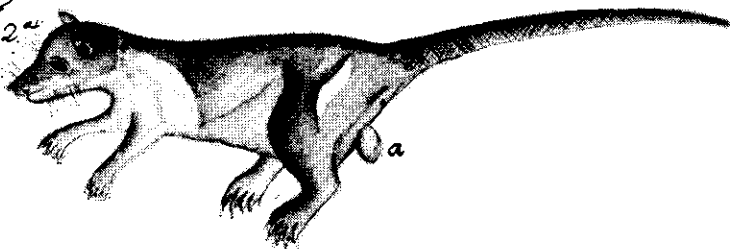
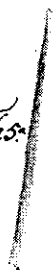
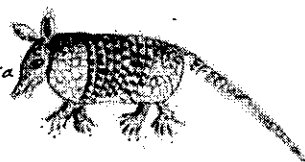
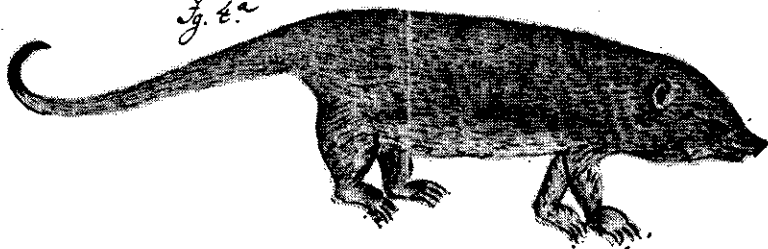
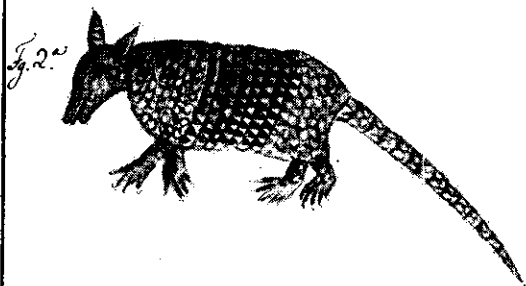
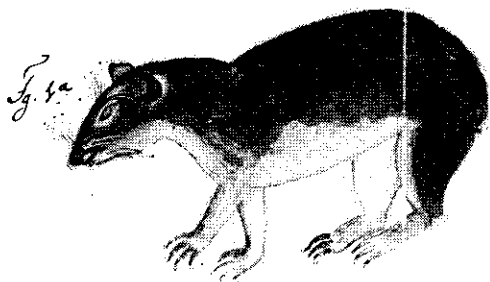
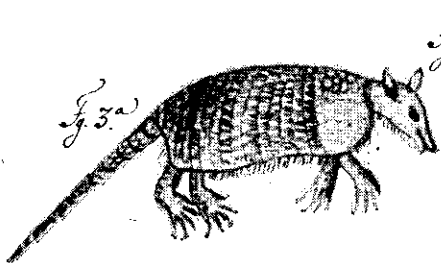
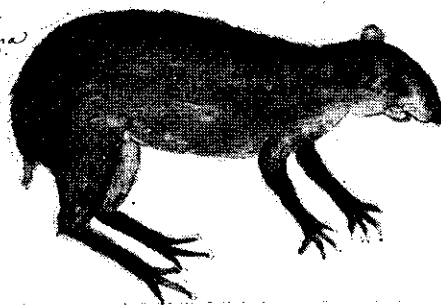
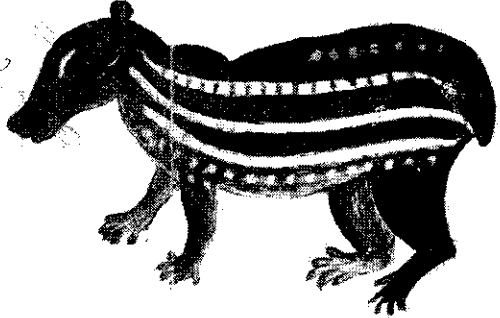
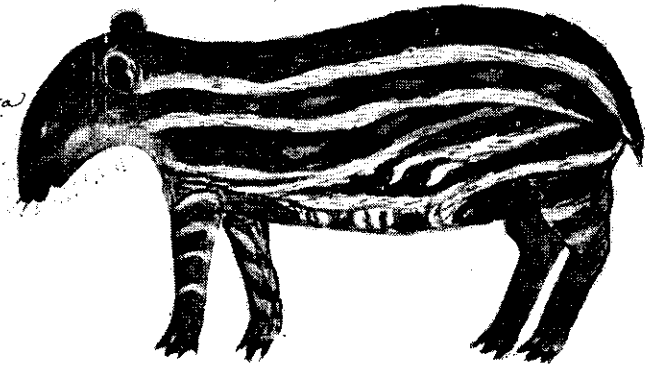
Est. 4.ª
Fig. 1.ª
Fig. 2.ª
Fig. 4.ª
Fig. 3.ª
Fig. 5.ª

Est. 5.ª
Fig. 1.ª
Fig. 2.ª
Fig. 3.ª

Est. 6.ª
Fig. 1.ª
Fig. 2.ª
Fig. 3.ª

Fig. 1a
Fig. 2a
Fig. 4a
Fig. 6a

Est. 9.a
Fig. 1.a
Fig. 4.a
Fig. 6.a
Fig. 2.a
Fig. 7.a
Fig. 8.a
Fig. 5.a
Fig. 9.a
Fig. 10.
Fig. 3.a
Fig. 11.
Fig. 12.
Fig. 14.
Fig. 13.

Est. 9.ª
Fig. 1.ª
Fig. 2.ª
Fig. 3.ª
Fig. 4.ª
Fig. 5.ª
Fig. 6.ª
Fig. 7.ª
Fig. 8.ª
Fig. 9.ª
Fig. 10.
Fig. 11.

Est. 10.
Fig. 3.ª
Fig. 4.ª
Fig. 2.ª
Fig. 1.ª

Est. 14.
Fig. 1ª
Fig. 2ª
Fig. 3ª
Fig. 4
Fig. 5ª
Fig. 6ª
Fig. 7ª
Fig. 8ª

Est. 12.
Fig. 2.a
Fig. 1.a
Fig. 3.a
Fig. 4.a

Est. 13.
Fig. 4.a
Fig. 3.a
Fig. 2.a

Est. 14.
fig. 4.a
fig. 2.a
fig. 1.a
fig. 3.a
fig. 5.

Est. 15.
Fig. 1.a
Fig. 2.a
Fig. 3.a
Fig. 4.a
Fig. 5.a

Est. 46.
Fig. 1.a
Fig. 2.a
Fig. 3.a
Fig. 4.a
Fig. 5.a
Fig. 6.a

Fg. 1.ª
Fg. 2.ª

Est. 18.
Fig. 1.a
Fig. 2.a
Fig. 3.a
Fig. 4.a
Fig. 5.a

Est. 19.
Fig. 4a.
Fig. 3a
Fig. 2a
Fig. 4a

Est. 20.
Fig. 6.ª
Fig. 1.ª
Fig. 2.ª
Fig. 3.ª
Fig. 7.ª
Fig. 8.ª
Fig. 4.ª
Fig. 5.ª
Fig. 11.
Fig. 9.ª
Fig. 9.ª
Fig. 10.